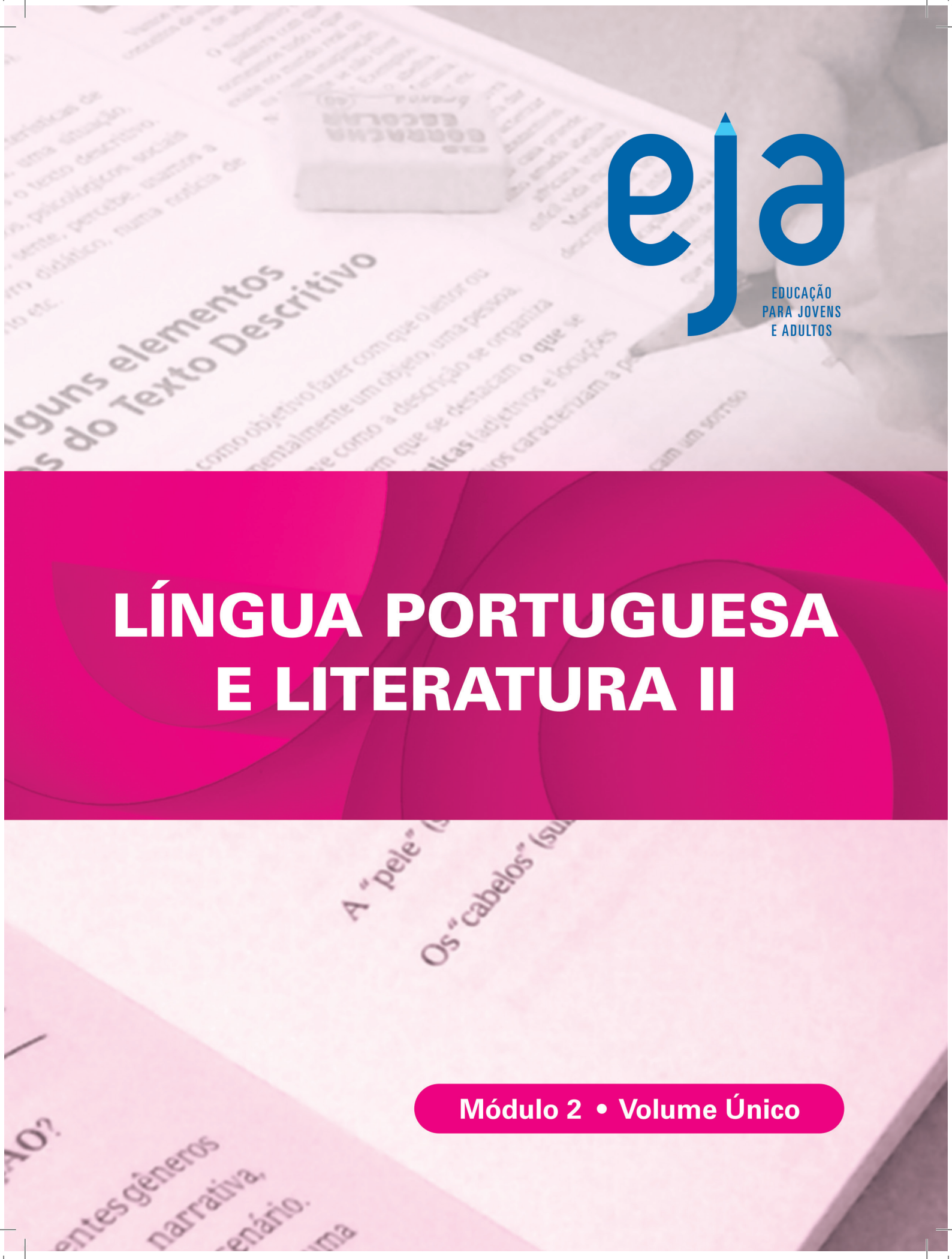


EDUCAÇÃO
PARA JOVENS
E ADULTOS

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II

Módulo 2 • Volume Único

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação
Antônio José Vieira de Paiva Neto

Chefe de Gabinete
Caio Castro Lima

Subsecretaria Executiva
Amaury Perlingeiro

Subsecretaria de Gestão do Ensino
Patrícia Carvalho Tinoco

Superintendência pedagógica
Carla Bertânia Conceição de Souza

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto
Rosana Mendes

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL EJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Extensão
Elizabeth Ramalho Soares Bastos

Coordenação de Formação Continuada
Carmen Granja da Silva

Gerência do Projeto
Michelle Casal Fernandes

Coordenação Geral de Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Coordenação Geral
de Língua Portuguesa e Literatura
Cristiane Brasileiro

Coordenador de Material Didático
de Língua Portuguesa e Literatura
Rafael Guimarães

Elaboração
Carmen Pimentel
Julia Fernandes Lopes
Marco Antônio Casanova
Monica P. Casanova
Thaíse Bastos

Revisão de Língua Portuguesa
Cristiane Brasileiro

Coordenação de
Desenvolvimento Instrucional
Bruno José Peixoto
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Design Instrucional
Cristiane Brasileiro

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Assistente de Produção
Bianca Giacomelli

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades
Sami Souza

Diagramação
Alexandre d' Oliveira
Alessandra Nogueira
Bianca Lima
Carlos Eduardo Vaz
Filipe Brito
Juliana Fernandes
Juliana Vieira
Mário Lima
Patrícia Seabra
Ricardo Polato
Ronaldo d' Aguiar Silva

Ilustração
Bianca Giacomelli
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Patrícia Esteves
Ulisses Schnaider

Copyright © 2013, Brasilia

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito.

L755

Língua Portuguesa e Literatura. Módulo II - Língua Portuguesa e Literatura. / Brasileiro, Cristiane - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

242 p.; 21 x 28 cm – (Nova EJA.).

ISBN: 978-85-7648-919-1

1. Língua Portuguesa. 2. Literatura. 3. Cultura. I. Magalhães, Brasileiro, Cristiane. Série.

CDD: 401.4

Referências Bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT e AACR2.

Sumário

Unidade 1 • Vamos ler o mundo? 7

Unidade 2 • Entendendo melhor o jornal 31

Unidade 3 • O espírito e a alma de um jornal: rumo aos editoriais e aos artigos de opinião 53

Unidade 4 • A linguagem das tirinhas e das charges 81

Unidade 5 • A linguagem na propaganda 111

Unidade 6 • Barroco e Romantismo – poesia de sentimentos 133

Unidade 7 • A poesia clássica no Brasil – o Arcadismo e o Parnasianismo 163

Unidade 8 • Brasil colonial: além da poesia lírica 199

Prezado Aluno,

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação.

Através da educação a pessoa toma a sua história em suas próprias mãos e consegue mudar o rumo de sua vida. Para isso, acreditamos na capacidade dos alunos de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir suas escolhas.

O material didático que você está recebendo pretende contribuir para o desenvolvimento destas capacidades, além de ajudar no acompanhamento de seus estudos, apresentando as informações necessárias ao seu aprendizado.

Acreditamos que, com ajuda de seus professores, você conseguirá cumprir todas as disciplinas dos quatro módulos da matriz curricular para Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

E assim, novas histórias acontecerão em sua vida.

Para ajudá-lo no seu percurso, segue abaixo uma tabela que apresenta a grade de disciplinas que irá cursar:

MÓDULO	NOME DISCIPLINA	CH SEMANAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
MÓDULO I	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA I	4	80
MÓDULO I	MATEMÁTICA I	4	80
MÓDULO I	HISTÓRIA I	4	80
MÓDULO I	GEOGRAFIA I	4	80
MÓDULO I	FILOSOFIA I	2	40
MÓDULO I	SOCIOLOGIA I	2	40
MÓDULO I	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO I			420
MÓDULO II	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA II	4	80
MÓDULO II	MATEMÁTICA II	4	80
MÓDULO II	FÍSICA I	4	80
MÓDULO II	QUÍMICA I	4	80
MÓDULO II	BIOLOGIA I	4	80
MÓDULO II	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO II			420
MÓDULO III	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA III	4	80
MÓDULO III	MATEMÁTICA III	4	80
MÓDULO III	HISTÓRIA II	3	60
MÓDULO III	GEOGRAFIA II	3	60
MÓDULO III	FILOSOFIA II	2	40
MÓDULO III	SOCIOLOGIA II	2	40
MÓDULO III	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	40
MÓDULO III	LÍNGUA ESTRANGEIRA OPTATIVA	2	40
MÓDULO III	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL NO MÓDULO III			460
MÓDULO IV	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA IV	4	80
MÓDULO IV	MATEMÁTICA IV	3	60
MÓDULO IV	FÍSICA II	3	60
MÓDULO IV	QUÍMICA II	3	60
MÓDULO IV	BIOLOGIA II	3	60
MÓDULO IV	LÍNGUA ESTRANGEIRA	2	40
MÓDULO IV	ARTES	2	40
MÓDULO IV	ENSINO RELIGIOSO	1	20
CARGA HORÁRIA TOTAL NO MÓDULO IV			420

Conte conosco.
Equipe da Fundação Cecierj e SEEDUC

“

Nada lhe posso dar que já não exista em você mesmo.

Não posso abrir-lhe outro mundo de imagens, além daquele que há em sua própria alma.

Nada lhe posso dar a não ser a oportunidade, o impulso, a chave.

Eu o ajudarei a tornar visível o seu próprio mundo, e isso é tudo.

Hermann Hesse

”

Vamos ler o mundo?

Para início de conversa...

Você já se imaginou habitando uma ilha deserta, sem qualquer tipo de comunicação com o resto do mundo? Para alguns, viver neste lugar pode ter lá suas vantagens... E você, o que acha disso?

Do que você acha que sentiria mais falta? Contato com as pessoas? Tecnologia? Não saber o que está acontecendo em outros lugares do planeta? Imagine só você não ter nenhuma informação sobre que acontece no seu país, na sua cidade, no seu bairro... Seria angustiante, não?

Será que viver "alienado" é uma boa opção para nossas vidas? Viver assim, sem notícias, é como morar em uma ilha deserta, completamente sozinho.

Vivendo em uma ilha deserta.

Nós, seres humanos, somos seres **sociáveis** e, por isso, a comunicação, a interação com o outro e com o mundo são parte de nossa essência.

Para que possamos exercer nosso senso crítico e nossa capacidade de leitura e compreensão da realidade que nos cerca, necessitamos da informação.

Sociável

Que se pode associar; próprio para viver em sociedade.

Na atualidade, uma das principais ferramentas de divulgação da informação é o jornal, seja ele impresso ou veiculado pela TV, internet ou rádio. Ele é um dos meios mais rápidos de ficarmos informados a respeito do que acontece a nossa volta.

Nesta unidade, você aprenderá um pouco mais sobre a importância do jornal, conhecerá sua estrutura e também estudará a notícia, que é o conteúdo mais importante dessa ferramenta valiosa.

Multimídia

Como sugestão para ilustrar esta situação de isolamento, indicamos o filme "Náufrago", lançado no ano 2000. No filme, o personagem principal,Chuck Noland (Tom Hanks), sofre um acidente em uma viagem e fica preso em uma ilha completamente deserta, por quatro anos. Durante este tempo, todos imaginavam que ele estava morto. Chuck, então, precisa lutar a fim de sobreviver física e emocionalmente, para que um dia possa retornar à civilização.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a organização de um jornal;
- Identificar as características de um texto jornalístico;
- Reconhecer a estrutura e a linguagem adequadas a uma notícia;
- Reconhecer manchete e lead;
- Observar a hipertextualidade em notícias;
- Reconhecer o predicado das orações e a predicação dos verbos;
- Identificar as formas nominais dos verbos

Seção 1
Extra! Extra!

Como dissemos, o jornal é um dos mais importantes veículos de comunicação da atualidade. Sua função principal é realizar a conexão do homem com o mundo que o cerca.

Os jornais podem tratar dos mais variados assuntos, como política, economia, esporte, tecnologia, arte, moda etc. Para que possamos aproveitar melhor a leitura que fazemos dos jornais, precisamos ter certa familiaridade com sua estrutura e organização.

O homem e o mundo

Em 1609, surgiu na Alemanha o primeiro jornal impresso. Até então, todas as notícias, informações e avisos eram manuscritas, e colocadas em locais públicos, para o conhecimento das pessoas. No final do século XIX, passaram a ser impressas grandes tiragens com rapidez e baixo custo. No Brasil, A Gazeta do Rio, impressa em 1808, foi o primeiro jornal publicado.

Saiba Mais

A estrutura de um jornal

A primeira página de um jornal serve para sua apresentação ao público. Os principais elementos que a compõem são cabeçalho, manchetes, chamadas das notícias e seus títulos e remissão (o título e a indicação da página onde a notícia encontra-se na parte interna do jornal).

O cabeçalho é composto pelos dados referentes àquela edição: nome do jornal em destaque, data da publicação, ano, número, preço e diretor da redação

Como podemos observar, a primeira página de um jornal é formada, basicamente, de manchetes e chamadas que captam a atenção do leitor. Ela tem a função de incentivar o leitor a comprar o jornal. Para essa finalidade, as manchetes devem ser objetivas e chamativas.

A manchete consiste no enunciado principal que contém a notícia mais importante, aquela que se quer destacar no jornal.

Há a manchete principal, encontrada na primeira página, bem como a manchete de cada caderno, seção ou página. Para identificarmos a manchete, devemos sempre observar aquelas frases que aparecem graficamente em destaque, seja pelo tamanho, seja pela cor da impressão.

Quanto às outras partes do jornal, podemos destacar os cadernos, as seções e os **suplementos** :

suplementos

Os suplementos são partes do jornal que trazem matérias especiais sobre qualquer tipo de assunto e aparecem em um dia determinado da semana (suplemento feminino, infantil, de arte etc)..

Os cadernos recebem seus títulos de acordo com os assuntos tratados: economia, política, esporte, lazer etc. Cada um contendo suas seções próprias.

Cada caderno é formado por seções específicas. Em quase todos os jornais, há um caderno composto por colunas sociais, críticas de cinema, horóscopos, quadrinhos etc. Você já reparou?

A reunião de determinados textos jornalísticos em cadernos e suplementos específicos facilita a compreensão destes mesmos textos. Logo, podemos concluir que para a leitura mais abrangente e eficaz de um jornal, precisamos observar também onde estão inseridos os textos dentro do jornal e os artigos que o acompanham, ou seja, o contexto em que originalmente foi organizado e publicado o texto.-

Agora você já sabe que apenas as informações mais importantes de um jornal podem ser assuntos de manchete. Então, leia os assuntos a seguir e diga quais mereceriam virar uma manchete:.

Brasil sediará eventos esportivos em 2014 e 2016.

Paris é uma das mais belas cidades do mundo.

Classe média sofre com aumento de impostos.

Classe média vai ao shopping no domingo.

Passagem aérea sobe 50% até o fim do ano.

Férias escolares acontecem em janeiro.

Atividade 1

2- Sabemos que as manchetes podem aparecer tanto na primeira página, quanto em outras seções ou cadernos do jornal. Relacione as manchetes que você escolheu ao caderno do qual elas provavelmente foram retiradas:

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2
Aconteceu, virou notícia!

A notícia

Como dissemos, dentro de um jornal há várias seções. Estas, por sua vez, são compostas por textos de diversos tipos, isto é, diversos gêneros textuais: crônica, entrevista, carta do leitor, artigo, resenha crítica etc. Estudaremos a seguir um tipo de texto muito comum nos jornais: a notícia.

O gênero textual mais importante, a base de um jornal, é a notícia. Este gênero nada mais é do que o relato de fatos ou acontecimentos de interesse público.

Saiba Mais

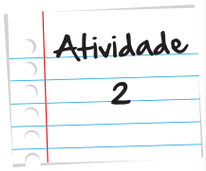
. Notícia é um gênero textual de caráter informativo, em que o jornalista relata acontecimentos do interesse do público, de forma breve e sem fornecer sua opinião pessoal.

Uma notícia também pode aparecer em outros veículos de comunicação, como revistas, rádio, telejornais internet e trata de temas variados, relacionados com a vida em sociedade: fatos referentes à economia, política, comportamento, violência etc.

Este gênero textual caracteriza-se principalmente pela linguagem formal, direta, objetiva e clara, para facilitar, naturalmente, a compreensão de quem lê/assiste/ouve.

A leitura do jornal, além de informar, também serve para que o leitor tenha contato com diferentes textos escritos em linguagem culta. Isso é muito importante para se adquirir vocabulário.

É importante destacar que nem todos os acontecimentos do dia a dia são assuntos pertinentes a uma notícia. Isto significa que um fato só merece ser tema de uma notícia e ser levado ao conhecimento do público, se for muito importante ou interessante.



Vejamos os seguintes acontecimentos:

a) Famílias viajam nas férias.

b) Famílias perdem suas casas, devido à crise.

Qual deles mereceria ser transformado em notícia? Por quê?

Anote suas respostas em seu caderno

Para conhecermos um pouco mais sobre este gênero textual, observe a seguinte notícia:

De novo, a crise

Por conta da crise, número de sem-teto bate recorde na Grécia

Desde que a crise da dívida explodiu em meados de 2010, na Grécia, cerca de meio milhão de pessoas perderam seu emprego, dezenas de milhares de empresas fecharam e o número de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza aumentou drasticamente.

Mas uma das faces mais duras desta crise é a dos indivíduos sem-teto, um fenômeno até então quase desconhecido na Grécia, mas que agora é muito comum na capital.

No último ano, o número de cidadãos vivendo nas ruas aumentou 25% e a maioria tem um perfil totalmente diferente" do de antes, explica Olga Theodorikakou, coordenadora da associação humanitária "Klimaka".

"Eles são da classe média. Até pouco tempo tinham um trabalho e uma casa. O único fator que os transformou em sem-teto foi o desemprego", diz.

O problema está relacionado, segundo Spyros Psikhas, ex-representante grego na federação europeia de associações de ajuda aos sem-teto, com o fato de a Grécia não reconhecer as pessoas que não têm casa como um grupo em risco de exclusão social, o que impede que existam políticas adequadas para lutar contra o problema.

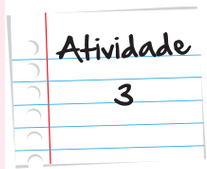
"A Grécia carece de um verdadeiro Estado de bem-estar social. Os desempregados recebem um auxílio durante um ano, mas depois ficam sem nada. Os trabalhadores autônomos nem sequer têm direito ao desemprego", explica Panos Tsakloglu, professor da Universidade de Economia e Negócios de Atenas.

Psikhas queixa-se de que o Estado está tendo de ser substituído pelas ONGs: "Acho que os políticos não se dão conta do que vem pela frente".

Uma notícia geralmente é composta por duas partes: lead (ou lide) e corpo. O lead localiza-se frequentemente no primeiro parágrafo da notícia e é a parte que apresenta, resumidamente, respostas às questões básicas sobre o fato a ser relatado:

- O quê? (fato)
- Quem? (pessoas, animais ou objetos envolvidos)
- Quando? (tempo)
- Onde? (lugar)
- Como?
- Por quê?

O corpo da notícia é a parte do texto que desenvolve, amplia o lead, acrescentando novas informações.



No caso da notícia que lemos anteriormente, o lead aparece logo no primeiro parágrafo, então:

1. Após a leitura deste parágrafo, identifique:

   a) O fato principal;

   b) As pessoas envolvidas no fato;

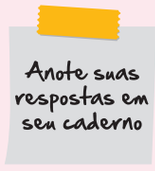
   c) Quando ocorreu o fato;

   d) O lugar onde ocorreu o fato;

   e) Por quê ocorreu o fato

2. Na notícia em estudo, que parágrafos constituem o corpo?
3. A notícia foi relatada de modo impessoal, sem envolvimento do jornalista, ou de modo pessoal e subjetivo?
4. A linguagem é clara, objetiva e precisa ou é **ambígua** e poética?

ambígua
que pode ter significados diferentes, que admite mais de uma interpretação, incerto, duvidoso, indeciso..



Vale lembrar que quanto mais clara e objetiva for a linguagem de uma notícia, mais eficaz ela é em transmitir a informação ao grande público.

Hipertextualidade

O conceito de hipertextualidade vem sendo bastante utilizado e difundido nos dias atuais, em virtude da instantaneidade e da rapidez do trânsito de informações. Você já ouviu falar em hipertexto? Tem ideia do que seja? Bem, caso não saiba, fique tranquilo, pois entenderá logo a seguir.

O hipertexto pode ser veiculado por qualquer suporte, digital ou impresso, entretanto sua realização mais eficaz faz-se por meio de textos digitalizados e disponíveis em redes virtuais. Não funciona apenas como um recurso gráfico, mas como uma forma nova e diferente de leitura mais rápida e dinâmica.

De acordo com esta estratégia de comunicação, os textos, conectados entre si, permitem ao o leitor, através de links, palavras ou outros objetos, direcionar sua leitura por vários caminhos e exercitar a autonomia na construção do seu conhecimento.

Um hipertexto reúne, por meio de gráficos, sons, vídeos e inúmeros outros recursos, textos que, interligados, auxiliam o leitor na articulação das idéias e redes de significados.

O hipertexto modifica o contato do leitor com o texto, pois, com cada vez menos tempo para uma leitura mais profunda e linear, é possível ser mais veloz e eficiente na compreensão de textos também cada vez mais reduzidos.

Em um jornal eletrônico, por exemplo, ao lermos uma determinada notícia, poderemos nos remeter, por meio de outros caminhos, atalhos (os links), a outros sites e, em consequência, a outras informações relacionadas e, assim, obtermos mais rapidamente uma visão geral do assunto tratado.

Você sabia que no seu material didático também podemos encontrar hipertextualidade? Sim, porque ele apresenta outros textos, links, atalhos e informações adicionais interligados, isto é, outros caminhos pelos quais você pode seguir para a construção do saber.

Na ausência da orientação direta de um professor, o seu material busca ser mais rico e interativo, estimulando a pesquisa em outras fontes e não se limitando apenas ao conteúdo expresso aqui.

Os links, que em Português significam "atalhos", remetem o leitor a novos textos, indicam outros caminhos para a construção do conhecimento e contribuem para que ele, o leitor, tire suas próprias conclusões acerca dos temas tratados.

A versão on-line dos jornais passou a surgir da necessidade de um público leitor cada vez mais interessado em obter notícias recentes, com o máximo de rapidez e agilidade. Sendo assim, hoje podemos ler uma notícia sobre qualquer parte do mundo e navegar por outros jornais e comparar suas notícias e manchetes.

Um texto digital só se define como hipertexto quando é dinâmico, funcional e dispõe de caminhos para outros textos, através dos links.

Em tempos de tecnologia e internet, os usuários são cada vez mais atraídos com promoções, downloads e mais informações, unindo a utilidade ao prazer.

Através de todos os recursos oferecidos pelo jornal eletrônico, o leitor interage, toma conhecimento da opinião de outros leitores sobre determinado assunto, pode comparar o modo de apresentação da notícia em diferentes versões e estabelecer vários critérios de leitura.

Seção 3
Aspectos linguísticos

Você já observou que para nos posicionarmos como cidadãos conscientes e vivermos sempre atualizados, precisamos da comunicação: seja com o outro, seja com o mundo a nossa volta, certo? Viver em sociedade é comunicar-se.

O ato da comunicação envolve sempre um locutor que, ao falar ou escrever, estabelece contato com o outro, o interlocutor, que o lê ou escuta.

A linguagem, por sua vez, é a ferramenta que possibilita esta interação. É pelo uso eficaz da linguagem que conseguimos transmitir ou receber informações e, assim, compreendê-las.

Podemos concluir, então, que a linguagem e o uso que fazemos dela permite a troca de conhecimentos.

Nos jornais, por exemplo, o jornalista constrói o seu texto de forma que possamos compreender claramente o que ele está relatando ou informando. Para isto, ele faz uso da norma culta ou padrão da língua: escolhe as palavras e organiza-as adequadamente, de acordo com regras específicas da Língua Portuguesa.

Em quase todas as situações de comunicação, devemos optar pelo uso desta norma culta, a fim de entendermos o outro e fazermo-nos entender também.

Para aprender um pouco mais sobre a norma culta da língua, você vai ver agora alguns aspectos que dizem respeito aos verbos, suas formas, construções e usos. Preparado?

Saiba Mais

Para entender um pouco mais sobre norma culta da Língua Portuguesa, consulte:

http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/qual-diferenca-norma-gramatical-padrao-culta-451223.shtml

Veremos a seguir os tipos de verbos e predicados que existem na Língua Portuguesa

O predicado

O predicado é a parte da oração que contém uma afirmação sobre o **sujeito** e que é estruturada em torno de um verbo

sujeito

O sujeito é o termo da oração – um ser, pessoa, animal, coisa, ou situação - sobre a qual se faz uma declaração, que é expressa geralmente pelo predicado..

Na língua portuguesa, há orações sem sujeito, mas não orações sem predicado. É no predicado que encontramos o verbo, que é o alicerce da linguagem verbal,ou seja, a parte mais importante das orações.

É o verbo que informa o que somos, como estamos e as ações que realizamos. Na Língua Portuguesa, existem três tipos de predicado: verbal, nominal e verbo-nominal.

Predicado verbal

Se observarmos os verbos em destaque, que formam os predicados das orações a seguir, notaremos que eles possuem algo em comum:

a. Em 2010, crise da dívida explodiu.

b. Cerca de meio milhão de pessoas perderam seu emprego.

c O número de pessoas que vive abaixo da linha da pobreza aumentou.

d. Grécia carece de um verdadeiro Estado de bem-estar social.

O que podemos perceber a respeito dos verbos destacados é que todos são verbos significativos, que indicam uma ação (não um estado), e introduzem um predicado verbal.

O predicado verbal, por sua vez, é aquele que sempre tem como núcleo (palavra mais importante) um **verbo significativo** .

Verbo Significativo

São verbos que indicam uma ação que está sendo, foi, ou ainda será realizada e não apenas um estado momentâneo.

O verbo significativo pode ser: transitivo direto, transitivo indireto ou intransitivo

Verbos Intransitivos são aqueles que não necessitam de complementação, pois já possuem um sentido completo.

Verbos Transitivos são aqueles que necessitam de complementação, pois têm sentido incompleto.

Os verbos transitivos podem ser classificados em diretos ou indiretos.

. • O verbo transitivo direto (VTD) exige complemento, sem preposição obrigatória. O complemento é denominado objeto direto.

• O verbo transitivo indireto (VTI) exige complemento, com preposição obrigatória. O complemento é denominado objeto indireto.

Sendo assim, podemos concluir que os verbos das sentenças A, C e são intransitivos, visto que não precisam de um complemento para terem seu sentido completo.

Já no enunciado B, temos um verbo transitivo direto - "perderam" - cujo sentido é completado pelo objeto direto "seu emprego"

Já na sentença E, temos um VTI completado pelo objeto indireto "de um verdadeiro Estado de bem-estar social", introduzido pela preposição "de".

Você lembra quais são as preposições existentes na Língua Portuguesa?

A, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

Sem contar nas preposições que resultam em contração (junção) da preposição + um artigo. Exemplos: Do de + o), Da (de + a), No (em + o), Na (em + a).

Predicado verbo-nominal

É o predicado que possui dois núcleos: um verbo significativo e um predicativo (uma qualidade) do sujeito ou do objeto.

Ex.: Os gregos julgam o governo omisso.

Neste exemplo, os núcleos do predicado são:

- julgam- verbo significativo
- omisso- predicativo (qualidade) do objeto direto (o governo).

Ex.: Os políticos observam o problema omissos.

Neste outro exemplo, os núcleos do predicado são:

- observam - verbo significativo
- omissos - predicativo (qualidade) do sujeito (os políticos).

Podemos concluir que quando o predicado de uma oração é constituído de dois núcleos (um verbo e um nome), isto é, fornece duas informações sobre o sujeito ou sobre o objeto (uma de ação e outra de estado), ele é chamado predicado verbo- nominal

Além dos predicados verbal e verbo-nominal, há ainda o predicado nominal, no qual o verbo serve apenas para ligar o sujeito à sua qualidade, ou seja, ao predicativo do sujeito. Por isso, é chamado verbo de ligação.

São verbos de ligação: ser, estar, ficar, continuar, parecer, permanecer.

A função de núcleo do predicado nominal, ou seja, o predicativo do sujeito pode ser exercida por um adjetivo, substantivo ou pronome.

Exemplos:

- O governo parece OMISSO. (omisso - predicativo do sujeito; adjetivo)
- A população continua sua SINA de miséria. (sina - núcleo do predicativo do sujeito; substantivo)
- A responsabilidade do problema é NOSSO. (nosso - predicativo do sujeito; pronome possessivo)

Formas nominais do verbo

Os verbos, que você já viu serem partes importantes de um predicado, aparecem sob diversas formas, que são chamadas formas nominais do verbo. O nome "formas nominais" deve-se ao fato desses verbos poderem desempenhar a função de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios). Há três tipos de formas nominais dos verbos

infinitivo,

gerúndio,

particípio

Saiba Mais

Infinitivo

Observe o seguinte trecho de uma notícia:

"(...) O problema está relacionado com o fato de a Grécia não reconhecer as pessoas que não têm casa como um grupo em risco de exclusão social. (...)"

A forma verbal reconhecer transmite a idéia da ação verbal em si, isto é, o ato de reconhecer, assim como as formas verbais habitar, comer, dormir. Estes verbos estão empregados no infinitivo. O infinitivo é a forma verbal empregada para nomear o próprio verbo, ou seja, mostra o processo verbal em si

Observe que se encontram no infinitivo apenas as formas terminadas em –AR, -ER ou –IR.

Gerúndio

Veja o enunciado a seguir:

"O número de cidadãos vivendo nas ruas aumentou 25%".

Destacar a sentença acima como manchete de jornal

O verbo vivendo está no gerúndio. Esta forma nominal expressa uma ação que ainda está em andamento ou uma ação simultânea, que está sendo feita no mesmo momento que outra.

O gerúndio é a forma nominal da ação em curso, isto é, que ainda está sendo realizada. Como exemplo, podemos destacar as formas habitando, comendo, dormindo.

Observe que se encontram no gerúndio apenas as formas terminadas em –NDO.

Particípio

Já no trecho seguinte temos um exemplo de verbo no particípio:

"(...) Mas uma das faces mais duras desta crise é a dos indivíduos sem-teto, um fenômeno até então quase desconhecido na Grécia. (...)".

Destacar a sentença acima como manchete de jorna

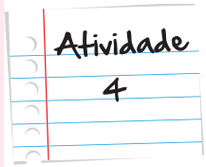
"A população tem dormido nas ruas ou em abrigos."

Esta forma nominal expressa uma ação acabada, concluída. Pode também ser empregada com valor de adjetivo, quando caracteriza substantivos, assim temos: fenômeno desconhecido.

Temos, no particípio, formas como: habitado, comido, dormido.

Observe que se encontram no particípio apenas as formas terminadas em – ADO ou –IDO.

Assombração nacional



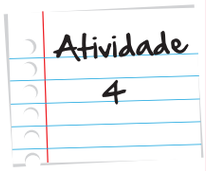
O aumento acelerado das demissões começa aprovocar inquietação no Brasil

Eliana Simonetti e Ricardo Grinbaum

O bicho chama-se desemprego e está à espera, na sala de jantar. Já se transformou no terror fixo de muita gente e não para de engordar. Em 1997, a taxa de desemprego foi quase 50% maior do que em 1990, ano em que o país estava em recessão e o dinheiro, preso nos cofres do Plano Collor. Pelo visto, continuará a papar empregos. No governo, calcula-se que a taxa crescerá para 7% em 1998. Há consultores que apostam numa alta do desemprego ainda maior, de até 9%. Para o padrão brasileiro, os cálculos são espantosos. Os 7% previstos batem com a taxa de 1981, quando o país quebrou. A taxa de 9%, então, esta é inédita.

O índice brasileiro ainda é ameno, do ponto de vista aritmético, em comparação com países onde o problema tornou-se mais agudo. Na Espanha, 22% dos trabalhadores estão de braços cruzados. Na Alemanha, são 12%. A questão é que o país nunca assistiu a um crescimento tão rápido das demissões, nem está acostumado a índices tão altos. Isso atinge a sensibilidade nacional, estica o nervo das pessoas. Segundo uma pesquisa feita na semana passada pelo Ibope, a pedido da Confederação Nacional das Indústrias, CNI, 63% dos entrevistados temem perder o emprego. É um índice alarmante do ponto de vista da psicologia da nação.

Até o final de dezembro, a acreditar numa taxa de 7%, haverá 5 milhões de brasileiros que, mesmo sendo aptos para o trabalho, estarão sem ocupação fixa. Desta vez, não é apenas o peão de obra ou o metalúrgico sem qualificação que enfrentam a onda de despejo, como nas recessões clássicas do passado. É também o sujeito da classe média que perdeu a colocação de supervisor ou gerente e está tonto diante de um processo novo no Brasil, difícil de entender.



1. A partir da leitura deste texto e do que já aprendemos até aqui, responda:
    a. Qual é o gênero textual?
    b. Quais são as partes que o compõem? Identifique-as.
    c. Qual o tema central?
    d. Relacione-o com a notícia "De novo a crise" que lemos na Seção 2, indicando possíveis semelhanças entre os dois textos.
2. No trecho "O aumento acelerado das demissões começa a provocar inquietação no Brasil", identifique e classifique duas formas nominais do verbo.
3. Retire do texto pelo menos três verbos significativos e classifique-os, quanto à sua transitividade.
4. Identifique os predicados das sentenças abaixo e, em seguida, classifique as formas verbais em destaque quanto à predicação verbal.
    a. Já se transformou no terror fixo de muita gente
    b. No governo, calcula-se que a taxa crescerá.
    c. Há consultores que apostam numa alta do desemprego
    d. Nem está acostumado a índices tão altos
    e. 63% dos entrevistados temem perder o emprego
    f. É também o sujeito da classe média que perdeu a colocação de supervisor ou gerente
    g. Não é apenas o peão de obra ou o metalúrgico sem qualificação que enfrentam a onda de despejo

Anote suas respostas em seu caderno

Como vimos, em um único jornal podemos nos deparar com informações muito diversas, da política à moda, da economia ao esporte. As informações sobre estes aspectos que fazem parte de nossa vida em sociedade são veiculadas por uma infinidade de tipos de textos, cada um com suas características e objetivos específicos.

Veja ainda

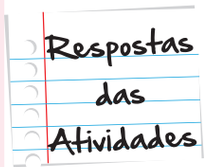
Discutimos ao longo desta unidade vários aspectos relativos aos jornais, aos textos jornalísticos e aos assuntos pertinentes às notícias de jornal, sejam impressos ou online. Para enriquecer seus conhecimentos, sugerimos que visite a página (http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno09-13.html).

Nela, há uma análise consistente sobre o hipertexto, a interligação de informações e as principais características de um jornal atual, como o jornal espanhol El País.

Ainda sobre textos jornalísticos, divulgação da notícia e hipertextualidade, visite: http://eadhipertextualidade.blogspot.com

Para entender um pouco melhor sobre as questões linguísticas expostas nesta aula, consulte: http://www.mundoeducacao.com.br/gramatica

Atividade 1



1 - Letras a, c, e

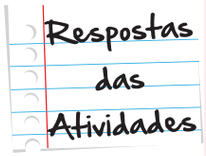
2 - Economia- letra c

Viagem letra e

Esporte - letra a

Atividade 2

1 - "Famílias perdem suas casas devido à crise". Este enunciado seria próprio para uma manchete por ter maior relevância e ser uma informação importante de interesse público, ao contrário do outro assunto.



Atividade 3

1 -

a) O fenômeno dos sem-teto na Grécia;

b) A população grega;

c) 2010;

d) Na Grécia;

e) Por causa da crise, do fechamento de empresas, do desemprego e conseqüente aumento da pobreza;

2 - Parágrafos 2 a 7.

3 - A notícia foi relatada de modo impessoal, sem envolvimento do jornalista.

4 - A linguagem é clara, objetiva e precisa.

Atividade 4

1–

a) Notícia;

b) ead (parágrafo 1) e corpo (parágrafos 2 e 3);

c) O aumento do índice de desemprego no Brasil

d) Esta notícia, assim como a da Seção 2, trata de uma questão social, a falta do direito ao trabalho, fonte por meio da qual o cidadão retira o seu sustento. Esta notícia, entretanto, tem o Brasil como contexto do problema.

2 – Acelerado - particípio

Provocar - infinitivo

3 – Os exemplos podem ser retirados do próximo item, observe:

transformou – Verbo transitivo

engordar – Verbo transitivo e Verbo intransitivo

calcula – Verbo transitivo

apostam - Verbo transitivo

batem – Verbo transitivo e Verbo intransitivo

assistiu – Verbo transitivo e verbo intransitivo

enfrentam – Verbo transitivo

estica – Verbo transitivo

atinge – Verbo transitivo

4-

a) "Já se transformou no terror fixo de muita gente" – VTI

b) "crescerá." – VI

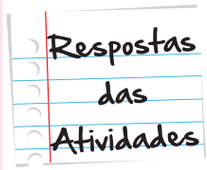
c) "apostam numa alta do desemprego" – VTI

d) Particípio

e) "temem perder o emprego" – VTD / infinitivo

f) "perdeu a colocação de supervisor ou gerente." – VTD

g) "enfrentam a onda de despejo" – VTD



Referências

Imagem

• Acervo pessoal • Sami Souza

Bibliografia

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens. 5 ed. São Paulo: Atual, 2009

FARIA, Maria Alice de Oliveira. O jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002.

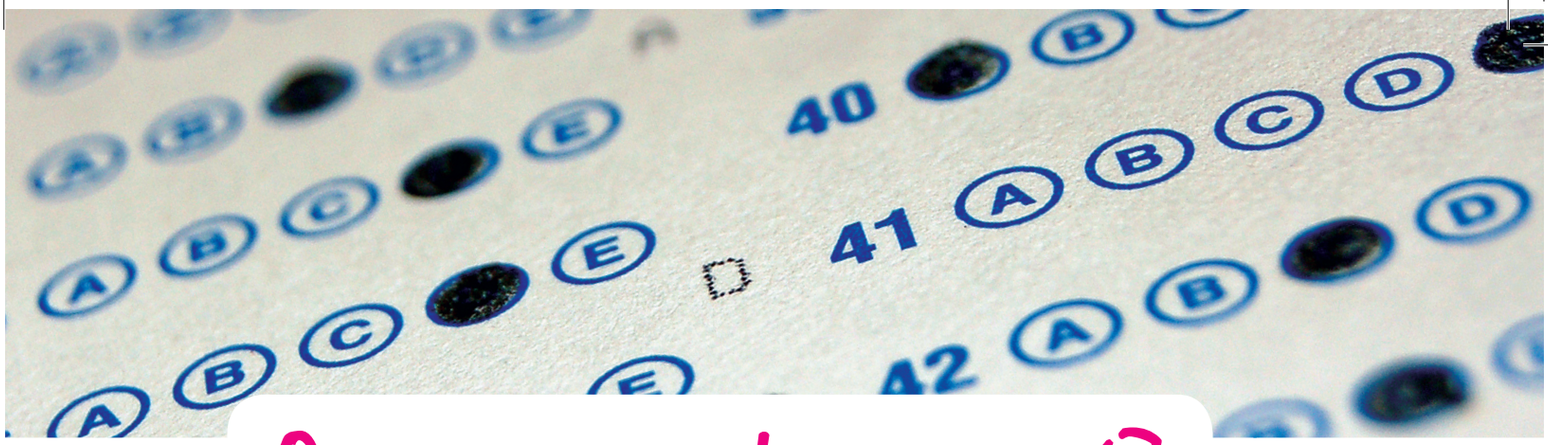
HERR, Nicole. Aprendendo a ler com o jornal. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.

ILARI, Rodolpho

MARCUSCHI, Luiz Antônio, XAVIER, Antônio Carlos (UFPE) (orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro Lucerna, 2004.

SOUZA, Cássia Garcia de, CAVÉQUIA, Márcia Paganini. Linguagem: criação e interação. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

TODOROV, Tzvetan. Os gêneros do discurso. Trad. Ana M. Leite. Lisboa: Edições 70, 1981.



O que perguntam por aí?

CFC - 2011 - CFC - Técnico em Contabilidade

QuestoesdeConcursos.com.br

Nós falamos mal, mas você pode fazer melhor

Jerônimo Teixeira e Daniela Macedo

Mal amparado por escolas que evadem qualquer menção à análise sintática, o brasileiro nem sempre sabe buscar régua e compasso para disciplinar a língua que fala. O português é uma entidade dinâmica, continuamente alterada e enriquecida por novas gírias, expressões, palavras importadas. Mas essa fluidez não faz dela um território sem leis. As gramáticas normativas – como a **Moderna Gramática Portuguesa**, de Evanildo Bechara – cumprem um bom papel no esclarecimento de dúvidas sobre o que é ou não correto na escrita. A fala, porém, admite muitas construções que seriam aberrantes na página impressa. [...] O que é preciso é achar o equilíbrio, inclusive nas diferenças de registro: um adolescente não pode empregar com os avós os mesmos termos que utiliza nas baladas com sua turma. [...]

Aí se chega a uma recomendação que todo cidadão vem ouvindo desde que se sentou pela primeira vez nos bancos da escola: ler é indispensável para quem quer se expressar bem. E ler inclui de Machado de Assis e Graciliano Ramos até um *blog* decente na internet (mas atenção: é preciso ler *de tudo* – não uma coisa *ou* outra). Ler mostra as infinitas possibilidades de expressão da língua, enriquece o vocabulário (e o bom vocabulário é o melhor amigo da precisão), ensina o leitor a organizar seu pensamento e ainda oferece a ele algo de valor inestimável: conteúdo. Ter coisas interessantes e pertinentes a dizer é o primeiro passo para falar ou escrever bem.

(**Veja**. Editora Abril, ed. 2177 – ano 43 – nº 32, 11 de agosto de 2010. Com adaptações.)

De acordo com o texto,

a. a boa língua portuguesa é a que se expressa nos textos de Machado de Assis e Graciliano Ramos.

b. a escrita é a reprodução da fala sob forma gráfica.

c. a leitura variada é a chave para aperfeiçoar a expressão oral e escrita.

d. as escolas ainda valorizam a análise sintática e as gramáticas normativas, para ensinar o brasileiro a falar e escrever bem.

Resposta D

Comentários: O último parágrafo do texto justifica a resposta, porque aponta, entre parênteses, a opinião do autor sobre o fato de a leitura ter que ser variada: " é preciso ler de tudo".

Entendendo melhor o jornal

Para início de conversa...

"Extra, extra!" Você já ouviu, em algum filme, novela ou programa ou mesmo na rua, uma pessoa gritando essas palavras? Provavelmente, sim. É uma expressão muito comum, associada à publicação de uma notícia importante em um jornal, um "furo de reportagem".

Os textos jornalísticos são responsáveis por nos trazerem informações "fresquinhas" do que acontece no país e no mundo.

Mas, você acha que é só de novidades que vive um jornal? Acha que as matérias ali publicadas estão presas necessariamente aos últimos eventos, de hoje ou de ontem?

Ao lermos um texto jornalístico sobre temas gerais, tais como: alimentação, trabalho, cultura ou lazer, por exemplo, podemos perceber que eles nem sempre nos trazem apenas "furos" de reportagem ou os últimos acontecimentos sobre determinado assunto. Um jornal é sempre muito mais do que isso: os jornais contêm ao mesmo tempo análises críticas de questões políticas, econômicas, esportivas, culturais entre outras, interpretando os temas a partir de modos de observação distintos, para que, assim, possamos tirar nossas próprias conclusões.

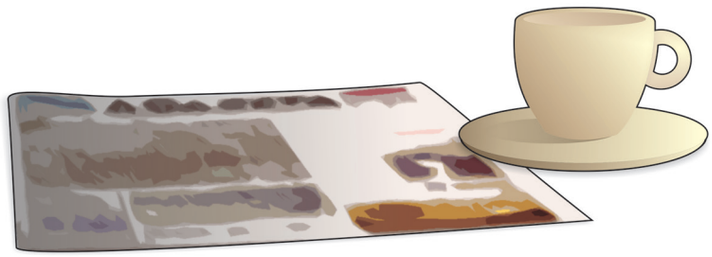


Figura 1: A hora do café é um bom momento de pesquisar no jornal as notícias que trazem atrações culturais e de planejar o próximo fim de semana!

Nesta unidade, você terá contato com este tipo textual que não apenas nos atualiza das novidades, mas também nos permite ampliar nossos conhecimentos e aguçar nosso senso crítico. Preparado?

Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar notícia e reportagem, identificando as características de cada uma das duas.
- Reconhecer os elementos linguísticos próprios de notícias e reportagens, e o que torna uma notícia e uma reportagem um bom texto jornalístico.
- Identificar os mecanismos de coesão textual que são estabelecidos por referências.
- Construir pequenos textos jornalísticos, obedecendo às características da linguagem em questão.
- Aplicar os mecanismos de coesão textual através de advérbios e pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos.

Seção 1
Notícia X Reportagem

Assim como a notícia, a reportagem é um texto pertencente ao gênero jornalístico que pode ser veiculado pela TV, rádio, revista etc. Possui, entretanto, características diferentes de uma notícia. Veja quais são elas:

- A notícia é objetiva e tem por finalidade relatar acontecimentos importantes, prezando sempre pela isenção, isto é, sem fornecer a opinião individual do jornalista em relação ao fato narrado.
- A reportagem, por sua vez, ainda que possa relatar fatos, permite ao jornalista fornecer uma visão mais ampla do tema tratado: ele pesquisa as causas, avalia as consequências e tece as considerações que julgar pertinentes.

A reportagem é um texto essencialmente de opinião: não só traz a opinião de alguém, aquele que escreve, como também busca, por meio de argumentos, formar opiniões no público leitor.

Figura 2: Você já reparou que, em tempos de campanhas eleitorais, alguns meios de comunicação escolhem apoiar o candidato da oposição ou o de situação? Essas escolhas refletem-se no maior espaço que um candidato tem em certos meios de comunicação ou na construção mesmo de uma imagem confiável, firme, criativa etc. É, por sua vez, a opinião do eleitor que está sempre em questão.

Os assuntos tratados nas reportagens não estão necessariamente vinculados a um fato atual, mas podem abranger temas novos ou antigos. Por exemplo, podemos ter reportagens sobre o crescimento das favelas nas cidades grandes nos últimos 20 anos ou sobre a decadência da agricultura cafeeira do início do século 20 até hoje.

Diferente da notícia que é imediatista e tem como fator determinante o tempo dependente de um fato novo, a reportagem é produzida a qualquer momento.

Eis aqui, portanto, um dos principais elementos de distinção entre notícia e reportagem: a questão da atualidade.

Vamos ver melhor essa diferença na prática... Você já leu alguma reportagem? Vamos ler uma?

10/06/2010

Qualidade de vida na medida (in)certa

Por Márcio Derbli

Quando assistimos a TV, ouvimos rádio ou lemos um jornal, somos expostos constantemente a anúncios publicitários, prometendo melhorar ou manter nossa qualidade de vida. É a margarina que torna sua vida mais saborosa, o carro que te dá mais sensação de conforto ou o condomínio residencial que garante um invejável estilo de vida para toda a sua família. Mas, afinal, que qualidade de vida é essa? Será que apenas a capacidade de consumo pode garanti-la? Como se constrói esse conceito e como medi-lo a contento?

Segundo a pesquisadora Maria Inês Pedrosa Nahas, professora da PUC de Minas, a qualidade de vida urbana depende do que a cidade pode oferecer ao cidadão: quanto mais oferece, em termos de equipamentos e serviços (de saúde, educação, transportes), melhor o indicador.

Afinal, qual é a medida certa?

Na Dinamarca, por exemplo, procurou-se definir um conjunto mínimo de indicadores sociais para estabelecer o estado de bem-estar social. Os indicadores basearam-se em três verbos, considerados básicos à vida humana: ter, ser e amar. O primeiro refere-se às condições materiais suficientes para uma vida distante da miséria; o segundo refere-se à formação de laços sociais; e o último, à integração do cidadão à sociedade e à natureza e sua participação nas decisões coletivas.

O Butão, país na região do Himalaia, criou na década de 1970 o conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB). Esse índice analisa 73 variáveis, distribuídas em nove categorias: bom padrão de vida econômico, gestão equilibrada do tempo, bons critérios de governança, educação de qualidade, boa saúde, vitalidade comunitária, proteção ambiental, acesso à cultura e bem-estar psicológico.

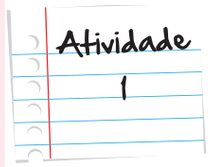
O conceito de qualidade de vida ainda não obteve consenso entre os pesquisadores, mas talvez os dinamarqueses, com seus verbos fundamentais (ter, ser e amar) tenham conseguido chegar mais próximo, pelo menos no que diz respeito à satisfação de seus habitantes.

Em estudo realizado em 2006 pela Universidade de Leicester, do Reino Unido, a Dinamarca obteve o primeiro lugar no *ranking*. O Mapa da Felicidade, como foi chamada a pesquisa, utilizou cerca de 100 diferentes estudos e analisou respostas de 80 mil pessoas de 178 países.

Nações com bons serviços de saúde, eficientes sistemas de educação e alta renda *per capita*, como era de se esperar, obtiveram índices de felicidade melhores, o que, no entanto, não é propriamente uma regra. O Butão, que já se preocupava com sua Felicidade Interna Bruta (e não é um país exatamente rico), ficou num honroso 8º lugar no mapa.

O Brasil ficou em 81º, embora o Rio de Janeiro tenha aparecido, em 2009, no topo da lista da revista *Forbes* com as dez cidades mais felizes do mundo. Mas quem disse que há consenso sobre o que é felicidade?

Depois de conhecer as principais características da reportagem e ler um texto desse gênero, você já pode tirar algumas conclusões sobre ele.



Vamos lá?

1. Marque a opção que melhor define o tema tratado no texto anterior.

   a. A busca dos países desenvolvidos pela qualidade de vida.

   b. O padrão econômico determina a felicidade e a qualidade de vida.

   c. A dificuldade em se definir e medir a qualidade de vida das pessoas.

   d. O Rio de Janeiro é uma das cidades mais felizes do mundo.

2. É comum, em reportagens, o jornalista apresentar opiniões de outras pessoas. Destaque do texto um trecho de opinião.

3. Caça-palavras: encontre as palavras que você pode relacionar à qualidade de vida, de acordo com o texto:

```
ATRABOLHOBJALÇPRPFMATDAHBNSLSOPJHLÇSTRABALHO
ASEKFMADLEFSASSUDEAHNXMBNHSAHTYYUSAÚDADLYYSP
EDDCAÇÃOJMYORPANMLMSTEDUCCCÇÃOOASHTHTISONJMH
JFUMBMDPDEDOYMÚTYILAZERJGJHLPEPRRRLSLERNORPO
VDCMBKDHOSRPEODKECSNÝUYPDENAYPPSSUÃOESPOUTES
BEAESTARMTOSODEHTIWOÇÃOMYNRZJPSOIJDYBJBEDPII
FOÇICIDADAFGJDÇKHDETOYIRTYOSESPORTESAHSKHYYP
AJÃGSDFGDRÃOMHEOTAYCULTURAWRYTIJEYOEIJOIJHDA
SDOGHNAEÇKJHNEORIDJEOYIYÓIRUSANEAMENTOBÁSICO
AERGUHAEIHRERYAPPEPROTEÇÃOAMBIENTALHYIOPÇÇÃO
```

4. Na sua opinião, o autor consegue definir o que é qualidade de vida e felicidade? Destaque uma passagem do texto que justifique sua resposta.

Anote suas respostas em seu caderno

Agora que você ficou por dentro desse assunto, imagine como seria difícil ler e entender uma reportagem, uma notícia, ou qualquer outro texto, que não tivesse o que chamamos de coesão textual, ou seja, que não apresentasse as ideias em uma ordem lógica e que não respeitasse a unidade do tema a ser tratado. Por exemplo, que tratando de saúde começasse a falar de futebol?

A coesão textual é um dos principais elementos para que um texto seja bem escrito, **inteligível**... Vamos começar?

Inteligível
O que pode ser facilmente compreendido.

Seção 2
A coesão textual

Observe, no trecho a seguir, o ditado popular:

“

Era meia-noite em ponto, mas ainda faltavam 10 minutos... o sol raiava nas trevas de um claro dia.

Um rapaz sentado de pé, num banco de pau de pedra, muito calado dizia:

- Mais vale morrer do que perder a vida...

(Fonte: Ditado popular brasileiro)

”

Em sua opinião, esse texto faz sentido? Esse texto tem coerência? Você sabe identificar o que causa estranhamento nesse ditado popular?

Agora, compare esse ditado popular com a reportagem que foi apresentada na seção anterior...

Você notou o modo como foi escrita a reportagem que lemos na seção anterior?

Se você prestar atenção e fizer uma ou mais releituras do texto da reportagem, perceberá que ele é coerente e coeso, enquanto o ditado popular apresentado não é... Mas você sabe o que significa coesão e coerência?

Ser coerente significa que ele trata sempre do mesmo assunto sem apresentar ideias contraditórias ou duvidosas. Na reportagem, o tema central é a qualidade de vida das pessoas e os indicadores desenvolvidos em alguns países para medi-la.

Em um texto coerente, é possível extrair o sentido e interpretá-lo de maneira clara.

A frase a seguir "As pessoas buscam qualidade de vida para serem infelizes" é um exemplo de incoerência, ou seja, é uma frase contraditória e não apresenta informações claras.

Saiba Mais

O texto da reportagem também é coeso na medida em que as palavras, as frases e os períodos apresentam-se interligados, isto é, as partes que compõem o texto estão conectadas.

Vamos relembrar os conceitos de frase, oração e período?

Frase é todo enunciado que possui sentido completo, formado por uma ou mais palavras, podendo ter verbo ou não.

Ex.: "Socorro!", "Bom dia!", "Tenho estudado muito" etc.

No primeiro exemplo, podemos depreender o sentido da frase – um pedido de socorro – mesmo ela sendo constituída por apenas uma palavra e sem verbo.

Oração só existe quando há um verbo, podendo a mesma ter sentido completo ou não.

Ex.: "Quando assistimos à TV." (um verbo, uma oração – período simples)

"Ouvimos rádio." (um verbo, uma oração – período simples)

"Lemos um jornal." (um verbo, uma oração – período simples)

Período é uma frase composta por uma – período simples - ou mais orações – período composto.

Ex.: Quando assistimos à TV, ouvimos rádio ou lemos um jornal, somos expostos a anúncios, prometendo melhorar nossa qualidade de vida (mais de um verbo – período composto)

Saiba Mais

Há sempre no texto a retomada do que foi dito anteriormente e, depois, a progressão para as informações novas. Desenvolve-se sempre nesse mesmo movimento, como uma espécie de corrente em que os elos representam as partes do texto, ou ainda como a costura de um tecido: se um elo ou uma linha da costura rompe-se, o texto fica mal construído.

Figura 3: O texto é como uma corrente: sua a unidade depende da união dos elos, ou seja, da coesão textual.

Para você entender um pouco mais sobre coesão textual, observe os seguintes trechos:

"Mas, afinal, que qualidade de vida é essa?"

"Será que apenas a capacidade de consumo pode garantir a qualidade de vida?"

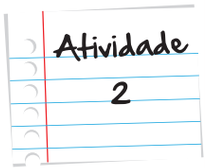
"Como se constrói o conceito de qualidade de vida e como medir o conceito de qualidade de vida de maneira satisfatória?"

"Não existe ainda um consenso sobre o significado do conceito de qualidade de vida."

Podemos observar que estas frases não se conectam; logo, não formam um texto coeso. Vejamos como elas podem se unir em um pequeno texto coerente e coeso:

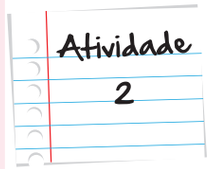
"Mas, afinal, que qualidade de vida é essa? Será que apenas a capacidade de consumo, pode garanti-la? Como se constrói esse conceito e como medi-lo de maneira satisfatória? Não existe ainda um consenso sobre seu significado."

Agora você!

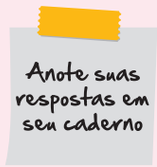


Identifique os textos abaixo com vistas à sua coesão. Diga se eles são ou não coesos.

1. O jogo estava muito bom para nós. Quando olhei para o lado, não vi mais Joana. No entanto, continuei realizando meu trabalho sem me preocupar. Afinal, o que importa é sempre ganhar.



2. Nós saímos do restaurante às três da manhã e pegamos o carro, a fim de ir para casa. No caminho, notei que estava sendo perseguido por uma motocicleta e procurei imediatamente um lugar para me proteger. Por sorte, havia uma viatura da polícia em uma esquina bem perto do restaurante e nós fomos salvos por ela.
3. Monica ficou muito preocupada comigo porque demorei demais para fazer compras. Eu fui para a Barra da Tijuca de manhã bem, mas já eram três da tarde e eu ainda não tinha voltado para casa. As filas no supermercado estavam impossíveis. Para piorar, meu celular ficou sem bateria e eu não pude avisar para ela o que estava acontecendo. Com isso, quando eu cheguei a casa às cinco, ela estava chorando no sofá.
4. 2 prédios no centro da cidade precisavam ser demolidos. Nós saímos de casa bem cedo para não pegarmos engarrafamento, mas não adiantou nada. Quando chegamos ao churrasco, todos já haviam ido embora e nós ficamos sem saber o que fazer. À noite, não consegui dormir.



A coesão textual consiste em ligações entre as partes de um texto, de modo que ele não pareça apenas um conjunto de informações, palavras e frases soltas.

Seção 3
A Coesão Textual por Referência

Um dos principais recursos de coesão é a referência dentro do próprio texto, na qual se utilizam os elementos de coesão para se referir a outras palavras dentro do texto.

Veja,por exemplo, o período a seguir:

" o texto jornalístico visa narrar de maneira objetiva os acontecimentos que devem ser compartilhados."

É possível perceber que há uma informação central e outra secundária, como se pode notar quando segmentamos o período:

"(1) O texto jornalístico visa narrar de maneira objetiva os acontecimentos //(2) que devem ser compartilhados."

Assim: em (1), temos a informação central; em (2), a informação é secundária, porque se refere apenas à palavra anterior, ACONTECIMENTOS.

Mas, qual é o elemento que está promovendo a ligação entre essas duas informações?

Isso mesmo! A palavra QUE.

Por esse motivo, dizemos que a palavra QUE é um elemento coesivo, porque retoma o que foi dito anteriormente " amarrando" as duas informações. E como a palavra QUE se refere a um termo do próprio texto, dizemos que ele promove uma COESÃO por REFERÊNCIA.

Nesse exemplo, a palavra QUE pertence à classe gramatical que conhecemos como pronome relativo.

Leia um outro exemplo e observe os termos que destacamos:

"O Editorial é a parte do jornal que corresponde à “opinião” DESSE veículo de informação, porque representa SEU ponto de vista, SUA ideologia e SEU próprio modo de fazer jornalismo."

As preposições EM e DE podem aparecer aglutinadas a outras palavras, como pronomes e artigos. A esse processo chamamos de CONTRAÇÃO.

Veja os exemplos

de+ a= da

em+aquela= naquela

de+ esse= desse

em + o = no

Os termos que destacamos também correspondem à classe gramatical dos PRONOMES.

Assim como no exemplo anterior, esses pronomes também estão estabelecendo coesão entre as partes do período. Vejamos:

- (D)ESSE é um pronome demonstrativo que retoma uma ideia anteriormente citada - o jornal, já que este é o veículo de comunicação citado antes, não?
- os pronomes possessivos SEU e SUA, recuperam o termo VEÍCULO DE INFORMAÇÃO que, por sua vez, através do pronome demonstrativo (D)ESSE recupera a ideia expressa JORNAL.

E mais: porque esses pronomes estão recuperando ideias anteriores, e evitando a repetição de palavras, tornando o período COESO, dizemos que são elementos de coesão por referência.

Os NUMERAIS também podem funcionar como elementos de coesão por referência. Leia o exemplo a seguir:

"A notícia e a reportagem são diferentes tipos de texto jornalístico. O primeiro visa a narrar o fato, enquanto o segundo já é um texto mais elaborado, que requer mais pesquisa por parte do jornalista."

Observe que o numeral PRIMEIRO retoma a palavra notícia e o numeral SEGUNDO, a palavra reportagem. A ligação entre os períodos, então, é estabelecida pelos numerais - por isso elementos coesivos.

Importante

O NUMERAL é a classe gramatical que corresponde ao conjunto de palavras que quantificam os seres: os números, a posição que ocupam numa ordem, as frações, os múltiplos. O numeral pode ser classificado como

a) cardinal : quantificam os seres, na expressão de números

Ex: dois, quinze, vinte e dois, cem, etc.

b) ordinal: indicam a posição dos seres numa ordem sequancial

Ex: primeiro, segundo, décimo-terceiro, último, etc.

c) fracionários: representam as frações

Ex.: quarto, quinto, metade, meio, sexto

d) multiplicativo: representam os múltiplos

Ex.: dobro, triplo, quíntuplo,etc.

Também os advérbios podem funcionar como elementos coesivos por referência. Veja o exemplo a seguir:

" O recurso das grandes reportagens (ou reportagens especiais) nos jornais e revistas de grande circulação tem um caráter, além de jornalístico e documental, também de exposição de denúncias e críticas no Brasil. Aqui, é comum muitos políticos e empresários serem derrubados de seus cargos por denúncia que algumas reportagens apresentaram."

Observe que o advérbio AQUI estabelece vínculo com o período anterior, e retoma a locução adverbial anterior - NO BRASIL - que é o seu referente.

Assim, porque estabeleceu ligação com o período anterior, é um elemento de coesão; e, porque faz referência a um termo dentro do próprio texto, estabelece uma coesão textual por referência.

Os ADVÉRBIOS são palavras que expressam circunstâncias em relação a um:

a) Verbo

Exemplo: A polícia atuou OSTENSIVAMENTE na final do campeonato brasileiro.

Veja: ostensivamente é o modo como a polícia atuou (verbo). Por isso, advérbio de modo.

b) adjetivo

Exemplo: Alguns jornais no Brasil são MUITO fracos quanto às reportagens.

No exemplo anterior, a palavra MUITO está intensificando o adjetivo " fracos". Portanto, advérbio de intensidade.

c) outro advérbio

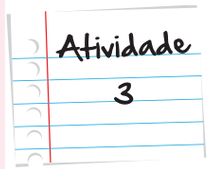
Exemplo: A revista atacou MUITO ferozmente alguns políticos apresentando diversos documentos que envolviam propinas de empresários.

Acima no exemplo, a palavra MUITO está modificando a palavra FEROZMENTE, intensificando-a, daí advérbio de intensidade.

FEROZMENTE, por sua vez, exprime uma circunstância de modo em relação ao verbo "atacou"; daí, advérbio de modo.

Como você deve ter observado, os advérbios são classificados de acordo com o valor de circunstância que atribuem a outras palavras. Assim, podem ser advérbios de modo, de tempo, de lugar, de meio, de instrumento, de intensidade, etc.

Agora é a sua vez: faça a atividade a seguir sobre Coesão Textual!



1. Todas as opções a seguir poderiam dar sequência de maneira coesa e coerente ao parágrafo:

É preciso garantir que as crianças não apenas fiquem na escola, mas aprendam, e o principal caminho para isso, além de investimentos em equipamentos, é o professor. É preciso fazer com que o professor seja um profissional bem remunerado, bem preparado e dedicado, ou seja, investir na cabeça, no coração e no bolso do professor.

No entanto, uma das opções NÃO garante a coesão e a coerência do texto. Assinale-a:

a. Qualquer esforço dessa natureza já tem sido feito há muitos anos e comprovou que os resultados são irrelevantes, pois não há uma importação de tecnologia educacional.

b. Tal investimento não custaria mais, em 15 anos, do que o equivalente a duas Itaipus.

c. Esse esforço financeiro custaria muito menos do que o que será preciso gastar daqui a 20 ou 30 anos para corrigir os desastres decorrentes da falta de educação.

d. Isso custaria muitas vezes menos que o que foi gasto para criar a infra-estrutura econômica.

e. Um empreendimento dessa natureza exige como uma condição preliminar: uma grande coalizão nacional, entre partidos, lideranças, Estados, Municípios e União, todos voltados para o objetivo de chegarmos a 2022, o segundo centenário da Independência, sem a vergonha do analfabetismo.

(Adaptado de Cristovam Buarque, O Estado de S.Paulo, 09/7/2003)

2. Os trechos abaixo compõem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os para que componham um texto coeso e coerente:

( ) O primeiro desses presidentes foi Getúlio Vargas, que soube promover, com êxito, o modelo de substituição de importações e abriu o caminho da industrialização brasileira, colocando, em definitivo, um ponto final na vocação exclusivamente agrária herdada dos idos da colônia.

Atividade 3

( ) O ciclo econômico subsequente que nos surpreendeu, sem dúvida, foi a modernização conservadora levada à prática pelos militares, de forte coloração nacionalista e alicerçado nas grandes empresas estatais.

( ) Hoje, depois de todo esse percurso, o Brasil é uma economia que mantém a enorme vitalidade do passado, porém, há mais de duas décadas, procura, sem encontrar, o fio para sair do labirinto da estagnação e retomar novamente o caminho do desenvolvimento e da correção dos desequilíbrios sociais, que se agravam a cada dia.

( ) Com JK, o país afirmou a sua confiança na capacidade de realizar e pôde negociar em igualdade com os grandes investidores internacionais, mostrando, na prática, que oferecia rentabilidade e segurança ao capital.

( ) Em mais de um século, dois presidentes e um ciclo recente da economia atraíram as atenções pelo êxito nos programas de desenvolvimento.

( ) Juscelino Kubitschek veio logo depois com seu programa de 50 anos em 5, tornando a indústria automobilística uma realidade, construindo moderna infra-estrutura e promovendo a arrancada de setores estratégicos, como a siderurgia, o petróleo e a energia elétrica.

(Emerson Kapaz, "Dedos cruzados" in: Revista Política Democrática nº 6, p. 39)

3. Reorganize a frase "Sempre buscamos a felicidade", substituindo o advérbio de tempo SEMPRE por outros advérbios que exprimem uma circunstância de:

a) modo

b) intensidade

c) dúvida

Note que algumas alterações serão necessárias quando você fizer as substituições.

Anote suas respostas em seu caderno

Resumo

Nesta unidade, mostramos a diferença entre notícia e reportagem. Assim:

NOTÍCIA é um relato de fatos ou acontecimentos atuais importante para o conhecimento da comunidade; além disso, é de fácil compreensão pelo público.

REPORTAGEM é o conjunto de outras providências necessárias à confecção de uma notícia jornalística, como pesquisa, apuração dos dados, seleção dos itens mais importantes, análise e interpretação.

Vale lembrar que um texto é considerado coerente quando:

a) aborda, predominantemente, o mesmo tema;

b) não apresenta ideias que contrariam a posição inicial assumida pelo autor;

c) apresentam um fechamento adequado em relação ao desenvolvimento.

Ainda: a coesão textual é importante para dar uma unidade de mensagem ao texto. Uma forma de estabelecer a coesão textual é através de elementos que fazem referência a outras ideias e termos dentro do próprio texto.

Sendo assim, as classes gramaticais que podem funcionar como elementos de coesão textual por referência são: os pronomes, os advérbios e os numerais.

Veja ainda

Algumas dicas de cinema e leitura irão permitir que você reflita melhor sobre o mundo dos jornais e revistas. Não perca:

Livros

George Orwell. **1984.** São Paulo: Companhia das letras, 2009.

Ignácio Ramonet. **Propagandas silenciosas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Cinema

Rede de intrigas. Filme de 1976 com Robert Duval, William Holden e Faye Dunaway, dirigido por Sidney Lumet.

A onda. Filme de 2008 dirigido por Jurgen Gansel.

Referências

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Editora Lucerna, 37ª, Rio de Janeiro: 2001
- CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português***:* linguagens. 5 ed. São Paulo: Atual, 2009
- FARIA, Maria Alice de Oliveira. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
- HERR, Nicole. **Aprendendo a ler com o jornal**. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.
- ILARI, Rodolpho MACAMBIRA, José Rebouças, Henrique Souza Lima Andrade Almeida, Fernando JR. **A Estrutura Morfo-Sintática do Português**. 9º Reimpressão. SP. Editora Pioneira, 2001.
- SOUZA, Cássia Garcia de, CAVÉQUIA, Márcia Paganini. **Linguagem***:* criação e interação. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. Trad. Ana M. Leite. Lisboa: Edições 70, 1981.

Imagens

• Acervo pessoal • Sami Souza

• http://www.flickr.com/photos/pamelamachado/413275859/

• http://www.flickr.com/photos/r_ortega/519886797/

• http://www.comciencia.br/comciencia/?edicao=57&id=721&section=8

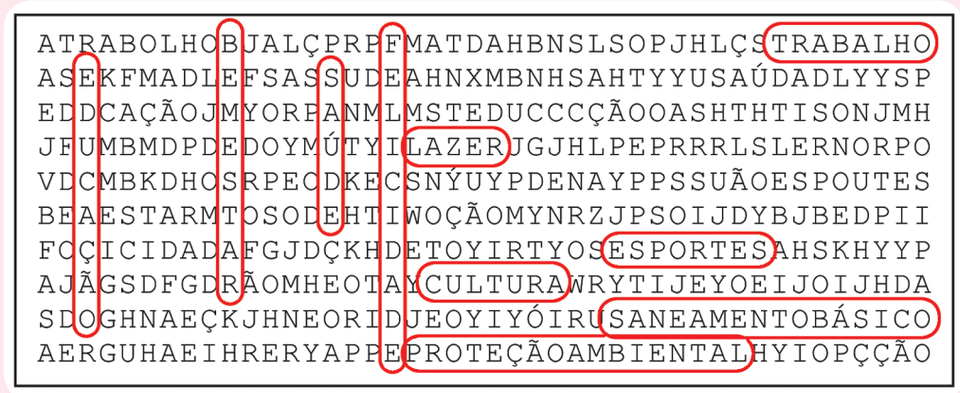
• http://www.sxc.hu/photo/1363083

• http://www.sxc.hu/photo/517386

• http://www.sxc.hu/985516_96035528

Atividade 1

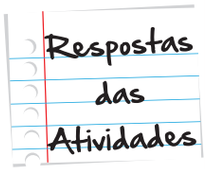
1. Letra C
2. “Segundo a pesquisadora Maria Inês Pedrosa Nahas, professora do Instituto de Desenvolvimento Humano Sustentável da PUC de Minas, a qualidade de vida urbana depende do que a cidade pode oferecer ao cidadão: quanto mais oferece, em termos de equipamentos e serviços (de saúde, educação, transportes), melhor o indicador.”
3. Caça-palavras



4. Na minha opinião, ele não consegue definir. Isso fica expresso não só no título “A medida (in)certa”, mas também no fim do texto com a pergunta: ” Mas quem disse que há consenso sobre o que é felicidade?”

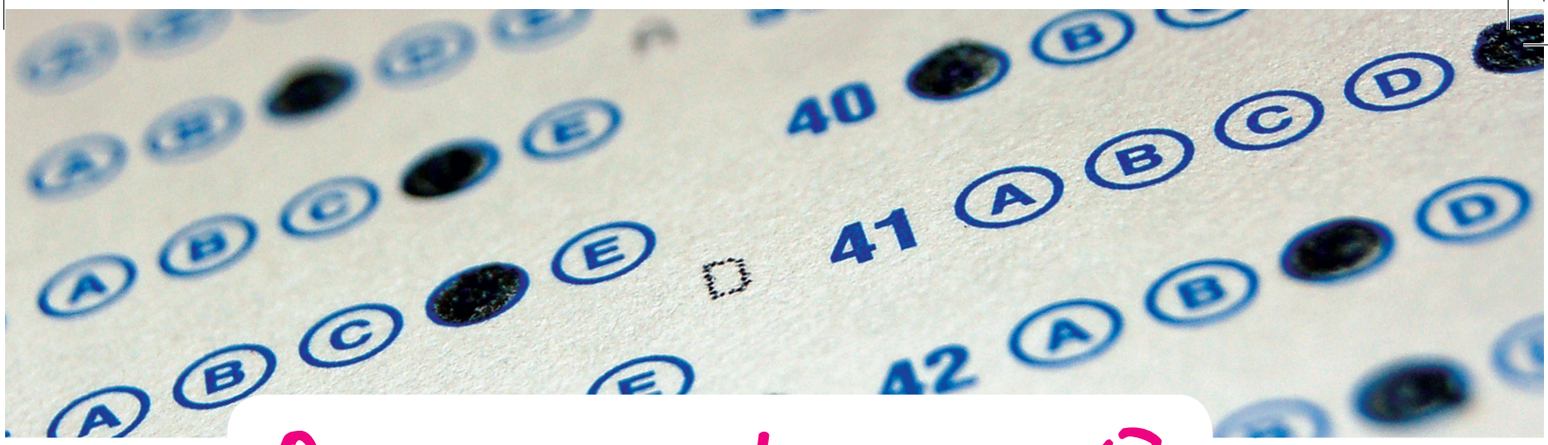
Atividade 2

1. O texto não é coeso, pois há uma grande mudança de temas de uma oração para a outra.
2. O texto é coeso porque conseguimos seguir sem dificuldades a sua ordem lógica e não há qualquer mudança temática.
3. O texto é coeso porque conseguimos seguir sem dificuldades a sua ordem lógica e não há qualquer mudança temática.
4. O texto não é coeso, pois há uma grande mudança de temas de uma oração para a outra.



Atividade 3

1. Resposta A - Note que esse trecho está vazio de conteúdo e a expressão " dessa natureza" não se refere a nenhum termo do trecho anterior.
2. A ordem é: 2º - 5º - 6º - 4º - 1º - 3º
3. Sugestão de respostas
    a. Buscamos ardentemente a felicidade.
    b. Sempre buscamos demais a felicidade.
    c. Talvez busquemos a felicidade.



O que perguntam por aí?

Enem – 2010: Primeiro Dia: Questão 96

As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto nesse texto é:

a. A opção pelo emprego da forma verbal "era" em lugar de "foi".

b. A ausência de artigo antes da palavra "árvore".

c. O emprego da redução "tá" em lugar da forma verbal "está".

d. O uso da contração "desse" em lugar da expressão "de esse".

e. A utilização do pronome "que" em início de frase exclamativa.

Resposta: Letra C

Comentário: A resposta correta é a letra "c". Uma das características da linguagem oral informal é o uso de contrações.

UERJ 2009 - Exame de Qualificação. Questão 3

Juventude e participação

Inicialmente, gostaria de destacar que toda avaliação é feita a partir de uma comparação. Neste caso, essa comparação poderia ser feita em duas direções. Uma delas em relação a outras faixas etárias e a outra em relação à juventude de épocas passadas. Em relação à primeira dimensão, me parece que o comportamento político da juventude não seja diferente do de outras faixas etárias. Os que avaliam como baixa a participação política da juventude atual não podem afirmar que seja diferente da participação política das outras faixas. Existem parcelas da população passivas (e entre elas há jovens e também adultos), assim como existem parcelas da população com alta taxa de participação política, e entre elas podemos igualmente identificar jovens e adultos.

Logo, uma comparação entre faixas etárias não nos leva a concluir que seja baixa a participação política da juventude. Agora, em relação à outra dimensão, a comparação entre juventudes de épocas diferentes, podemos constatar diferenças que aparentemente levem algumas pessoas a afirmações do tipo "a juventude atual não está com nada", "antigamente os jovens tinham maior consciência e atuação política". E aqui, novamente, devemos analisar a questão por partes. Jovens alienados e passivos sempre existiram ao lado de jovens conscientizados e ativos politicamente.

Deve-se reconhecer que a proporção entre essas duas categorias muda com o tempo, tem épocas em que a proporção de jovens ativos se amplia e em outras épocas diminui. Mas esse aumento ou diminuição é uma expressão da sociedade como um todo e não de uma determinada faixa etária. Se numa época a parcela de jovens cresce e se torna mais intensa, é porque esse mesmo fenômeno se manifesta na sociedade como um todo. O comportamento juvenil expressa as tendências gerais da sociedade como um todo.

A grande diferença está nos meios de que dispõem os jovens para desenvolver sua consciência crítica ou para manifestar sua postura política. Aí, sim, registramos mudanças radicais em relação a outras épocas.

Atualmente, os jovens têm acesso aos meios de comunicação que permitem ampliar a velocidade e a abrangência da transmissão de idéias, o que oferece facilidades nunca antes disponíveis para a expressão política da juventude.

A minha resposta pode parecer otimista e tenho plena consciência de que ela é. Os jovens da atualidade não são diferentes dos jovens de outras épocas, aceitam ou rechaçam valores, assumem ou não atitudes políticas com a mesma postura dos jovens do passado, a diferença não está no grau e sim na forma. Não muda o caminho, muda a forma de caminhar.

LUÍS DE LA MORA
Adaptado de www.cipo.org.br

Nos processos de coesão textual, há vocábulos que substituem palavras, expressões ou idéias anteriormente expostas.

Um exemplo em que o vocábulo grifado retoma algo enunciado em parágrafo anterior é:

(A) "a proporção entre essas duas categorias" (l. 29-30)

(B) "é porque esse mesmo fenômeno" (l. 35-36)

(C) "ou para manifestar sua postura política" (l. 40-41)

(D) "e tenho plena consciência de que ela é." (l. 48-49)

Alternativa correta: (A)

Comentário : Entre os processos de coesão textual, está o uso de vocábulos que substituem palavras, expressões ou idéias anteriores, menos para evitar repetições e mais para estabelecer relações entre partes do texto. O termo "duas", empregado no início do 3º parágrafo, faz referência às categorias de jovens - "jovens alienados" e "jovens conscientizados" - citadas no final do 2º parágrafo.

O espírito e a alma de um jornal: rumo aos editoriais e aos artigos de opinião

Para início de conversa...

Um jornal é muito mais do que a sua primeira capa e do que os seus cadernos particulares. Ele não é apenas um conjunto de fatos reportados em notícias ou de dados discutidos em reportagens.

Um jornal também apresenta opiniões sobre temas e acontecimentos diários. Pode, ainda, expressar uma posição própria em relação aos eventos do dia a dia, assim como uma linha editorial central.

Por isso, nesta unidade,iremos acompanhar a construção de dois gêneros jornalísticos essencialmente argumentativos: os artigos de opinião e os editoriais – importantes instrumentos para nossa formação cidadã.

Na construção desses textos, parte-se de um tema ou fato de relevância social que gera discussões, isto é, pontos de vista opostos. Assim,seus autores assumem uma posição e, para defendê-la, apresentam justificativas coerentes.

Mas qual a principal diferença entre os dois gêneros? Veremos que os artigos de opinião são assinados por um articulista – em geral, uma personalidade e/ou um especialista no assunto. Já os editoriais apresentam a opinião do jornal (e, por isso, não são assinados); eles definem a "alma" do jornal – por exemplo, seu alinhamento ou afastamento com o governo, seu apoio ou crítica a certos setores da sociedade, sua visão geral sobre questões econômicas, culturais, políticas e científicas.

E essas opiniões não são estão ali por acaso. Por um lado, a seleção dos articulistas e a posição do jornal são definidas, em grande parte, pelas expectativas dos leitores que compram aquele jornal. Por outro lado, esses textos argumentativos acabam por moldar a opinião dos leitores. Não há como determinar o que vem antes; mas um jornal tem sempre a cara de seus leitores.

Além disso, o ponto de vista do jornal em relação a certos temas e acontecimentos orienta a posição dos jornalistas e dos articulistas responsáveis por compor os conteúdos específicos de cada edição. Logo, o editorial é uma espécie de norte a partir do qual outros textos – inclusive os artigos de opinião – são construídos.

Dessa maneira, analisaremos, nesta unidade, exemplares desses gêneros, para observarmos sua estrutura argumentativa e, paralelamente, a adequação de expressões e de estruturas linguísticas – principalmente, o uso das vozes verbais – aos objetivos e ao público-alvo de cada texto.

Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer os artigos de opinião e os editoriais como gêneros jornalísticos argumentativos.
- Identificar, em artigos de opinião, a relação entre os elementos que compõem o texto argumentativo: tema, tese e argumentos.
- Reconhecer o gênero textual editorial em suas múltiplas formas.
- Identificar a linguagem utilizada em um editorial jornalístico, tendo em vista o público-alvo do jornal.
- Construir textos de cunho jornalístico, obedecendo à relação entre informação e opinião.
- Compreender as vozes verbais ativa e passiva, tão presentes nos textos jornalísticos de opinião.

Seção 1
Textos jornalísticos informativos e argumentativos

Sabemos que todo texto contém um elemento argumentativo. Isso porque, sempre que escrevemos ou falamos, buscamos convencer nosso interlocutor de que o que dissemos é verdadeiro e relevante.

Em um jornal, no entanto, esse elemento fica ainda mais saliente, porque da primeira capa até os diversos cadernos há sempre uma preocupação em chegar diretamente ao leitor e de chamar a sua atenção para o que os editores consideram ser mais importante ou mais imediatamente interessante para os leitores. Nesse sentido, todo jornal expressa juízos de valor, ou seja, avaliações.

No entanto, ora essas avaliações se mostram de forma mais implícita, ora de forma mais explícita. É por isso que podemos dizer que há textos informativos e textos argumentativos, respectivamente.

Três pistas para identificarmos essa diferença são: a função, aestrutura (ou tipologia) e a linguagemdo texto. Vejamos esta tabela, que resume as principais características de alguns gêneros jornalísticos:

	Função	Estrutura (tipologia)	Marcas Linguísticas mais comuns	Alguns gêneros:
Textos informativos	Reportar acontecimentos do cotidiano.	Narração: conjunto de fatos (enredo) relacionados a personagens, tempo e espaço.	Verbos predominantemente no passado. Uso da 3ª pessoa gramatical.	Notícia
	Aprofundar um tema ou fato, gerando reflexões.	Exposição: apresentação de características de determinado objeto ou explicações sobre determinado assunto.	Verbos predominantemente no presente. Uso da 3ª pessoa gramatical.	Reportagem
Textos argumentativos	Expressar um ponto de vista, a fim de convencer o leitor.	Argumentação: explicitação de uma opinião sobre um tema e de justificativas para defendê-la.	Uso da 3ª pessoa gramatical (ou da 1ª pessoa).	Artigo de opinião Editorial

Atentos a isso, vamos comparar, agora, estes três textos, que tratam de um tema delicado: o estupro.

TEXTO 1:

Jovem é preso após estuprar mulher em vagão de metrô em São Paulo

Passageiros que presenciaram a cena ficaram revoltados e espancaram o suspeito

Publicação: 18/03/2014 11:57 Atualização: 18/03/2014 12:01

Uma mulher de 30 anos foi vítima de abuso sexual dentro de um vagão da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), em São Paulo. O homem tirou a calça e chegou a ejacular nas nádegas da vítima, segundo a polícia. Passageiros que presenciaram o crime ficaram revoltados e espancaram o suspeito. O caso ocorreu na tarde dessa segunda-feira (17/3), na Estação da Luz, no centro da capital paulista. [...]

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2014/03/18/interna_brasil,418045/jovem-e-preso-apos-estuprar-mulher-em-vagao-de-metro-em-sao-paulo.shtml

TEXTO 2:

Maioria acredita que mulher tem responsabilidade em casos de estupro, diz Ipea

27/03/2014 23h05Brasília

Por Marcelo Brandão - Repórter da Agência Brasil – Edição**: Carolina Pimentel**

Pesquisa divulgada hoje (27) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apontou que 58,5% dos entrevistados concordaram totalmente ou parcialmente com a frase "Se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupros". Em relação a essa pergunta, 35,3% concordaram totalmente, 23,2% parcialmente, 30,3% discordaram totalmente, 7,6% discordaram parcialmente e 2,6% se declararam neutros.

"Por trás da afirmação, está a noção de que os homens não conseguem controlar seus apetites sexuais; então, as mulheres que os provocam é que deveriam saber se comportar, e não os estupradores. A violência parece surgir, aqui, também, como uma correção. A mulher merece e deve ser estuprada para aprender a se comportar", dizem os pesquisadores. [...]

http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-03/maioria-acredita-que-mulher-tem-responsabilidade-em-casos-de-estupro-diz-ipea

TEXTO 3:

“

Estupro. Nossa culpa?

01 de abril de 2014

Uma vida sem
violência é direito
de todas
as mulheres

Por ARIANE LEITÃO (Secretária de Políticas para as Mulheres)

[...] A vida privada, o corpo e a sexualidade das mulheres brasileiras ainda são tabu. Embora a Lei Maria da Penha tenha trazido avanços inegáveis em relação à violência de gênero, tornando o debate público, as respostas evidenciam um cenário alarmante, mas não surpreendente. O patriarcado permanece como conceito dominante de organização familiar. 64% concordam que o homem deve ser o cabeça do lar, e a partir dele constatamos o porquê de tantas mulheres sentirem-se ameaçadas dentro de sua própria casa.

[...] Ninguém pode ser atacada! Repressão social que determina o comportamento feminino de acordo com padrões preestabelecidos, que compromete nossa liberdade, nossa autonomia.

O corpo da mulher é objeto de desejo, mas também de posse. A sensualidade brasileira é objeto comercial, mas quando tratamos de sexualidade, de liberdade sexual, a realidade é outra. Às mulheres recato, aos homens iniciativa. É o que a ordem desigual nos impõe. Aquelas que se opuserem serão julgadas, penalizadas, violentadas. Enquanto, aos homens, o furor sexual e os arroubos biológicos são justificativas para atos criminosos. Inaceitável! [...]

Com mais mulheres nos espaços de poder, com uma educação não sexista, produziremos consciências individuais e coletivas. Só a mobilização constrói mudanças. Toda a violência contra a mulher deve ser denunciada, publicizada, combatida. Disque 0800-541-0803 e denuncie. Afinal, uma vida sem violência é direito de todas as mulheres.

”

http://wp.clicrbs.com.br/opiniaozh/2014/04/01/artigo-copa-no-brasil-o-futebol-se-paga-2/?topo=13,1,1,,,13

Comparando os dois textos, podemos concluir que...

O Texto 1 apresenta marcas de argumentação. Logo no subtítulo, destaca a reação das testemunhas ao crime noticiado: “Passageiros que presenciaram a cena ficaram revoltados” – informação que pode aproximar os leitores das testemunhas e, assim, gerar o mesmo sentimento de indignação. Além disso, embora, ao longo do texto, utilize as expressões “segundo a polícia” e “o suspeito”, que indicariam imparcialidade, o jornal condena o jovem pelo crime, como vemos no título “Jovem é preso após estuprar mulher em vagão de metrô em São Paulo”.

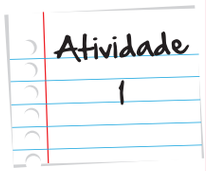
Apesar dessas marcas, o principal objetivo dessa notícianão é defenderposições ou tecer avaliações. Ela visa narrar um acontecimento recente (o estupro), descrevendo o local (o metrô de São Paulo), o tempo (dia 17 de março de 2014) e os personagens envolvidos (a mulher de 30 anos, o jovem suspeito pelo abuso sexual e os passageiros do metrô). Por isso, os verbos utilizados estão conjugados no Pretérito Perfeito do Indicativo e na 3ª pessoa gramatical.

De forma semelhante, a reportagem (Texto 2) – embora selecione os dados da pesquisa, destacando aqueles que possivelmente seriam mais relevantes ou próximos à opinião de seu público-alvo – não explicita uma opinião. Ao contrário, ela permite que, a partir das informações sobre a pesquisa, o leitor construa suas conclusões.

Finalmente, o Texto 3 é um artigo de opinião e tem como principal objetivo defenderque, por estarmos presos ao pensamento antigo de que o homem é o chefe e líder da casa, a mulher é, por vezes, vista como uma propriedade ou mesmo como um objeto. Para defender essa tese, a autora menciona, por exemplo, as diferenças entre o comportamento ideal entre homens e mulheres – além de apresentar, no último parágrafo, propostas para combater crimes sexuais contra mulheres.

Desse modo, podemos dizer que...

- Texto 1 e o Texto 2 são INFORMATIVOS;
- Texto 3 é ARGUMENTATIVO.



Leia, com atenção, os textos abaixo e identifique se eles são predominantemente informativos ou expositivos.Para isso, considere a função, a estrutura e a linguagem de cada um deles.

TEXTO 1:

A cidade de Nova Friburgo, na região serrana do Rio de Janeiro, registrou 12 quedas de barreiras em diversos pontos do município entre domingo e a manhã desta segunda-feira. Não há registro de vítimas, informou a Defesa Civil da cidade. O rio Bengalas transbordou no distrito de Conselheiro Paulino, também sem vítimas ou ocorrências. Entre as áreas mais afetadas pelas chuvas estão Duas Pedras, Prado, Bela Vista, Jardilândia, Califórnia, Centro e Cônego Dantas. A cidade declarou estado de atenção, após a Defesa Civil estadual decretar alerta máximo para o município.

(http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI5540042-EI8139,00-RJ+chuvas+provocam+quedas+de+barreiras+na+regiao+serrana.html)

TEXTO 2:

As chuvas foram o estopim da desgraça que se abateu sobre a região serrana do Rio de Janeiro, causando devastação em Teresópolis, Nova Friburgo e Itaipava. Entretanto, as chuvas estão longe de ser a principal causa do problema. De fato duas foram as principais causas da tragédia: a primeira,a irresponsabilidade do governo republicano e a segunda: a estupidez do povo. Pode parecer cruel falar disso num momento tão duro para a população, mas o grande responsável pela tragédia que se abateu sobre o povo foi o próprio povo. Toda pessoa minimamente responsável sabe que se deve evitar os perigos. É

por essa razão que se ensina as crianças desde cedo a olharem para os dois lados da rua antes de atravessar. E é pelo mesmo motivo que a televisão alerta diariamente aos jovens: 'diga não às drogas'. Ao contrário disso, o povo ignorou o perigo de se construir em áreas de risco e simplesmente fez suas casas e negócios confiando na sorte.

(http://www.matutando.com/enchentes-na-regiao-serrana-do-rio-de-janeiro-o-outro-lado-da-tragedia/)

Atividade 1

TEXTO 3:

Com a chegada da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas, em 2016, os olhares voltam-se para a cidade do Rio de Janeiro. A população que movimenta as ruas da cidade agora divide o espaço com vários pontos de obras. A paisagem natural encontra-se com cimento, terra, e correria para que tudo termine no prazo. Mudanças no trânsito confundem até mesmo os cariocas natos, e antigos conhecidos como o Elevado da Perimetral, que liga a Zona Norte ao Centro, têm seus dias contados. A construção do primeiro dos três túneis previstos, que vão permitir a derrubada da Perimetral, começou em setembro de 2011. Foi no dia 25 de novembro que o prefeito Eduardo Paes anunciou a derrubada total do viaduto, do aeroporto Santos Dumont até o Caju, até o primeiro semestre de 2016.

(http://puc-riodigital.com.puc-io.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=12295&sid=13)

TEXTO 4:

Neste exato momento, o jovem prefeito Eduardo Paes está intransigente em sua ideia fixa de usar uma grana preta do FGTS – liberado generosamente pelo governo federal –

Atividade 1

para derrubar o elevado da Perimetral, substituindo-o por uma rede de quatro túneis, o maior dos quais, o da Via Expressa, com 2.500 metros de extensão, e a 24 metros de profundidade. Em nome de revitalizar a região do porto, o prefeito foi induzido a uma ideia de jerico: cortar ao meio a única via alternativa, confortável e segura, que liga a Zona Sul, às Norte, Oeste, Baixada e Ponte Niterói, passando ao largo do Centro, sem um único sinal e, portanto, sem cruzamento. E essa demolição insana pela bagatela que já passa do bilhão e meio de reais, já que ele mudou de ideia para pior: antes, o estrago iria da Praça Mauá ao Viaduto do Gasômetro (3,5 km); agora, cismou de promover um bota - abaixo completo, começando pelo acesso doAeroporto Santos Dumont, que não tem nada a ver com a miragem do Porto Maravilha, privando-nos agora de 5,5 km de uma obra erguida ao logo de 25 anos e por onde passam quase 100 mil veículos sem o risco de uma tragédia como a acontecida na quinta-feira passada e ainda com o deleite da contemplação vista do alto daBaía da Guanabara e de parte do Rio antigo.

Projeção de como ficaria a zona portuária sem a perimetral.

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2
Argumentação em artigos de opinião: não basta ter opinião, é preciso justificá-la!

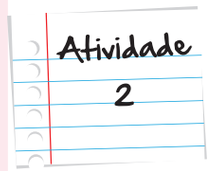
Você sabe como é construído um artigo de opinião? Como o nome indica, esse gênero textual é marcado pela argumentação, isto é, pela defesa de uma opinião sobre determinado tema ou fato.

Mas, quais são os elementos de um texto argumentativo? Vejamosnesta tabela:

TEMA	Um artigo de opinião discute um fato recentee de grande repercussão social, que, em geral, foi apresentado em uma notícia.
TESE	A partir desse fato, o articulista expressa sua opinião, seu ponto de vista.
ARGUMENTOS	Para convencer os leitores de que sua opinião é a mais adequada ou, pelo menos, coerente, ele seleciona argumentos (justificativas e provas).

Atento à relação entre esses elementos de um texto argumentativo, analise, na atividade abaixo, um artigo de opinião.

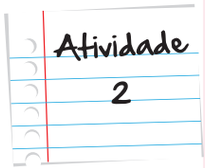
Para observar os elementos do texto argumentativo, leia o texto abaixo, que, em uma linguagem informal, desenvolve a temática do crime via Internet. Em seguida, responda às questões propostas.



Crime é crime: o que muda é o meio

Os crimes "digitais" são os mesmos que ocorrem na "vida real" o que muda é o meio (internet). Na minha opinião, não há necessidade de uma lei específica, pode-se aperfeiçoar as que já existem no mundo real e criar novas que falem para os dois ambientes, mas não é por conta da internet que temos que criar leis, e sim criar leis para a comunidade em geral independente de onde o crime ocorre.

(...) Também não concordo com a tese de que se acabarmos com os perfis falsos haverá diminuição da criminalidade, pois no "mundo real" isso não ocorre, sempre há quem compre e venda documentos falsos ou que utilize das documentações de outras pessoas para abrir contas, emitir cheques e até abrir empresas. (Basta comprar um CD na Santa Efigênia). Outra coisa que gostaria de deixar claro: quanto mais pessoas têm acesso à internet, mais crimes vão ser cometidos, não quer dizer que a porcentagem de criminosos aumentou, quer dizer que é tudo proporcional.



Esses dias, vi o PIG fazendo exatamente a mesma comparação: dizia o repórter "Aumenta o número de reclamações contra os sites de Ecommerce". OK. Aumentou. Porque aumentou? Aumentou porque mais gente comprou na internet e isso é proporcional, não necessariamente a porcentagem de problemas aumentaram. Sempre haverá uma parcela da população que é criminosa e vai se utilizar de qualquer meio para cometer crimes.

Por exemplo, (todos aqui de Sampa) sabem que existem grupos neonazistas. Não quer dizer que com a internet vai haver aumento do número de pessoas desses grupos, pois quem é criminoso é criminoso na internet e fora dela. Outro exemplo: qual o risco de seu cartão de crédito ser clonado? No "mundo real" pode acontecer a qualquer momento, em um posto de gasolina, loja ou mesmo no caixa eletrônico. O risco aumenta na internet? Não aumenta, é exatamente igual. O que você faz, então, para de comprar online e só usa dinheiro no "mundo real"?

Outra coisa, casos de pedofilia, por exemplo, sempre existiram, mas eram pouco divulgados. (...) hoje é muito mais fácil descobrir esses criminosos, que com toda certeza, infelizmente, vão continuar praticando seus crimes, seja no interior de Pernambuco onde a internet talvez ainda não tenha tanta força, como nas capitais, seja no "mundo virtual" ou "real". Sempre haverá uma forma de "burlar" a lei, mas é importante combater o crime em qualquer meio que ele ocorra e que nesse caso se tenha uma polícia mais preparada e que faça uso da tecnologia para localizar e punir os responsáveis. Pois não existe anonimato total da internet, você deixa rastro e pode ser localizado usando a tecnologia. A polícia federal, inclusive, já está usando a tecnologia para prender pedófilos no Brasil inteiro e combater outros crimes no meio digital. O que precisa é aperfeiçoar e treinar esses policiais para combater o crime na rede.

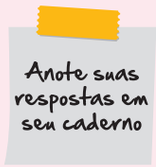
Por isso penso que temos que ter um pouco de cautela em relação a esse tema, pois na minha opinião crime é crime, o que muda é o meio onde ele ocorre. Porque o feitiço pode virar contra o feiticeiro. Tem muito interesse em jogo nessa questão de regulamentação e leis para a internet, e temo que esses interesses não atendam a população e sim a interesses de algumas organizações (políticos e empresas).

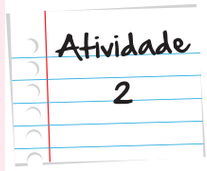
(Disponível em: http://www.dilmapresidente.wordpress.com/2011/01/11/crime-crime-o-que-muda-o-meio. Acesso em: 21 de Junho de 2013.)

1. O autor do artigo de opinião relata um fato que se refere às redes sociais. Que fato é este?
2. Qual é a **opinião** do autor do texto sobre o fato?
3. Que **expressões** indicam a tomada de opinião do autor?

4. Registre, em poucas palavras, os **fatos** e as **opiniões** que foram observados no texto.

5. Você tem a mesma **opinião** que o autor do texto? Comente.





Seção 3
O editorial e suas muitas faces

Como dissemos noinício desta unidade, um editorial é o lugar onde se define o espírito de um jornal. Na mesma medida em que os textos informativos funcionam como o seu corpo concreto e em que os outros textos de opinião dão contornos mais claros aos traços específicos de seu rosto, é o editorial que se mostra como o responsável por ditar as diretrizes a serem seguidas pelos outros textos de opinião em geral. Nesse sentido, o editorial é a parte mais nobre do jornal, o lugar onde as coisas realmente se decidem.

Como há muitas partes de um jornal, porém, temos dois tipos de editoriais:

Em primeiro lugar, o editorial geral, que procura expressar a opinião do grupo jornalístico em questão ou da equipe diretora de redação.

E, em segundo lugar, os diversos editoriais particulares: editorial de política, de economia, de cultura, de esporte, de moda etc.

Cada um desses dois tipos de editoriais possui características peculiares que precisam ser levadas em consideração, para que se possa ter um texto realmente capaz de satisfazer as necessidades de um bom editorial.

Em primeiro lugar, é preciso ter em vista que tipo de editorial está em jogo. No caso do editorial geral, por um lado, não se pode perder de vista para que camada social e cultural o jornal se destina.

Depois de definir a classe social e o nível cultural do leitor, não se pode parar por aí. É preciso conhecer previamente as opiniões desses leitores, saber se eles são conservadores ou liberais, sondar suas convicções políticas e seus gostos em geral.

No caso dos editoriais setoriais, por outro lado, esses cuidados iniciais vêm acompanhados de uma necessidade de definição desses elementos em relação com cada âmbito jornalístico.

Vejamos alguns exemplos:

> Blogs e veículos de imprensa chapa branca que atuam como linha auxiliar de setores radicais do PT desfecharam uma campanha organizada contra a revista 'Veja', na esteira do escândalo Cachoeira/Demóstenes/Delta. A operação tem todas as características de retaliação pelas várias reportagens da revista das quais biografias de figuras estreladas do partido saíram manchadas, e de denúncias de esquemas de corrupção urdidos em Brasília por partidos da base aliada do governo. É indisfarçável, ainda, a tentativa de atemorização da imprensa profissional como um todo, algo que esses mesmos setores radicais do PT têm tentado transformar em rotina nos últimos nove anos, sem sucesso, graças ao compromisso, antes do presidente Lula e agora da presidente Dilma Rousseff, com a liberdade de expressão (...). Aos poucos, os tais blogs começaram a soltar notas sobre uma suposta conspiração de 'Veja' com o bicheiro. E, no fim de semana, reportagens de TV e na mídia impressa chapas brancas, devidamente replicados na internet, compararam Roberto Civita, da Abril, editora da revista, a Rupert Murdoch, o australiano-americano sob cerrada pressão na Inglaterra, devido aos crimes cometidos pelo seu jornal 'News of the World', fechado pelo próprio Murdoch. Comparar Civita a Murdoch é tosco exercício de má-fé, pois o jornal inglês invadiu, ele próprio, a privacidade alheia. Quer-se produzir um escândalo de imprensa sobre um contato repórter-fonte. Cada organização jornalística tem códigos, em que as regras sobre este relacionamento — sem o qual não existe notícia — têm destaque, pela sua importância. Como inexiste notícia passada de forma desinteressada, é preciso extremo cuidado principalmente no tratamento de informações vazadas por fontes no anonimato. Até aqui, nenhuma das gravações divulgadas relativas ao caso Cachoeira indica que o diretor de 'Veja' estivesse a serviço do bicheiro, como afirmam os blogs, ou com ele trocasse favores espúrios. Ao contrário, numa das gravações, o bicheiro se irrita com o fato de municiar o jornalista com informações e dele nada receber em troca. Estabelecem as Organizações Globo em um dos itens de seus Princípios Editoriais: '(...) é altamente recomendável que a relação com a fonte, por mais próxima que seja, não se transforme em relação de amizade. A lealdade do jornalista é com a notícia'.

(http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2012/05/08/roberto-civita-nao-rupert-murdoch-editorial-443966.asp):

Editoriais são expressões claras de posições do jornal, posições essas que não precisam ser baseadas em fatos objetivos. O editorial acima interpreta as acusações petistas contra a revista "Veja" de serem acusações motivadas por uma vontade de retaliação, de revide, de vingança pelos casos de corrupção denunciados na revista.

Ao mesmo tempo, ele faz o caso passar por um ataque à liberdade de imprensa. Essa é uma posição defensável a partir dos argumentos apresentados no editorial. No entanto, essa não é certamente a única posição pensável.

Um militante petista certamente veria no editorial uma expressão de conservadorismo de "O Globo" e uma tentativa de socorrer um aliado natural. É o que podemos constatar facilmente lendo o editorial da revista "Carta capital" sobre o mesmo tema.

- Editorial "Carta capital" de 11 de maio de 2012

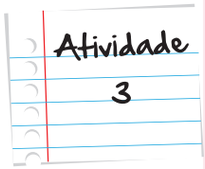
> O jornal O Globo toma as dores da revista Veja e de seu patrão na edição de terça 8, e determina: 'Roberto Civita não é Rupert Murdoch'. Em cena, o espírito corporativo. Manda a tradição do jornalismo pátrio, fiel do pensamento único diante de qualquer risco de mudança. Desde 2002, todos empenhados em criar problemas para o governo do metalúrgico desabusado e, de dois anos para cá, para a burguesa que lá pelas tantas pegou em armas contra a ditadura, embora nunca as tenha usado (...). A CPI do Cachoeira em potência encerra perigos em primeiro lugar para a Editora Abril. Nem por isso os demais da mídia nativa estão a salvo, o mal de um pode ser de todos.O autor do editorialexibe a tranquilidade de Pitágoras na hora de resolver seu teorema, na certeza de ter demolido com sua pena (imortal?) os argumentos de Carta Capital. Arrisca-se, porém, igual a Rui Falcão, de quem se apressa a citar a frase sobre a CPI, vista como a oportunidade 'de desmascarar o mensalão'.
>
>
>
>
> Concentro-me em outras miopias de O Globo. Sem citar Carta Capital, o jornal a inclui entre 'os veículos de imprensa chapa-branca, que atuam como linha auxiliar dos setores radicais do PT'. Anotação marginal: os radicais do PT são hoje em dia tão comuns quanto os brontossauros. Talvez fossem anacrônicos nos seus tempos de plena exposição, hoje em dia mudaram de ideia ou sumiram de vez. Há tempo Carta Capital lamenta que o PT tenha assumido no poder as feições dos demais partidos. Vamos, de todo modo, à vezeira acusação de que somos chapa-branca. Apenas e tão somente porque entendemos que os governos do presidente Lula e da presidenta Dilma são muito mais confiáveis do que seus antecessores? Chapa-branca é a mídia nativa e O Globo cumpre a tarefa com diligência vetusta e comovedora, destaque na opção pelos interesses dos herdeiros da casa-grande, empenhados em manter de pé a senzala até o derradeiro instante possível.

(http://www.cartacapital.com.br/politica/eternos-chapa-branca/):

Sem entrar no mérito de questões ideológicas, não há como negar que se trata aqui de uma posição absolutamente diversa sobre o mesmo fato. Por que isso acontece nesses dois editoriais?

Por que a *Carta Capital* é uma revista voltada para o público de esquerda, por vezes da esquerda da esquerda, enquanto *O Globo* é antes um jornal de centro e de centro-direita, se é que esses rótulos ainda nos dizem alguma coisa.

Vamos escrever agora o nosso editorial!



Procure escrever um editorial para o seu próprio jornal sobre o tema da liberação das drogas.

Responda, antes de começar, às perguntas abaixo:

1. A que camada social pertence o público-alvo do seu jornal? Essa pergunta é decisiva para identificar que tipo de linguagem você deve usar, se mais ou menos formal.

2. Que orientação política e ideológica esse público-alvo possui? Essa pergunta é muito importante, porque ela vai lhe orientar na linha de argumentação que você deve tomar.

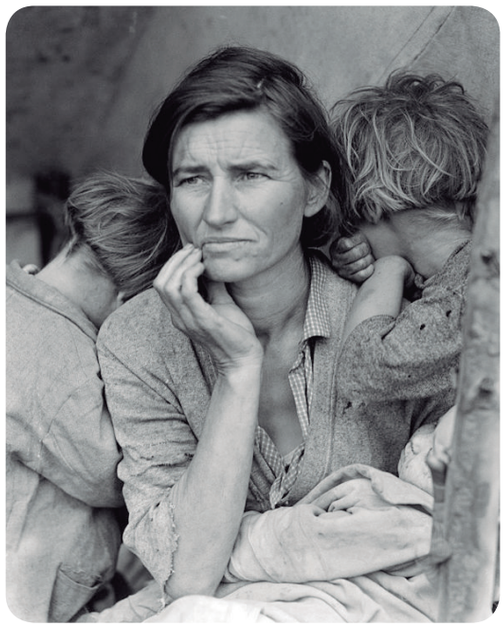
3. Procure se informar sobre o assunto antes de escrever e defina bem sua posição: pesquise sites e não perca a oportunidade de ler mais sobre esse tema. Esses são os elementos mais importantes de um editorial.

Anote suas respostas em seu caderno

Saiba Mais

Fotojornalismo: As imagens falam mais alto!

Um velho ditado oriental diz que uma imagem fala mais do que mil palavras. Esse ditado encontra um eco imediato no "fotojornalismo". Em certas fotos de jornais nos sentimos mais próximos das dores humanas e do sacrifício pelo qual passam milhões de pessoas diariamente; em certas fotos, nos vemos mais próximos de pessoas com as quais não temos senão muito pouco em comum.



Uma mãe imigrante, uma família desfeita por um desastre, a pobreza e a fome, a violência e o medo. Tudo nos toca o coração imediatamente por meio de uma foto. Esse é o poder da imagem jornalística, quando ela sabe captar os momentos dramáticos de nossa existência.

Um bom exemplo de Foto jornalismo – Mãe emigrante – Dorothea Lange 1936

Seção 4
A argumentação em editoriais.

O editorial é um tipo de texto peculiar. Como expressa a orientação ideológica de um jornal, o modo como o jornal se posiciona em relação aos acontecimentos e aos problemas do mundo à nossa volta, ele não precisa obedecer a alguns critérios que veremos posteriormente na argumentação de textos científicos, por exemplo.

Em primeiro lugar, a posição inicial do editorial pode ser um juízo de valor, um julgamento próprio do jornal ou do pessoal da redação sobre quais são as nossas dificuldades e qualidades.

Em segundo lugar, esse juízo de valor não precisa ser demonstrado por meio de argumentos, mas ele pode ser simplesmente apresentado para o leitor, uma vez que ele conta com o fato de que o leitor compartilha da mesma posição.

Por fim, a conclusão de um editorial não tem de ser uma espécie de coroamento da argumentação anterior. Ela pode ser simplesmente um resumo da posição inicial.

Vejamos um exemplo retirado do editorial do jornal "Estado de São Paulo" do dia 25 de agosto de 2012:

> **Greve contra o público**: Enquanto se disseminam as paralisações e operações-padrão de funcionários públicos federais, multiplicam-se os prejuízos à população (...). Servidores públicos gozam de regalias, como estabilidade e rendimentos acima da média (...). Da onda paredista, contudo, ainda pode emergir algo de positivo, se Congresso e governo federal finalmente regulamentarem o direito de greve no funcionalismo. A necessidade de uma lei específica para isso é exigência da Constituição, mas desde 1988 nada se fez. Coube ao Supremo Tribunal Federal fechar parcialmente a lacuna. Em 2007, a corte estendeu para o funcionalismo a Lei de Greve do setor privado. Foi um avanço. A decisão explicitou que servidores também têm assegurado o direito de fazer greve, mas prescreveu que esta deve seguir regras – por exemplo, quanto à prestação de serviços essenciais e ao desconto de dias não trabalhados. As paralisações atuais mostram que a iniciativa do STF não bastou. A Lei de Greve, por não regular as relações no setor público, é omissa (...). Dificilmente os legisladores encontrarão momento mais oportuno do que este para corrigir uma omissão que já dura 24 anos.

(http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/1143114-editorial-greve-contra-o-publico.shtml)

Não gostaria de discutir se o jornal está certo ou errado. Como vimos até aqui, cada jornal fala para o seu público alvo que tende a compartilhar das mesmas posições. Nesse sentido, todo jornal está sempre "certo" ao expor sua opinião e ao tentar dar mais elementos para que seus leitores defendam as suas. O que nos importa é perceber aqui a estrutura do editorial. Ela divide-se em três pontos:

- **Posição inicial:** O título do editorial não deixa qualquer dúvida de que ele é contra as greves no serviço público. *Contra o público* é uma expressão que procura mostrar exatamente o fato de que as greves no serviço público causam danos para o público. A posição do editorial, contudo, vai além dessa primeira posição negativa, porque ela afirma ser possível retirar algo de bom daí: a regulamentação do direito de greve do serviço público.
- **Argumentação de reforço:** os argumentos de reforço são todos baseados no fato de a constituição brasileira de 1988 prever a necessidade da regulamentação do direito de greve para o serviço público e de essa regulamentação ter ficado até aqui restrita à intervenção do Supremo Tribunal Federal (STF).
- **Conclusão:** O momento atual é o mais propício para realizar a regulamentação, porque estamos todos à mercê das greves no serviço público.

Para vocês verem como essa não é a única posição possível, eis aqui um editorial que assume a posição exatamente contrária.

O editorial foi publicado no dia 30 de agosto de 2012 pelo site da Causa Operária Online:

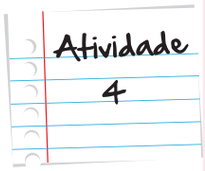
> **Governo do PT ataca o direito de greve dos trabalhadores:** O governo Dilma está implementando a política da direita e do imperialismo, uma vez que os partidos tradicionais da burguesia brasileira, PSDB e DEM, estão em uma crise terminal. Essa política inclui atacar as greves e ampliar a privatização dos serviços públicos do País, como os aeroportos. No que diz respeito às greves, a classe operária brasileira está começando a se levantar contra o governo do PT e este tem reagido de forma extremamente truculenta (...). 'Nós todos, o Brasil inteiro precisa, essa é uma necessidade. Tem projeto já tramitando e com certeza os parlamentares vão ter condições de debater a aprovar a matéria', disse a ministra Ideli Salvati, referindo-se aos projetos que tramitam no Congresso que pretendem acabar de vez com o direito de greve, que já é quase inexistente, diante da lei antigreve de Lula, aprovada na década de 90 (...). O governo ainda declarou que os servidores terão que repor os dias parados e algumas categorias chegarão a ter corte do ponto. O tratamento do governo com as diversas categorias que entraram em greves nos últimos anos é de total truculência, atendendo aos pedidos da direita para reprimir com violência as greves.

(http://www.pco.org.br/conoticias/imprimir_materia.php?mat=37809):

É impressionante como podem surgir posições tão opostas. De qualquer modo, esse editorial também obedece às mesmas características do texto do Estado de São Paulo:

- **Posição inicial:** O título do editorial não deixa tampouco alguma dúvida quanto ao fato de que ele é a favor do direito de greve e de que ele considera a ação do governo um ataque aos trabalhadores.
- **Argumentação:** A argumentação é completamente emotiva e apela para o direito de greve como forma de luta contra o imperialismo, o liberalismo de direita, a avidez dos grandes capitalistas.
- **Conclusão:** A truculência não é dos grevistas, mas do governo, que se deixou influenciar pelas forças de direita.

E você? Como você se posiciona em relação à greve do serviço público?



Faça o editorial de seu jornal, tomando uma posição sobre a questão da greve dos funcionários públicos. Lembre-se que a definição de seus leitores é muito importante.

Siga os passos abaixo:

Posição inicial:

Argumentação:

Conclusão:

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 5
As vozes verbais a partir de textos jornalísticos de opinião e a voz passiva sintética.

O que são vozes verbais? Vozes verbais são modos de determinação do verbo que indicam se o sujeito realiza ou sofre a ação de um verbo.

Duas são as vozes possíveis:

- voz ativa, quando o sujeito realiza a ação do verbo,
- voz passiva, quando o sujeito sofre a ação do verbo.

> O governo ainda declarou que os servidores terão de repor os dias parados e algumas categorias chegarão a ter corte do ponto.

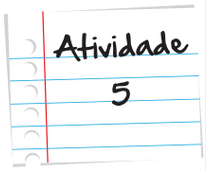
Os três verbos sublinhados acima estão todos na voz ativa, uma vez que o sujeito de cada oração realiza a ação do verbo:

- o governo declara,
- os servidores terão que repor os dias parados e
- algumas categorias chegarão a ter corte de ponto.

> Poucos esforços foram feitos para que os problemas com as chuvas não se repetissem, mas a tragédia final não foi evitada.

No caso acima, ao contrário, o sujeito não realiza a ação, mas sofre a ação do verbo.

Não são os esforços que fazem algo, mas eles são feitos, assim como não é a tragédia que evita algo, mas é ela que é ou não é evitada.



Passe as frases abaixo da voz passiva para a voz passiva.

Oriente-se pelo exemplo abaixo:

O time ganhou (voz ativa) o jogo, apesar de ter saído em desvantagem.

O jogo foi ganho (voz passiva) pelo time, apesar de ter saído em desvantagem.

1. Nós compramos o terreno depois de muito sacrifício.
2. As ondas arrasaram a cidade em menos de 10 minutos.
3. João leu duas vezes o livro e adorou.
4. Darwin descobriu novas espécies em sua viagens pelo mundo.
5. O arquiteto reformou completamente a casa.

Anote suas respostas em seu caderno

Bem, mas há ainda uma outra forma de construir a voz passiva, chamada de voz passiva sintética.

O que é a voz passiva sintética? Como o nome mesmo diz, ela é uma voz passiva não desdobrada, mas concentrada.

Não se usa aqui o verbo ser (verbo auxiliar) + o verbo principal no particípio, mas se emprega antes a partícula "se".

Consideremos alguns exemplos:

O carro foi comprado (voz passiva analítica)

Comprou-se o carro (voz passiva sintética)

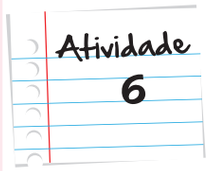
Se você olhar bem, não há qualquer diferença entre as duas orações. Nos dois casos, o carro sofre a ação e não a realiza.

Isso acontece, por outro lado, sempre que se tem um verbo transitivo direto na terceira pessoa do singular.

Dito de maneira mais simples, sempre que se tem uma ligação direta entre o verbo e o seu objeto e a partícula "se".

Vamos fazer alguns exercícios para nos familiarizarmos com a voz passiva sintética?

Transforme as orações da voz passiva sintética para a voz passiva analítica: Vejamos mais um exemplo antes disso!



Consertam-se cadeiras = Cadeiras são consertadas

1. Vendem-se casas.

_____

2. Compram-se carros.

_____

3. Procura-se vendedor com experiência.

_____

4. Alugam-se vestidos de noiva.

_____

5. Ensinam-se português e matemática.

_____

Anote suas respostas em seu caderno

Resumo:

Nesta unidade, conhecemos dois textos jornalísticos essencialmente argumentativos – o artigode opinião e o editorial –, destacando as suas funções e estruturas. A partir da leitura de exemplares desses gêneros:

- Observamos as diferenças entre os textosinformativos e os argumentativos;
- Identificamos os elementos comuns aos textos argumentativos;
- Vimos como o editorial possui muitas faces e como ele se altera tanto em relação ao editorial central e aos editoriais setoriais, quanto em relação ao público-alvo do jornal.
- Por fim, em nossa seção de gramática, consideramos as vozes verbais ativa e passiva, assim como a estranha voz passiva sintética.

Para ir além:

Dicas de leitura e de cinema:

Há muitas coisas interessantes que envolvem a vida de um jornal. As dicas de leitura e de cinema abaixo podem aproximar você dessas coisas. Não perca a oportunidade de ir além:

1. Nos bastidores da notícia – Filme de 1987 com Holly Hunter e William Hurt, dirigido por James L. Brooks.
2. Todos os homens do presidente – Filme de 1976 com Dustin Hoffmann e Robert Redford, dirigido por Alan J. Pakula.
3. Leandro Fortes. *Jornalismo investigativo*. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia

1. BULHÕES, Marcelo Magalhães. **Jornalismo e literatura em convergência**. Rio de Janeiro: Ática, 2007.
2. CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
3. CUNHA, Celso. **Nova gramática do português**. São Paulo: Editora Lexikon, 2008.
4. FLOSI, Edson. **Por trás da notícia**. São Paulo: Summus, 2012.
5. GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**. São Paulo: Editora Pontes, 2001.
6. ROSENZWEIG, Philip. **Derrubando mitos**. São Paulo: Abril, 2008.

Imagens

• Acervo pessoal • Sami Souza

• http://www.sxc.hu/photo/859634 - Brano Hudak

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:FOTOREPORTERDSCF2211.jpg

• http://www.blogdoporfirio.com/2011/12/uma-fumaca-no-fim-do-tunel.html)

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:O-globo-logo-principal.jpg

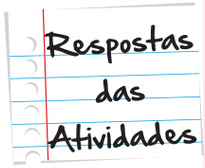
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:CartaCapital.jpg

- http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/5/54/Lange-MigrantMother02.jpg/591px-Lange-MigrantMother02.jpg

Atividade 1

Respostas das Atividades

	Função	Estrutura	Linguagem	Gênero	Informativo ou Argumentativo?
Texto 1	Reportar um fato recente.	Narração: Relato das consequências das chuvas na região serrana do Rio de Janeiro.	Verbos no Pretérito Perfeito. Uso da 3ª pessoa gramatical.	Notícia	Informativo
Texto 2	Defender um ponto de vista.	Argumentação: Clara defesa de uma posição em relação às catástrofes causadas pelas chuvas na região serrana do Rio de Janeiro.	Verbos no Presente. Uso da 3ª pessoa gramatical.	Artigo de opinião	Argumentativo
Texto 3	Descrever um objeto.	Exposição: Apresentação da situação no Rio de Janeiro no que diz respeito às obras para as Olimpíadas de 2016.	Verbos no Presente. Uso da 3ª pessoa gramatical.	Reporta-gem	Informativo
Texto 4	Defender um ponto de vista.	Argumentação: Crítica direta àdecisão do prefeito Eduardo Paes quanto ao projeto de destruição da perimetral.	Verbos no Presente Uso da 3ª pessoa gramatical.	Artigo de opinião	Argumentativo



Atividade 2

1. O fato ao qual o autor do texto se refere são os crimes virtuais, tais como: perfis falsos, rede de pedofilia, falsas empresas de compras e outros.

2. Partindo do pressuposto de que os crimes devem ser igualmente punidos, independentemente do meio em que sejam cometidos, o autor defende a tese de que "não é por conta da internet que temos que criar leis, e sim criar leis para a comunidade em geral independente de onde o crime ocorre", apresentada no 1º parágrafo de seu texto.

3. Dentre as expressões que marcam a apresentação do ponto de vista do autor, destacam-se: "Na minha opinião", "não concordo" e "Por isso penso que temos que" (1º, 2º e último parágrafos, respectivamente), nas quais ele utiliza a 1ª pessoa gramatical. Além disso, na primeira expressão, há um termo que se refere ao seu ponto de vista: "opinião"; na segunda, há a refutação de uma opinião contrária; na terceira, o uso do verbo modal "ter", que expressa uma injunção/prescrição.

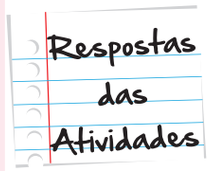
4. Dentre as respostas, podem-se destacar:

Fatos: crimes virtuais; perfis falsos; criminalidade; corrupção; roubos; pedofilia; leis "burladas"; uso de tecnologia pela polícia federal e outros.

Opiniões: crimes são crimes independente do meio; não há necessidade de lei específica para crimes virtuais; o fim dos perfis falsos não redundará na diminuição da criminalidade; a criminalidade é proporcional ao número de pessoas com acesso à internet; tanto no ambiente virtual como no mundo real corre-se o risco de ser roubado e outras.

5. Resposta Pessoal. Nesta questão, é importante concordar ou discordar integral ou parcialmente com o autor do texto, apontando argumentos semelhantes ou contrários à tese destacada na questão 2. Para isso, convém ressaltar que uma das formas de encontrarmos argumentos é transformar a tese em uma pergunta, como: POR QUE "não é por conta da internet que temos que criar leis, e sim criar leis para a comunidade em geral independente de onde o crime ocorre"?

Atividade 3



6. 1) Se o seu público-alvo estiver nas classes A e B, o editorial precisa ser formal; se ele estiver nas classes C e D, a linguagem deve ser mais informal.
7. 2) Se os leitores forem mais conservadores, a questão da liberalização das drogas não pode ser discutida senão criticamente; se eles forem moderados, você pode apresentar argumentos pragmáticos sobre em que medida a liberação das drogas diminui a periculosidade e os efeitos nocivos das drogas sobre nós; se eles forem muito revolucionários, você tem de defender a liberação e atacar o conservadorismo de quem defende a proibição com argumentos religiosos ou tradicionais.
8. 3) Procure embasar sua posição na sua pesquisa sobre o tema.

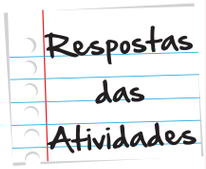
Atividade 4

Na construção do editorial, pode-se optar por:

Posição inicial: A sua posição pode ser próxima da do Estado de São Paulo ou da do editorial da Causa Operária Online, ou ela pode ser ainda construída entre as duas. Neste caso, você não ataca, nem defende a greve, mas vê o lado dos grevistas e da população.

Argumentação: Para as duas primeiras possibilidades, os argumentos já se encontram presentes nos textos dos editoriais expostos. Para a terceira, basta levantar o que leva as pessoas à greve, o que há de justo nessa necessidade e por que a greve é o único recurso. Ao mesmo tempo, você não pode desconsiderar o quanto as pessoas comuns são lesadas pelas greves no serviço público. Com isso, você poderia sugerir formas alternativas de protesto e definições de rodízios de trabalhadores.

Conclusão: Sua conclusão precisa, nesses três casos, ser coerente com a posição que você tiver tomado em relação à greve. Se você for contra a greve, você deve concluir com uma posição firme e com uma demonstração dos danos que a greve causa. Se você for a favor, você tem de mostrar como a greve é, por exemplo, o único recurso do trabalhador. Se, por fim, você tomar a terceira posição, basta fechar o texto com uma pequena síntese de suas posições anteriores.

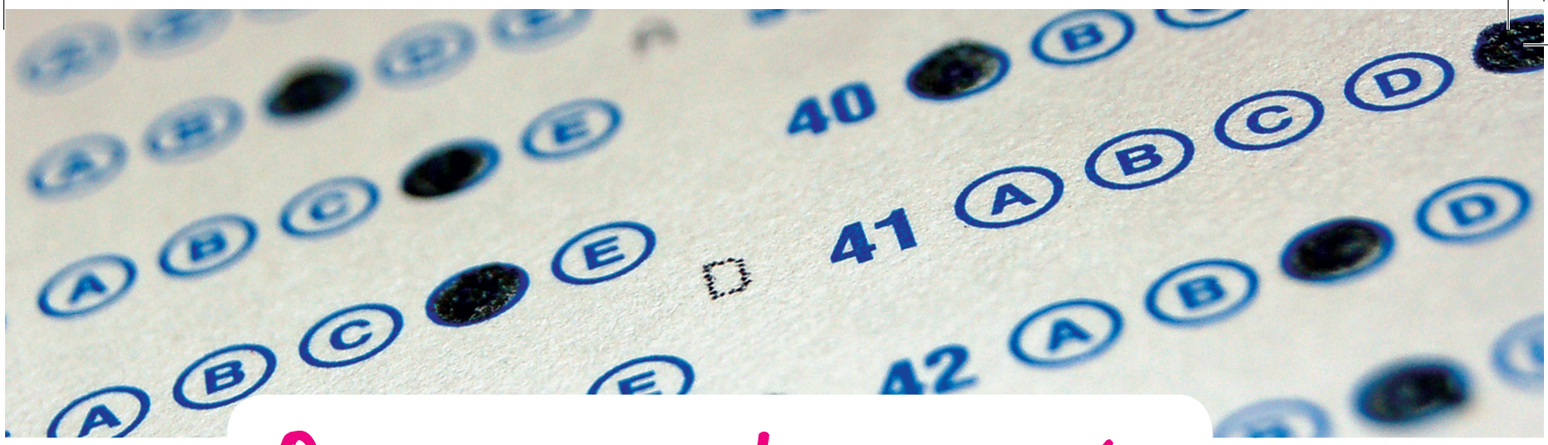


Atividade 5

1. O terreno foi comprado por nós depois de muito sacrifício.
2. A cidade foi arrasada pelas ondas em menos de 10 minutos.
3. O livro foi lido duas vezes por João, e ele adorou.
4. Novas espécies foram descobertas por Darwin em sua viagens pelo mundo.
5. A casa foi completamente reformada pelo arquiteto.

Atividade 6:

1. Casas são vendidas.
2. Carros são comprados.
3. Vendedor com experiência é procurado.
4. Vestidos de noiva são alugados.
5. Português e matemática são ensinados.



O que perguntam por aí:

Prova: CESGRANRIO - 2010 - Petrobrás - Todos os Cargos - Nível Superior - Conhecimentos Básicos / Português / Vozes do verbo

Transpondo-se o trecho "O futuro é construído a cada instante da vida," para a voz passiva sintética, tem-se a forma verbal:

a. constrói-se.

b. construiu-se.

c. há de ser construído.

d. pode ser construído.

e. foi construído.

Resposta: Letra A

Comentário: Pois "é construído" encontra-se no presente e a forma da voz passiva sintética no presente é nesse caso "constrói-se".

Até breve!

A linguagem das tirinhas e das charges

Para início de conversa...

Tirinhas e charges nos acompanham em muitas situações, não é?

Elas estão por toda parte: nas primeiras páginas dos jornais, nos sites da internet, nos livros didáticos, assim como nos cadernos culturais em geral. Isso acontece porque esses textos têm, em muitos casos, um poder muito maior do que o de um texto científico ou do que o de um texto de opinião.

Figura 1 : Capa de O Livro do Blog Bichinhos de Jardim.
Autora: Clara Gomes

Figura 2: Charge representando o guitarrista de Rock americano Jimi Hendrix.
Autor: André Brown

É sempre impressionante notar como é difícil desfazer a imagem criada por uma caricatura ou quebrar a influência do que é apresentado em uma charge política. Exagerando um pouco, poderíamos dizer que é mais fácil derrubar um ditador por meio da ironia presente em charges do que por meio de balas de canhão.

Talvez você se lembre do episódio da crise provocada pela divulgação de uma charge do profeta Maomé com uma bomba na cabeça e com mísseis nos dois lados da barba. Essa charge causou uma grande confusão: pessoas saíram às ruas queimando bandeiras da Dinamarca, houve explosões de violência, e o sentimento antiocidental se intensificou enormemente em alguns países árabes.

Multimídia

Leia mais sobre a polêmica :

1. Folha online:

http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u704785.shtml

"Três jornais suecos publicam polêmica charge de Maomé nesta quarta" (10/03/2010)

2. Portal Imprensa:

http://portalimprensa.uol.com.br/noticias/internacional/53851/revista+espanhola+lanca+edicao+com+charge+de+maome+na+capa+mesmo+apos+polemicas

"Revista espanhola lança edição com charge de Maomé na capa mesmo após polêmicas" (27/09/2012)

3. Estadão Internacional:

http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,criador-de-polemica-charge-de-maome-diz-nao-temer-ameacas,522267,0.htm

"Criador de polêmica charge de Maomé diz não temer ameaças"(06/03/2010)

Ao mesmo tempo, para nós, a charge não possuía nada de muito agressivo e não passava de um modo de brincar com o uso da religião para justificar atos terroristas. Nós simplesmente rimos dessa charge, mas ela tem um enorme potencial de ferir a sensibilidade de culturas diferentes da nossa.

Figura 3: Página do jornal dinamarquês com a charge do profeta Maomé com os mísseis na barba e a bomba na cabeça.

Mas qual a diferença entre a charge e as tirinhas que encontramos nos cadernos culturais? Quais as características da linguagem presente nas charges? Essas são algumas das questões que nos ocuparão agora nesta unidade.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender os diferentes aspectos e linguagens que envolvem a construção de tirinhas e de charges;
- Reconhecer o elemento expressivo em jogo nas charges e o uso de ironia nas charges e tirinhas;
- Relacionar a charge ao contexto político, histórico e social;
- Reconhecer a estrutura e a formação de palavras da língua;
- Produzir charges e tirinhas

Seção 1
Diferentes aspectos e linguagens envolvidos na construção de charges

Primeiramente, vamos ler o conceito de charge:

Charge

Charges são ilustrações humorísticas que envolvem a caricatura de um ou mais personagens, com o objetivo de satirizar algum acontecimento da atualidade.

Vejamos, agora, um exemplo de charge para identificarmos alguns aspectos e linguagens envolvidos nas charges em geral.

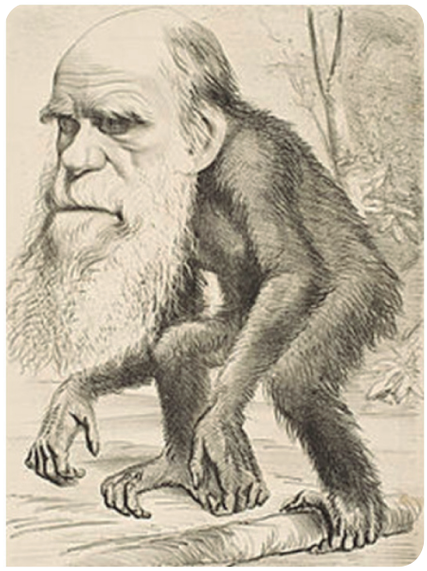


Figura 4: Charge de Charles Darwin, o pai da teoria evolucionista – 1871.

O que podemos identificar nessa charge?

Em primeiro lugar, ela trata da teoria evolucionista de Darwin. O autor da charge não está questionando a veracidade da teoria ou colocando em questão pontos específicos da doutrina. Ao contrário, ele está, de certa forma,

brincando com a teoria e apresentando a partir daí consequências. Ao apresentar o pai da teoria da evolução como um misto de homem e macaco, ele está ironizando a noção de que o homem nada mais é do que um ele na escala da evolução. Temos aqui, portanto, o primeiro elemento da charge: ela envolve normalmente uma carga de IRONIA.

Não é difícil perceber, ainda, o quanto de exagero há na charge. Darwin não afirma que somos homens macacos: ele afirma apenas que o homem nasce de um salto na escala evolutiva dos primatas.

Ironia

Ironia é uma figura de linguagem que consiste em se dizer algo que afirma, na verdade, o contrário daquilo que se quer dizer, daquilo que se pensa. A ironia, na verdade, é um recurso de que se vale o autor para denunciar, criticar ou de censurar algo ou alguma coisa.

Saiba Mais

A teoria da Evolução

Charles Darwin (1809-1882), naturalista inglês, desenvolveu uma teoria evolutiva que é a base da moderna teoria sintética: a teoria da seleção natural. Segundo Darwin, os organismos mais bem adaptados ao meio têm maiores chances de sobrevivência do que os menos adaptados, deixando um número maior de descendentes. Os organismos mais bem adaptados são, portanto, selecionados para aquele ambiente.

O exagero, por outro lado, torna possível compreender melhor o que está efetivamente em jogo. Carlos Drummond de Andrade disse uma vez algo mais ou menos como "soam sempre falsas as coisas que são ditas sem entusiasmo". A charge trabalha com o elemento do exagero e carrega consigo, por isto, uma boa dose de entusiasmo.Além da ironia, portanto, a charge envolve também uma dose de EXAGERO.

O uso de linguagem também é particular. O que temos aqui não é linguagem escrita ou falada (já que charges podem ser acompanhadas de textos, mas isto não é necessário), mas linguagem imagética. Ou seja, a charge se vale do poder das imagens de veicular mais diretamente uma ideia. Quando olhamos a charge acima, temos um acesso direto às intenções de quem fez a charge. O uso das IMAGENS, assim, é mais uma característica das charges.

Por fim, não podemos deixar de mencionar o caráter propriamente dito dos textos que acompanham as charges. Diante da charge acima, o autor não poderia inserir um texto muito longo para acompanhar a charge.

Repare então que o texto da charge, tanto quanto o texto das tirinhas, precisa ser sempre um texto curto, direto, sem intermediações, capaz justamente de acompanhar imediatamente a imagem. Com isto, como última característica da charge, podemos citar a CONCISÃO do texto escrito que acompanha a charge.

Será que você consegue identificar os significados das charges abaixo, acompanhando ao mesmo tempo esses elementos dos quais tratamos acima: ironia, exagero, uso da linguagem imagéticae concisão?

Procure determinar o conteúdo significativo da charge a seguir:

Atividade 1

Figura 5: "A maioria dos homens não sabe o que se passa na cabeça de sua mulher".

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2
Reconhecendo e diferenciando charges e tirinhas:

Como vimos, dentre as características mais claras das charges, destacam-se a intensificação e o exagero, assim como a utilização da ironia como traço constitutivo. E essas mesmas características podem ser observadas nas tirinhas.

Por isso, esses textos possuam um grande potencial de crítica e são,muitas vezes, mais eficazes do que uma argumentação fina e rigorosa. É o que nos mostram alguns exemplos que analisaremos agora mais detidamente:

Figura 6: Charge sobre as privatizações que ocorreram durante o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Autor: André Brown

Sem levarmos em consideração se a crítica implícita na charge é justa ou não, temos uma boa oportunidade aqui de avaliar uma série de elementos presentes nas charges em geral:

a. A figura do ex-presidente aparece marcada por um exagero típico das charges.

b. A intensificação de certos traços não deixa dúvida quanto ao caráter caricatural aqui presente. A boca do presidente é aguçada, assim como os dentes agora irregulares. Na cabeça crescem chifres e a mão esquerda passa a carregar um tridente do diabo. É clara a tentativa de associar o presidente a um bruxo mau ou a um demônio diante de um caldeirão.

c. As siglas de universidades públicas do Rio de Janeiro na superfície do caldeirão evidenciam o fato de que o que está sendo cozido é justamente um elemento importante do patrimônio intelectual do país.

d. Por outro lado, o título "caldeirão da privatização" indica qual é a utilidade que está sendo dada ao utensílio em questão.

O sentido da charge é, portanto, o seguinte: o presidente está vendendo a alma do Brasil em nome da privatização

A tirinha, por sua vez, também segue na mesma direção. Vejamos:

Figura 7: Dona Eugênia em "Papo cabeça".

Mas a tirinha difere um pouco da charge e da caricatura. Observe:

a. na charge, uma única imagem concentra em si o que está em jogo no todo da charge;

b. nas tirinhas, por outro lado, como é possível juntar mais de uma imagem, há sempre uma chance de construir em dimensão mínima a estrutura padrão dos discursos em geral: introdução, desenvolvimento e conclusão.

De qualquer modo, a tirinha possui em comum com a charge o fato de que cada imagem precisa sintetizar em si, de maneira imediata, o seu sentido, sem qualquer necessidade de uma explicação expressa.

Na tirinha anterior, o que vemos é um diálogo entre uma velhinha, Dona Eugênia, e um hippie. Vamos analisar a estrutura da tirinha:

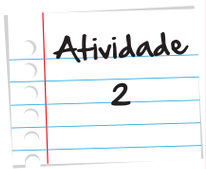
a. Ela faz uma pergunta direta (introdução);

b. ele responde (desenvolvimento);

c. e a última imagem, apesar de toda a diferença que possa haver entre os dois, acaba os reunindo de uma maneira inesperada (conclusão).

A linguagem da tirinha também é semelhante à da charge. Há uma certa ironiaem jogo: o jovem hippie não diz absolutamente nada quando Dona Eugênia lhe pergunta se a vida é boa. Não dizendo nada, porém, o hippie acaba soando profundo para ela. Nós, então, rimos da tirinha, porque percebemos que ele não é profundo, mas "viajandão", como se costuma dizer.

Agora é hora de você acompanhar a ironia presente nas charges e nas tirinhas, identificando o seu respectivo significado.



Produção Textual

Interprete o sentido e o significado da tirinha e da charge abaixo, considerando sempre a ironia, o exagero e os elementos expressivos a cada vez em jogo. Em seguida, para cada texto, construa um parágrafo, unindo todos os aspectos da análise que você fez.

a)

b)

Atividade 2

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 3

A charge e sua relação com o contexto histórico, político e social

Como vimos até aqui, a charge tem um grande potencial crítico. Esse potencial deve-se antes de tudo ao caráter caricatural da charge. **Caricaturas** são sempre difíceis de serem contestadas, porque elas não parecem fazer outra coisa senão acentuar algo que realmente pertence a alguém.

Caricatura

Caricatura é a deformação exagerada de certos defeitos, é, quase sempre, uma representação grotesca de pessoas ou acontecimentos.

Mas charges não são apenas formas caricaturais. Há, na charge, ainda, um elemento relacionado a uma determinada situação. Através de uma charge, conseguimos perceber, além da crítica, o contexto social e político.

Na verdade, através da charge,é possível criticar pesadamente alguém só por meio de uma imagem.

Na época do "mensalão", por exemplo, o jornal O globo apresentou diariamente uma série de charges, nas quais os principais acusados apareciam nus diante do Supremo Tribunal Federal. O que o cartunista estava imediatamente deixando claro era o fato de que finalmente os políticos envolvidos no esquema de corrupção se encontravam sem qualquer artifício diante da situação de julgamento.

Multimídia

Veja as charges que foram produzidas durante o julgamento dos políticos do mensalão em http://oglobo.globo.com/pais/chico-caruso-desenha-julgamento-do-mensalao-6866745

Saiba Mais

Mensalão é um NEOLOGISMO

O neologismo **mensalão**, popularizado pelo então deputado federal Roberto Jefferson em entrevista que deu repercussão nacional ao escândalo, é uma variante da palavra "mensalidade" usada para se referir a uma "mesada" paga a deputados para votarem a favor de projetos de interesse do Poder Executivo.

Embora o termo já fosse conhecido por outras razões, segundo o deputado, o termo já era comum nos bastidores da política entre os parlamentares para designar essa prática ilegal.

A palavra "mensalão" foi então adotada pela mídia para se referir ao caso. A primeira vez que a palavra foi grafada em um veículo de comunicação de grande reputação nacional ocorreu no jornal Folha de S.Paulo, na matéria do dia 6 de junho de 2005.

A palavra, tal como ela é, foi utilizada também na mídia internacional sempre acompanhada de uma pseudo-tradução. Em espanhol já foi traduzida como "*mensalón*" e em inglês como "*big monthly allowance*" (grande pagamento mensal) e "*vote-buying*" (compra de votos).

Mas o que é NEOLOGISMO?

Neologismo é o processo de criação de uma nova palavra na língua devido à necessidade de designar novos objetos ou novos conceitos ligados às diversas áreas: tecnologia, arte, economia, esportes, política, etc.

Charges, então, são textosem que predomina a linguagem não verbal, já que sua força vem da imagem;eeles não têm uma ligação apenas com a política, mas também com a vida social e com o momento histórico.

Agora, será que você consegue fazer agora as suas próprias charges e usar a força desses textospara criticar políticos, realidades sociais e fatos históricos?

Na Internet, há diversos sites e blogs que mostram como criar charges e tirinhas.

Pesquise!

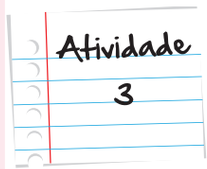
Apresentamos algumas sugestões:

http://blogdivertudo.blogspot.com.br/2011/08/como-criar-um-personagem.html

http://charges.uol.com.br/arquivo.php

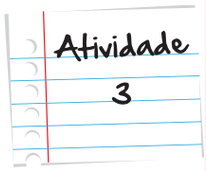
http://quimical.forumeiros.com/t2-crie-uma-charge

Produção textual

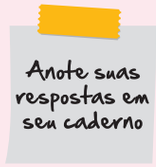


Construa suas próprias charges a partir das situações históricas, sociais e políticas descritas abaixo ou de outros fatos (mais recentes) que você acompanha em jornais, revistas e sites:

a. Os americanos foram os grandes vitoriosos da Segunda Guerra Mundial. Eles saíram da guerra como a nação mais forte dos aliados e como o elemento decisivo para a vitória contra os alemães e os japoneses. De qualquer modo, muitas pessoas questionam até hoje a necessidade do lançamento das duas bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagazaki e algumas chegam mesmo a afirmar que o uso das bombas teve fundamentalmente o intuito de ameaçar os russos e mostrar que eles já possuíam a bomba. Faça uma charge sobre o ataque atômico dos americanos e procure uma frase que sintetize bem o caráter questionável do ataque.



b. O Rio de Janeiro possui 1071 favelas. Com isto, todas as encostas da cidade trazem consigo uma grande gama de pessoas que moram em condições precárias. Crie uma charge que mostre a situação do Rio de Janeiro em relação às favelas. Pense bem em uma frase que descreva bem a sua relação com a situação das moradias na cidade.



Seção 4

O processo de formação das palavras: composição e análise dos componentes elementares

Nesta unidade, observamos as características centrais da linguagem empregada em charges e em tirinhas. Agora, veremos que, nesses textos, quando, além da imagem, se utiliza a linguagem verbal, são comuns os neologismos. E, para compreendê-los melhor, podemos analisar sua estrutura. Podemos sempre dividir uma palavra em diferentes partes, principalmente em radical, sufixo e prefixo. São partes que estruturam a forma como a palavra se organiza.

Pensemos em um exemplo que deixa esse fato a princípio claro. Tomemos um verbo:

Fazer

No caso do verbo FAZER, temos a presença da raiz da palavra, ou seja, daquele elemento que descreve o núcleo original de formação da palavra], o núcleo do qual todas as palavras compostas por esse radical se formam:

Exemplos:

des-fazer, re-fazer, des-feito, per-fazer, contra-feito etc.

Assim, a este verbo podemos adicionar tanto um prefixo quanto um sufixo, tanto uma parte anterior ao radical que altera o seu sentido, quanto uma partícula posterior ao radical que designa uma mudança na forma do radical, a transformação do verbo em substantivo.

Neste ponto, devemos notar que estudar a estrutura das palavras é estudar os elementos que formam a palavra, denominados de MORFEMAS.

Radical, prefixo e sufixos são, então, morfemas.

Vejamos alguns outros exemplos:

Temos o verbo **posicionar**. Como fazemos para alcançar o radical?

Basta retirar o elemento que determina o caráter verbal **–ar**. Ficamos, assim, com o radical **posicion-**.

A estrutura dos Verbos

Nos verbos, para que se identifique o radical, devemos retirar o elemento final que dá à palavra o caráter verbal: -AR, -ER,-IR.

Assim:

CANTAR - (- AR) = Radical CANT-

As terminações AR, ER ou IR estão, por sua vez, organizadas através de uma VOGAL TEMÁTICA - A, -E, -I, e uma desinência, -R.

VOGAL TEMÁTICA é a vogal que permite outros elementos se juntarem ao radical para marcar a flexão verbal.

E chamamos de DESINÊNCIA ao elemento, morfema, que assinala uma flexão de modo e tempo, ou número e pessoa.

Por exemplo, se quisermos flexionar o verbo CANTAR no pretérito imperfeito do indicativo, temos que juntar a desinência -VA ao Radical + a vogal temática , isto é o TEMA do verbo CANTA-. Desse modo, temos CANTAVA.

O morfema -VA é chamado de desinência modo temporal.

E se quisermos usar o verbo CANTAR na primeira pessoa do plural, nós?

Vamos ter que juntar ao tema CANTA- o morfema indicativo de número e pessoa: -MOS. Assim, obteremos CANTAMOS. O morfema -MOS é chamado, portanto, de desinência número pessoal.

Ainda, esta desinência pode marcar uma forma nominal do verbo:

a. Infinitivo: -R
   Exemplo: cantaR

b. Gerúndio: -NDO
   Exemplo: cantaNDO

c. Particípio: -DO/-DA
   Exemplo: cantaDO

Obs.: O verbo "pôr" pertence à 2ª conjugação, já que proveio do antigo verbo "poer".

A partir desse radical, podemos realizar várias transformações do verbo em substantivo. Temos, então, formas como **posicionamento** e **posicionador**.

Mas essas não são as únicas possibilidades de alterar o sentido do verbo. Também podemos inserir certas partículas antes do radical.

Por exemplo, se usarmos o prefixo **com-** juntamente com o radical **posicion-** e acrescentarmos o sufixo **-ção**, surge a palavra **composição**. Uma outra transformação se dá quando pegamos o prefixo **ante-**: com esse prefixo nasce a palavra **anteposição** que significa colocar algo antes ou na frente de algo.

Assim:

Radical é o morfema responsável pela significação básica da palavra.

Exemplos: FAZer; POSICIONamento.

Afixos são morfemas que atribuem novos sentidos ao radical. Podem ser:

a. prefixos: quando se colocam ANTES do radical

   Exemplo: DES fazer; ANTE posição.

b. sufixos: quando se colocam DEPOIS do radical

   Exemplo: posicion AR; posicionaMENTO

Mas a transformação das palavras não acontece apenas com verbos. Também acontece com outras classes de palavras, como os substantivos.

Assim, diante da palavra **churrasco**, se retirarmos a vogal **o-** dofinal, que designa substantivo, masculino, singular, ficamos com o radical **churrasc-**.

Se ligarmos a esse radical o sufixo **-aria**, aparece a palavra **churrascaria**.

As flexões nominais

Nos nomes, substantivos e adjetivos, também podem aparecer morfemas para designar as flexões de gênero e de número: são as desinências nominais.

Observe o exemplo:

A autora das tirinhas Bichinhos de Jardim publica seu trabalho no Jornal O Globo.

A palavra AUTORA está no feminino e no singular. O que marca o feminino nesta palavra? Isso mesmo: a desinência de gênero -A.

Se pluralizarmos este substantivo, teremos AUTORAS e o -S é responsável por marcar o número, plural, da palavra. Portanto, desinência de número.

Assim:

a. desinências de gênero:
masculino: -o; feminino: -a

b. desinência de número:
singular - zero (dizemos morfema zero, porque não há marca par o singular apenas para o plural;
plural -S (a variação -ES, como em marES).

Saiba Mais

O mesmo acontece com sufixos que indicam certas doenças crônicas. Com isto, da palavra **tendão**, retirando a terminação **–ão**, ficamos com o radical **tend-**. Acrescentando a esse radical o sufixo **-ite**, temos a palavra **tendinite**. O **–in** neste caso entre **tend-** e **-ite** é apenas um elemento de conexão, uma ponte para facilitar a pronúncia.

Vogal ou consoante de ligação

As vogais ou consoantes de ligação são morfemas que surgem por motivos eufônicos, ou seja, para facilitar ou mesmo possibilitar a leitura de uma determinada palavra.

Temos um exemplo de vogal de ligação na palavra escolaridade: o **-i-** entre os sufixos **-ar-** e **-dade** facilita a emissão vocal da palavra.

Outros exemplos: gás-Ô -metro, pau-L- ada, cafe-T- eira.

Saiba Mais

Mas há ainda muitos outros prefixos e sufixos.

Temos os prefixos a, an, anti, sin, poli e os sufixos -ada, -aço, -agem, -ismo, -ancia, entre muitos outros.

Nossa língua tem origem no latim. Mas, também do grego herdamos vários elementos que compõem as palavras da Língua Portuguesa.

Comecemos o estudo de algunsprefixos de origem latina:

a-, an-: negação.
Exemplos: anônimo, amoral, ateu, afônico

ana- : Inversão e retomada.
Exemplos: analogia, análise, anacrônico

anfi- : Ao redor de, em torno de. Exemplos: anfiteatro, anfíbio, anfibologia

anti- : Oposição.
Exemplos: antipatia, antagonista, antítese

apo- : Afastamento, alheamento.
Exemplos: apoteose, apóstolo, apologia

arqui-, arce- : Superioridade hierárquica, preponderância.
Exemplos: arquiduque,arquétipo, arcebispo, arquimilionário

cata- : Movimento que se estende de cima para baixo.
Exemplos: cataplasma, catálogo, catarata

di- : Duplicação.
Exemplos: dissílabo, ditongo

dia- : Através de. Exemplos: diálogo, diagonal, diafragma

dis- : Dificuldade.
Exemplos: dispneia, disenteria, disfasia

ec-, ex-, exo-, ecto- :
Movimento de dentro para for a. Exemplos: eclipse, êxodo, ectoderma, exorcismo

en-, em-, e-: Estar dentro de, movimento para dentro.
Exemplos: encéfalo, embrião, elipse, entusiasmo

endo- : Movimento para dentro.
Exemplos: endovenoso, endocarpo, endosmose

epi- : Posição superior, movimento para.
Exemplos: epiderme, epílogo, epidemia, epitáfio

eu- : Excelência, perfeição.
Exemplos: eufemismo, eucaristia, eufonia

hemi- : Metade, meio.
Exemplos: hemisfério, hemistíquio, hemiplégico

hiper- : Posição superior.
Exemplos: hipertensão, hipertrofia

hipo- : Posição inferior, escassez.
Exemplos: hipocrisia, hipótese, hipodérmico

meta- : Mudança, movimento para além de.
Exemplos: metáfora, metacarpo

para- : Proximidade, semelhança, intensidade.
Exemplos: paralelo, paraplégico

peri- : Movimento ou posição em torno de.
Exemplos: periferia, peripécia, periscópio

pro- : Posição em frente, anterioridade.
Exemplos: prólogo, prognóstico, profeta, programa

pros- : Adjunção, em adição a.
Exemplos: prosélito, prosódia

proto- : Início, começo, anterioridade.
Exemplos: proto-história, protótipo, protomártir

poli- : Multiplicidade.
Exemplos: polissílabo, polissíndeto, politeísmo

sin-, sim- : Simultaneidade, conjunção.
Exemplos: síntese, sinfonia, simpatia, sinopse

tele- : Distância, afastamento.
Exemplos: televisão, telepatia, telégrafo

Temos também os prefixos de origem grega:

a-, ab-, abs- : Afastamento, separação.
Exemplos: aversão, abuso, abstinência, abstração

a-, ad- : Aproximação, movimento para junto.
Exemplos: adjunto,advogado, advir, aposto

ante- : Anterioridade, procedência.
Exemplos: antebraço, antessala, anteontem, antever

abi- : Duplicidade.
Exemplos: ambidestro, ambiente, ambiguidade, ambivalente

bens(e)-, bem- : Bem, excelência de fato ou ação.
Exemplos: benefício, bendito

bis-, bi- : Repetição, duas vezes.
Exemplos: bisneto, bimestral, bisavô, biscoito

circo(m) - : Movimento em torno.
Exemplos: circunferência, circunscrito, circulação

chis- : Posição aquém.
Exemplos: cisalpino, cisplatino, cisandino

co-, con-, com- : Companhia, concomitância.
Exemplos: colégio, cooperativa, condutor

contra- : Oposição.
Exemplos: contrapeso, contrapor, contradizer

de- : Movimento de cima para baixo, separação, negação.
Exemplos: decapitar, decair, depor

de(s)-, di(s)- : Negação, ação contrária, separação.
Exemplos: desventura, discórdia, discussão

e-, es-, ex- : Movimento para fora.
Exemplos: excêntrico, evasão, exportação, expelir

en-, em-, in- : Movimento para dentro, passagem para um estado ou forma, revestimento.
Exemplos: imergir, enterrar, embeber, injetar, importar

extra- : Posição exterior, excesso.
Exemplos: extradição, extraordinário, extraviar

i-, in-, im- : Sentido contrário, privação, negação.
Exemplos: ilegal, impossível, improdutivo

inter-, entre- : Posição intermediária.
Exemplos: internacional, interplanetário

intra- : Posição interior.
Exemplos: intracelular, intravenoso, intraverbal

intro- : Movimento para dentro.
Exemplos: introduzir, introvertido, introspectivo

justa- : Posição ao lado.
Exemplos: justapor, justalinear

ob-, o- : Posição em frente, oposição.
Exemplos: obstruir, objeto, ofuscar, ocupar, obstáculo

per- : Movimento através.
Exemplos: percorrer, perplexo, perfurar, perverter

pos- : Posterioridade.
Exemplos: pospor, posterior, pós-graduado

pre- : Anterioridade .
Exemplos: prefácio, prever, prefixo, preliminar

pro- : Movimento para frente.
Exemplos: progresso, promover, prosseguir, projeção

re- : Repetição, reciprocidade.
Exemplos: rever, reduzir, rebater, reatar

retro- : Movimento para trás.
Exemplos: retrospectiva, retrocesso, retroagir, retrógrado

so-, sob-, sub-, su- : Movimento de baixo para cima, inferioridade.
Exemplos: soterrar, sobpor, subestimar

super-, supra-, sobre- : Posição superior, excesso.
Exemplos: supercílio, supérfluo

soto-, sota- : Posição inferior.
Exemplos: soto-mestre, sota-voga, soto-pôr

trans-, tras-, tres-, tra- : Movimento para além, movimento através.
Exemplos: transatlântico, tresnoitar, tradição

ultra- : Posição além do limite, excesso.
Exemplos: ultrapassar, ultrarromantismo, ultrassom, ultraleve, ultravioleta

vice-, vis- : Em lugar de.
Exemplos: vice-presidente, visconde, vice-almirante.

Quanto aos sufixos, estes respondem não somente pelo acréscimo de um sentido ao radical da palavra de origem, a que chamamos de palavra primitiva, como também muitas vezes são responsáveis pela mudança de classe gramatical.

Vejamos as palavras destacadas no exemplo:

Que beleza de tirinha! Quanta criatividade!

O substantivo BELEZA é derivado do adjetivo BELO, através do acréscimo do sufixo -EZA. Em CRIATIVIDADE, a palavra de origem, primitiva, é o adjetivo CRIATIVO que recebeu o sufixo -DE, e, passando, assim, à classe gramatical dos substantivos.

Observe o seguinte quadro de sufixos:

a. Sufixos para designer a realização de ação:

-ada– *caminhada*	**-ez(a)**– *sensatez, beleza*
-ança– *mudança*	**-ismo**– *civismo*
-ância– *abundância*	**-mento**– *casamento*
-ção– *emoção*	**-são**– *compreensão*
-dão– *solidão*	**-tude**– *amplitude*
-ença– *presence*	**-ura**– *formatura*

b. Sufixos formadores do nome de um agente:

-ário(a)– *secretário*	**-or**– *comprador*
-eiro(a)– *ferreiro*	**-nte**– *feirante*
-ista– *manobrista*	

c. Sufixos formadores de nome de lugar:

-aria– *churrascaria*	**-or**– *corredor*
-ário– *herbanário*	**-tério**– *cemitério*
-eiro– *açucareiro*	**-tório**– *dormitório*
-il– *covil*	

d. Sufixos indicadores de abundância e coletivo:

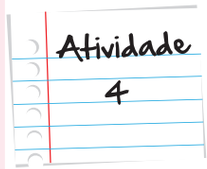
-aço– *ricaço*	**-ario(a)**– *casario, infantaria*
-ada– *papelada*	**-edo**– *arvoredo*
-agem– *folhagem*	**-eria**– *correria*
-al– *capinzal*	**-io**– *mulherio*
-ame– *gentame*	**-ume**– *negrume*

e. Sufixos formadores de nomes técnicos usados pela ciência:

-ite	*bronquite, hepatite (inflamação)*
-oma	*mioma, epitelioma, carcinoma (tumores)*
-ato, eto, ito	*sulfato, cloreto, sulfito (sais)*
-ina	*cafeína, codeína (alcaloides, álcalis artificiais)*
-ol	*fenol, naftol (derivado de hidrocarboneto)*
-ite	*amotite (fósseis)*
-ito	*granito (pedra)*
-ema	*morfema, fonema, semema, semantema (ciência linguística)*
-io	*sódio, potássio, selênio (corpos simples*

f. Sufixos indicadores de religiões e de correntes filosóficas:

-ismo	*budismo, platonismo, pragmatismo*



Descreva a alteração de sentido e de forma que ocorre por meio da inserção de certos prefixos e sufixos. Oriente-se pelos quadros acima:

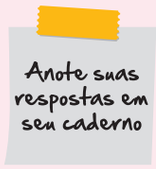
a. Se ligarmos ao verbo pôr o prefixo ex-, qual o sentido que a palavra ganha?

b. O que acontece se pegarmos a palavra luta e acrescentarmos a ela o sufixo –dor? O que é indicado com isto?

c. O que acontece se ligarmos ao verbo cobrir o prefixo des-? Qual o sentido que o verbo passa a ter?

d. O que acontece com o radical embriag- quando acrescentamos o sufixo –ez? O que é indicado com isto?

e. O que é um departamento anti-bombas? Qual o sentido do prefixo anti- nesta palavra?



Seção 5
Os processos de formação das palavras na língua

A língua é viva. Por quê? Porque, como o homem está em constante evolução, criando sempre coisas novas, é preciso também criar novas palavras para designar esse novo.

São dois os principais processos de formação de palavras: a composição e a derivação.

Podemos unir duas palavras que, juntas, assumem um novo sentido. Neste caso, chamamos este processo de composição:

a. por aglutinação: quando há perda de um dos fonemas
   Exemplo: plano+alto= planalto

b. por justaposição: quando não houve prejuízo em nenhum dos vocábulos originais
   Exemplo: couve+flor=couve-flor

Vimos que, através de afixos, prefixos e sufixos, outras palavras serão criadas, porque novos sentidos serão atribuídos à palavra de origem.

Veja:

belo + -eza= beleza

re+por=repor

a+normal+idade= anormalidade

A este processo, damos o nome de DERIVAÇÃO:

a. prefixal: quando acrescentamos um prefixo ao radical
   Exemplo: REpor

b. sufixal: quando acrescentamos um sufixo ao radical
   Exemplo: belEZA

c. prefixal e sufixal: quando juntamos um prefixo e, depois, um sufixo
   Exemplo: AnormalIDADE

Nota: Perceba que, sem o prefixo, a palavra existe - normalidade; e sem o sufixo, também: anormal-

d. parassintética : quando, ao mesmo tempo, para criar uma nova palavra, precisamos juntar um prefixo e um sufixo.

   Exemplo: EN+tarde+ECER= entardecer

e. regressiva : quando há supressão do elemento final

   Exemplo: (a) venda (derivada do verbo vender); (o) ataque (derivada do verbo atacar)

Nota: As palavras formadas por regressão são derivadas de verbos. São substantivos que exprimem uma ideia de ação.

f. imprópria ou conversão: nesse caso, a palavra é empregada em outra classe ou categoria gramatical,diferente da classe de palavras através da qual ela passou a ter existência na língua

   Exemplo:

   Como é belo o cantar dos pássaros! (cantar é verbo, mas passa ser substantivo pela presença do artigo O)

   Coelho Neto é um escritor brasileiro. (coelho é um substantivo comum, nome que se atribui a um animal; neste exemplo, passou a substantivo)

Outros processos de formação de palavras

Além dos dois grande processos DERIVAÇÃO e COMPOSIÇÃO, há outras maneiras de uma palavra ser criada:

Saiba Mais

a. onomatopeia: criadas a partir dos sons da natureza

   Exemplo: mugir; miar

b. abreviação: a palavra passa a ser reconhecida pela redução que foi dada à palavra de origem

   Exemplo: pneu (de pneumático); cine (de cinema)

c. hibridismo: palavras criadas a partir de idiomas diferentes

   Exemplo: automóvel; sambódromo

d. sigla: identificamos o elemento pela Sigla e não mais pelo conjunto de palavras que a designa

   Exemplo: AIDS; SUS; PETROBRÁS

Atividade 5

Leia a tirinha a seguir:

1. No primeiro quadrinho, identifique os prefixos que são usados pela personagem para designar a aranha. Em seguida, explique o valor que estes prefixos atribuíram ao substantivo.
2. No segundo quadrinho, a personagem utiliza vários adjetivos para caracterizar a aranha. Indique o processo de formação desses adjetivos.
3. A partir do verbo DESMAIAR, no terceiro quadrinho, que palavra se pode obter a partir do processo de derivação regressiva?
4. Sobre o último quadrinho:
    a. identifique o sufixo empregado na palavra FRESCURA e a partir da palavra primitiva, demonstre a mudança de categoria gramatical.
    b. passe para o plural o substantivo MULHER e indique a desinência de número que foi necessária ser unida ao radical.

Anote suas respostas em seu caderno

Resumo

Nessa lição, nós nos dedicamos fundamentalmente à linguagem das charges e das tirinhas. Veja abaixo os tópicos centrais de nosso estudo:

- Nós consideramos a princípio os aspectos e as características da linguagem presente nas charges e nas tirinhas, o modo direto e conciso com que os chargistas apresentam as situações que eles pretendem criticar.
- Em segundo lugar, vimos o exagero e a ironia como traços distintivos das charges e das tirinhas.
- Depois disto, passamos para uma consideração do traço histórico, social e político das charges.
- Por fim, em termos de gramática, tratamosda estrutura das palavras na língua assim como dos processos de formação.

Veja ainda

Dicas de leitura e de cinema:

Como o tema dessa unidade foram as charges e as tirinhas e como elas têm algo em comum com a caricatura, nada melhor do que pensar em filmes e livros que possuam um tom algo caricato, ou seja, que sejam como charges ou tirinhas!

1. Jorge Amado. Dona flor e seus dois maridos. Rio de Janeiro: Record, 2010.
2. Ariano Suassuna. O auto da compadecida. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
3. O labirinto do Fauno. Filme mexicano e espanhol de 2006, dirigido por Guillermo del Toro.
4. Amarcord. Filme de 1973 dirigido por Frederico Fellini.

Referências

Livros

- AMADO, Jorge. Dona flor e seus dois maridos. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- BRAIT, Beth. Ironia em perspectiva polifônica. Campinas: UNICAMP, 2008.
- CHALUB, Samira. Funções da linguagem.Rio de Janeiro: Ática, 2010.
- SUASSUNA, Ariano. O auto da compadecida. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

Imagem

- http://bichinhosdejardim.com

- http://andrebrowncarica.blogspot.com.br/2011/02/jimi-hendrix-2011.html

- https://en.wikipedia.org/wiki/File:Jyllands-Posten-pg3-article-in-Sept-30-2005-edition-of-KulturWeekend--entitled-Muhammeds-ansigt.png

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Editorial_cartoon_depicting_Charles_Darwin_as_an_ape_(1871).jpg

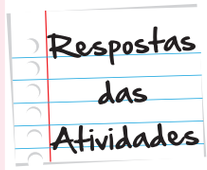
- http://2.bp.blogspot.com/-AJlef4IMtOo/Tldqlaa335I/AAAAAAAABY8/egHQ2aYvyFU/s1600/pfanne.jpg

- http://andrebrowncarica.blogspot.com.br/2011/01/fhc-e-o-caldeirao-da-privatizacao-2000.html

- http://paulinoelias.blogspot.com.br/2013/04/dona-eugenia-em-papo-cabeca.html

- http://bichinhosdejardim.net/tunel-do-tempo/

Atividade 1



A charge brinca com o sentido literal (real) e o sentido figurado da expressão. Quando ouvimos a expressão "A maioria dos homens não sabe o que se passa na cabeça de sua mulher", tendemos a pensar no fato de os homens não entenderem o universo feminino e de eles não terem muita sensibilidade para as coisas das mulheres. Literalmente, porém, a foto nos mostra uma mulher com uma panela na mão, prestes a bater com ela na cabeça do marido. O estranho, então, vem à tona e quebra as nossas expectativas em relação ao significado da frase.

Atividade 2

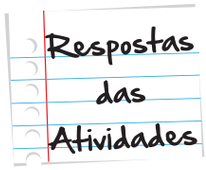
a. A tirinha critica, de maneira direta, a falsa impressão de proximidade que é dada pela internet. Por um lado, muitas vezes, nos achamos próximos de alguém por estarmos em contato pelo Facebook, por exemplo; no entanto, não temos nenhuma ideia de como essa pessoa vive, de como ela está etc. Por outro lado, a internet também é um espaço de luta contra isto. Esta é a ironia do texto.

b. A charge ironiza o que muitos pais chamam de amor: encher as crianças de bobagens, dar tudo que elas pedem, como se isto fosse suficiente para compensar a falta de tempo e de afeto verdadeiro.

Atividade 3

a. Uma ideia para fazer a charge é colocar um general americano em pé na lua, olhando para a terra com um binóculo, no momento em que cai a segunda bomba em Nagazaki. Embaixo, pode estar escrito: "Mas que grande show!".

b. A charge pode colocar o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar envolvido por favelas por todos os lados. Embaixo da imagem, então, poderia estar uma frase do cristo: "Funk? Até que a música não é ruim não!".



Atividade 4

a. Ao ligarmos ao verbo pôr o prefixo ex-, a palavra passa a ganhar o sentido de colocar para fora.

b. O sufixo indica que aquele que realiza a atividade de lutar, ou seja, o lutador.

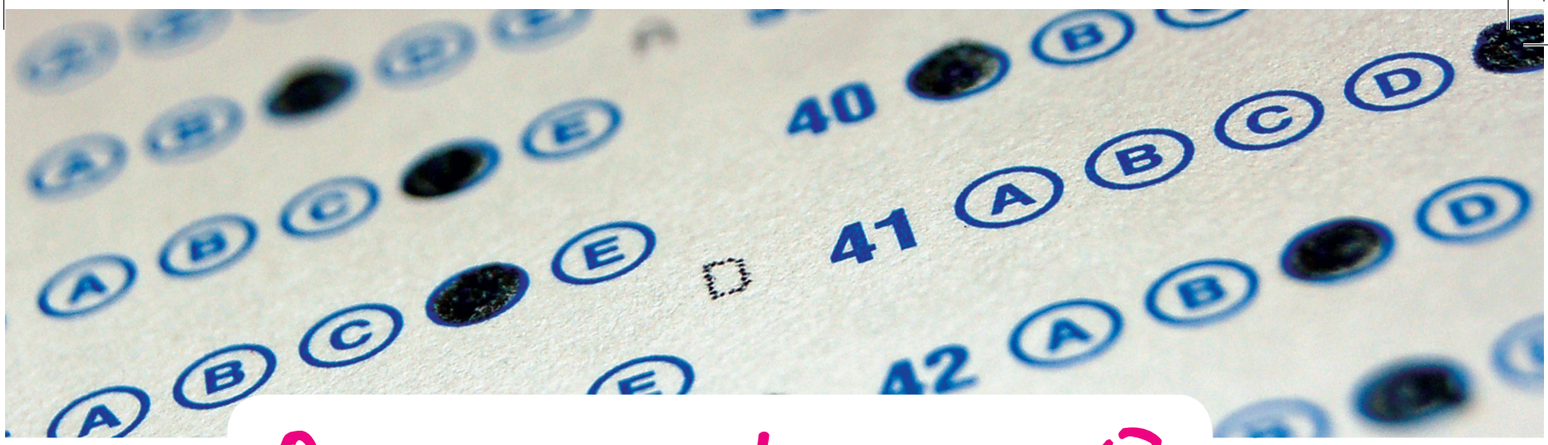
c. Ao ligarmos ao verbo cobrir o prefixo des-, faz com que o sentido do verbo se inverta. Não cobrir, mas retirar a cobertura.

d. O sufixo faz com que surja um substantivo: embriaguez.

e. Um departamento antibombas é um departamento contra bombas. O prefixo anti- significa justamente "contra".

Atividade 5:

1. Super, hiper, mega. Atribuíram um valor de exagero ao substantivo ARANHA. Criou, assim, um efeito expressivo, uma hipérbole.
2. São palavras que sofreram derivação sufixal.
3. DESMAIO.
4.
   a. O sufixo é URA; e a palavra de origem é FRESCO, adjetivo, que passou a substantivo, FRESCURA.
   b. Mulheres. A desinência de número é (E)S.



O que perguntam por aí?

Enem 2009

Questão 109

BROWNE, C. Hagar, o horrível. Jornal O GLOBO, Segundo Caderno. 20 fev. 2009.

A linguagem da tirinha revela:

a. o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.

b. o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.

c. o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.

d. o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.

e. a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

Resposta: Alternativa "c", que retrata a linguagem informal utilizada no quadrinho. Essa linguagem formal se evidencia pelo uso do "você".

A linguagem na propaganda

Para início de conversa...

Faça isso! Faça aquilo! Compre isso! Compre aquilo! Alugue, assine, estude, pare, use... A propaganda está sempre nos dizendo o que fazer! Já parou para pensar sobre isso?

Então, vamos lá!

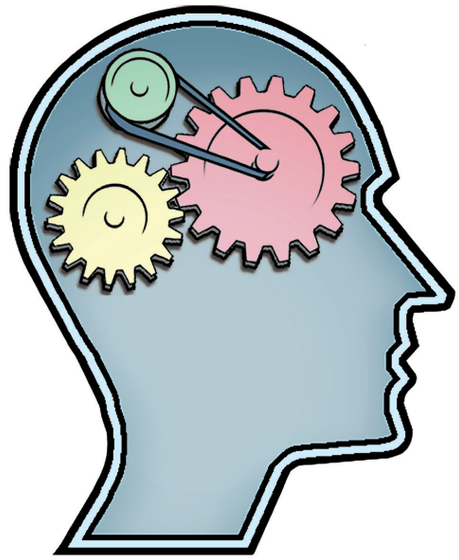
Para que você acha que serve uma propaganda?

A propaganda serve para ajudar um fabricante a vender seu produto. Também serve para ajudar a chamar nossa atenção para alguma informação.

Por que a propaganda fala como se estivesse "dando ordens"?

Na verdade, a propaganda não está "dando ordens". Ela usa verbos no modo *imperativo*, que também podem indicar um pedido, um convite e até mesmo uma persuasão**,** para nos convencer mais facilmente de algo.

Quando escutamos um comando, nosso cérebro se prepara para executá-lo. Como o modo imperativo é o modo verbal dos comandos, tendemos a obedecer a ele! Por isso, a propaganda usa esse modo verbal: ela quer que façamos exatamente o que ela sugere!



A propaganda, porém, baseia-se, antes de tudo, em um ato de persuasão. E o que vem a ser persuasão? Persuasão vem do verbo *persuadir*, que significa convencer, levar a acreditar. Ou seja, persuadir é fazer com que o outro acredite no que você está dizendo.

Pois bem, essa é a função da propaganda: convencer!

É por meio dela que uma empresa ou instituição procura nos convencer de alguma ideia ou de algum produto que será bom para nós.

Portanto, sempre que ouvir ou ler uma propaganda ou um anúncio, tenha em mente que o publicitário (aquele que elabora a propaganda) está tentando ser persuasivo, isto é, está procurando conquistar você para comprar o produto anunciado...

Objetivos de aprendizagem

- Identificar a estrutura de textos de propaganda.
- Reconhecer a linguagem usada nas campanhas publicitárias.
- Analisar os elementos linguísticos próprios da propaganda.
- Compreender as estratégias de persuasão próprias às campanhas publicitárias.
- Analisar o papel de certos elementos na construção da coesão textual, detendo-se agora no caso dos pronomes em geral.
- Identificar os vários tipos de pronomes e suas funções.

Seção 1
A propaganda é "a alma do negócio!"

Observe a propaganda a seguir:

Figura 1: Propaganda de reaproveitamento e reciclagem de latas de alumínio. Ela faz parte de uma campanha publicitária... Você sabia que as campanhas publicitárias envolvem várias propagandas sobre um mesmo tema?

O texto da propaganda diz:

"Mude de atitude e ajude muita gente a ganhar a vida."

Ficou curioso para saber que atitude é preciso mudar para ajudar essa gente? Na propaganda, as palavras e as imagens interagem.

Não precisamos ler o texto complementar para saber que essa propaganda está relacionada com a reciclagem de latinhas de alumínio, não é mesmo? É a imagem que nos transmite essa primeira ideia.

Repare que há uma lata amassada servindo de roda para a carroça desenhada a lápis. Isso nos leva a crer que a carroça é o instrumento de trabalho de quem recolhe as latinhas de alumínio.

Afinal, "ganhar a vida" é uma expressão que nos remete ao trabalho.

Mas o que a expressão "Mude de atitude" quer dizer?

No texto de letras menores, logo abaixo da figura, encontramos mais informações que nos ajudam a compreender melhor o que a propaganda quer transmitir:

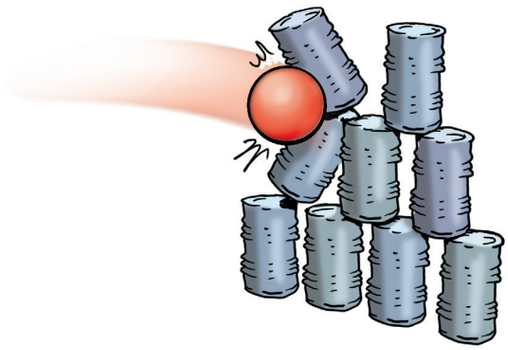
> Separar o lixo úmido do seco facilita o trabalho dos catadores. Limpe as embalagens por dentro retirando toda a sujeira antes de jogar fora. Assim, mais material é aproveitado e reciclado. Você ajuda a gerar renda para quem mais precisa e poupa recursos naturais. Saiba mais no 'brasil.gov.br'. Separe o lixo e acerte na lata.

Agora ficou mais claro, não é mesmo? A ideia é separarmos o lixo para ajudar as pessoas que vivem de catar lixo reaproveitável. Depois disso, elas o vendem para as indústrias de reciclagem.

Se cada um ajudar um pouquinho, os catadores terão menos trabalho, ou seja, não precisarão arrumar um lugar para separar o lixo seco do úmido e lavar o lixo seco para tirar os resíduos. Com o lixo já separado por nós, eles podem ir diretamente para as tais indústrias para vendê-lo.

Indiretamente, por outro lado, também ajudamos o meio ambiente, já que menos lixo será jogado no ambiente e ficará anos e anos, ou mesmo séculos, no processo de decomposição.

Esse é o objetivo dessa propaganda: persuadir o público a separar o lixo que pode ser reaproveitado daquele que vai ser descartado definitivamente e, assim, ajudar o planeta – mudança de atitude!



Brincadeira da "bola na lata".

Ainda há mais uma coisa a observar nessa propaganda: a frase "separe o lixo e acerte na lata". Essa frase nos faz lembrar de uma brincadeira muito popular da época de festas juninas, em que é preciso acertar uma bola nas latas para ganhar um prêmio.

É uma grande sacada! O publicitário usa uma frase de efeito para fazer com que o leitor fique com vontade de "ganhar o prêmio", que é o de ajudar os catadores e, ao mesmo tempo, preservar o meio ambiente!

Será que você consegue identificar os elementos característicos da linguagem da propaganda na imagem abaixo? Observe bem a imagem e responda em seguida às perguntas!

Atividade 1

Figura 2: Propaganda americana da Coca-cola zero – Embaixo do título "Coca-cola zero" está escrito "qualquer coisa é possível: ela é zero de açúcar".

1. Que tipo de linguagem temos aqui? Uma linguagem curta e direta ou uma linguagem longa e argumentativa?
2. O que a propaganda quer ressaltar com a afirmação de que "qualquer coisa é possível: ela é zero de açúcar"?
3. Para que público a propaganda está dirigida? Para o público jovem ou para o público adulto?
4. Quais são as razões que, segundo a propaganda, devem nos fazer tomar coca-cola zero?

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2
Gênero textual: propaganda

Já vimos que os textos podem ser agrupados conforme suas características específicas. Esses agrupamentos são chamados de *gêneros textuais*.

A propaganda é um gênero textual muito utilizado pelas empresas para divulgar seus produtos e por instituições públicas ou privadas como forma de promover mudança de atitude, ou seja, educar o público.

Ela é difundida pelos meios de comunicação: jornal, revista, televisão, rádio, internet, outdoors etc.

Os gêneros textuais

Tudo o que dizemos ou escrevemos se organiza e se agrupa, conforme a finalidade da comunicação, em gêneros textuais ou gêneros do discurso.

Quando alguém utiliza a língua para se comunicar, sempre o faz por meio de um determinado gênero textual, conscientemente ou não. Isso quer dizer que a língua se realiza por enunciados (grupos de palavras ou frases), orais ou escritos, previamente conhecidos pelas pessoas que usam essa língua.

Se não fosse assim, a comunicação tornar-se-ia praticamente impossível!

Os enunciados, mesmo variando em tamanho, conteúdo e estrutura, conservam características comuns, formando os gêneros textuais. São exemplos de gêneros textuais: conto, poesia, notícia, carta, diário, receita, cartaz, propaganda, classificados, e-mail etc.

Os gêneros textuais são inúmeros e são criados de acordo com a necessidade dos falantes, da época em que vivem e até das tecnologias que vão surgindo.

Por exemplo, o e-mail apareceu por causa da internet. Antes só usávamos a carta ou o telegrama para nos comunicar com quem estava longe de nós.

A propaganda apresenta elementos específicos na sua composição. O texto publicitário não costuma seguir regras rígidas; no entanto, algumas características são consideradas quando se elabora uma propaganda.

Ela apresenta, de modo geral:

- chamada ou frase principal;
- texto complementar;
- palavras simples;

- **coloquialismo**;
- informação;
- texto curto;
- imagens.

Verbete

Coloquialismo - informalidade; relativo à conversa entre pessoas.

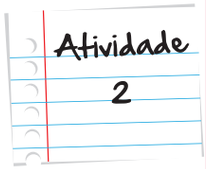
A propaganda também pode ser chamada de:

- anúncio,
- publicidade,
- divulgação,
- peça publicitária (ou simplesmente peça),
- texto publicitário,
- propaganda comercial.

Saiba Mais

Veja a propaganda a seguir e pense sobre essas características:

Atividade 2



a. Você saberia dizer sobre o que é essa propaganda? Que pistas ela oferece para que possamos chegar a alguma conclusão?

b. Procure identificar as seguintes características do texto publicitário na propaganda da Alerj:

- Apresenta vocabulário simples?
- É coloquial?
- Apresenta informação?
- É persuasiva?
- É surpreendente?

Anote suas respostas em seu caderno

Caso não se lembre das tragédias provocadas pela chuva nas cidades da região serrana do Estado do Rio de Janeiro, acesse os links a seguir e leia sobre os acontecimentos de janeiro de 2011:

- http://www.conexaoaluno.rj.gov.br/atualidades_detalhe.asp?EditeCodigoDaPagina=6312
- http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/01/chuva-espalha-destruicao-na-regiao-serrana-do-rio-de-janeiro.html
- http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI4885782-EI17544,00-Chuvas+fortes+provocam+mortes+na+regiao+serrana+do+RJ.html

Seção 3
A campanha publicitária

Uma campanha publicitária envolve várias propagandas sobre um mesmo tema. Muitas vezes, os anunciantes utilizam um grande número de propagandas diferentes, mas que apresentam a mesma ideia, com o objetivo de vender mais um produto ou de formar uma consciência a respeito de algum assunto. Neste último caso, a campanha tem caráter educativo.

Veja o exemplo a seguir:

Figura 3: Peças publicitárias da campanha de vacinação contra a paralisia infantil.

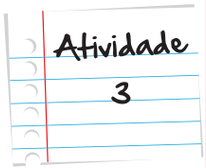
Essas três peças publicitárias fazem parte da campanha de vacinação contra a paralisia infantil. Observe como os verbos são utilizados no modo imperativo: "... tem que vacinar", "... venha fazer parte...", "Leve as crianças...", entre outros exemplos.

No entanto, na terceira figura, duas frases aparecem com os verbos em outro modo verbal: "Vacinou, é gol" e "Vamos vestir a camisa da vacinação infantil".

Para saber mais!

O modo indicativo é o modo da certeza. Usar esse modo numa campanha publicitária reforça o resultado a ser alcançado, ou seja, indica que, ao fazer o que a propaganda sugere, o leitor será beneficiado.

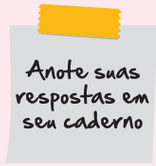
Outra observação: o uso da primeira pessoa do plural, como em "Vamos vestir a camisa da vacinação infantil", mostra que ambos – leitor e emissor da mensagem – estão envolvidos na proposta da propaganda: vestir a camisa.



Chegou sua vez!

Pense em um tênis de alta absorção de impacto, que diminua os riscos de contusões e aumente a velocidade dos corredores. Em seguida, elabore uma propaganda para ele. Pense no público alvo, escolha o modo verbal e as palavras que serão utilizadas.

Não se esqueça de utilizar todos os recursos de uma propaganda: imagens, pequenas frases de impacto, elementos de persuasão.



Seção 4
A campanha publicitária

Nós vimos na unidade três que os pronomes, assim como os advérbios, são muito importantes na construção da coesão textual.

Isso não acontece apenas em textos mais longos, mas também na propaganda. Talvez o mais famoso slogan do mercado publicitário deixe isso bem claro: "Coca-cola é isso aí" é o máximo da coesão por referência.

Como o *isso* permanece indeterminado, você pode preencher com qualquer coisa que sempre dá certo.

Bem, mas o que são pronomes e como eles realizam as referências?

Pronomes são termos que, na frase, servem para substituir ou acompanhar um nome. Esse nome, na maioria das vezes, é um substantivo.

Exemplo: O ***consumo*** não garante a qualidade de vida. ***Ele*** não nos torna mais felizes e satisfeitos.

Neste exemplo, o pronome pessoal "ele" substitui o substantivo "consumo".

Existem na nossa língua seis tipos de pronomes:

- pessoais,
- possessivos,
- demonstrativos,
- indefinidos,
- interrogativos,
- relativos.

Nesta unidade, trataremos apenas dos três primeiros tipos. Vamos lá?

a. Pronomes pessoais e seus dois casos, o caso reto e o caso oblíquo:

São os pronomes que servem para indicar os três seres envolvidos em toda a situação comunicativa. Estes pronomes determinam as pessoas do discurso.

São elas: o locutor (aquele que fala), o interlocutor (com quem se fala) e o assunto (de quem ou de que se fala).

Em outras palavras, sempre há na comunicação um "eu", que fala para um "tu" sobre um "ele". Assim:

1ª pessoa - que fala – *eu* (singular) ou *nós* (plural).

2ª pessoa - com quem se fala – *tu* (singular) ou *vós* (plural).

3ª pessoa - de quem se fala – *ele* (singular) ou *eles* (plural).

Os pronomes pessoais classificam-se em retos, oblíquos e de tratamento. Vamos conhecer melhor cada uma dessas formas?

- **Pronome reto**

Aqueles que funcionam como *sujeito* da oração são chamados de pronomes pessoais retos:

Pessoa	Singular	Plural	Exemplos
1ª pessoa	eu	nós	*Eu* sempre viajo nas férias.
2ª pessoa	tu	vós	*Tu* viajas nas férias?
3ª pessoa	ele/ela	eles/elas	Será que *ela* também viaja nas férias?

- **Pronome oblíquo**

Aqueles que funcionam como *complemento verbal* (objeto direto ou indireto) são os pronomes pessoais oblíquos.

Pessoa	Singular	Plural	Exemplos
1ª pessoa	me, mim, comigo	nos, conosco	Não *me* levou para a viagem de férias.
2ª pessoa	te, ti, contigo	vos, convosco	Não *te* levou para a viagem de férias?
3ª pessoa	o, a, lhe, se, si, consigo	os, as, lhes, se, si, consigo	Também não *o* levou para a viagem de férias.

Os pronomes oblíquos o(s), a(s), quando empregados depois de verbos terminados em -r, -s ou –z, tornam-se lo(s), la(s).

Depois de verbos terminados em -am, -em, -ão e -õe, tornam-se no(s), na(s).

Exemplo: Será que apenas a capacidade de consumo pode *garanti-la*? Como se constrói esse conceito e como *medi-lo* a contento?

Hoje em dia, palavras como "você"/"vocês" e a expressão "a gente" estão sendo cada vez mais utilizadas. No uso corrente da língua, elas acabam substituindo os pronomes "tu", "nós" e "vós", mais frequentes em situações formais de comunicação ou em textos jurídicos e bíblicos.

Vejamos alguns exemplos destes usos:

Vós sabeis como admiro o vosso trabalho.

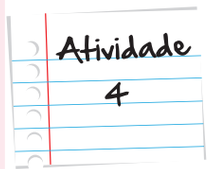
Vocês sabem como admiro o seu trabalho.

Tu sabes como admiro o teu trabalho.

Você sabe como admiro o seu trabalho.

Você sabe de onde veio o pronome "você"?

Antigamente, utilizava-se o pronome de tratamento *Vossa Mercê*. Com o passar do tempo e pela tendência à simplificação da língua, o pronome transformou-se em *vosmecê*, que depois passou a você. É possível observarmos ainda hoje uma utilização ainda mais econômica: *cê*.

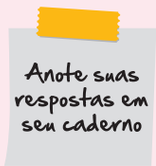


Reescreva as seguintes frases, passando para o plural as palavras em destaque, fazendo as adaptações necessárias:

a) *Ele* devolveu o dinheiro que *eu lhe* havia emprestado.

b) *Ela* não *quis* viajar *comigo* nas férias.

c) *O livro* está na sua casa. *Você* pode buscá-*lo* para *mim* agora?



b. Pronomes possessivos:

Estes pronomes, como o próprio nome já diz, indicam posse, isto é, a relação de um possuidor, uma das três pessoas do discurso (eu, tu ou ele) e a coisa possuída.

São eles:

Pessoa	Singular	Plural
1ª pessoa	meu(s), minha(s)	nosso(s), nossa(s)
2ª pessoa	teu(s), tua(s)	vosso(s), vossa(s)
3ª pessoa	seu(s), sua(s)	dele(s), dela(s)

É importante saber que este pronome varia de acordo com o possuidor (meu, teu, seu), concorda em gênero (feminino ou masculino) e em número (singular ou plural) com a coisa possuída.

EXEMPLO:

Ele é uma boa pessoa. Suas atitudes comprovam isso.

c. Pronomes demonstrativos:

Estes pronomes indicam a localização de algo ou alguém em relação às três pessoas do discurso.

Pessoa	Pronomes demonstrativos	Plural
1ª pessoa	estes(s), esta(s), isto	Refere-se a algo que está perto da pessoa que fala.
2ª pessoa	esse(s), essa(s), isso	Refere-se a algo que está perto da pessoa que ouve.
3ª pessoa	aquele(s), aquela(s), aquilo	Refere-se a algo que está distante de ambos.

Este tipo de pronome pode situar no espaço, no tempo ou no próprio texto uma pessoa ou coisa demonstrada.

EXEMPLO:

Estas roupas e *esses* sapatos devem ser doados para *aquelas* pessoas.

Estas – perto de quem fala;

esses – perto de quem ouve;

aquelas – distante de ambos.

Ao se unirem a preposições como *em* ou *de*, estes pronomes geram formas como:

- *nessa* (em + essa),
- *naquela* (em + aquela),
- *deste* (de + este),
- *daquele* (de + aquele).

Atividade 5

1. Observe a tirinha a seguir:

▲ BROWNE, Dik. Hagar. *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 8 mar. 1999.

Destaque os pronomes presentes nas falas e justifique o seu uso:

2. Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira, classificando os pronomes adequadamente:

(1) pronome pessoal reto

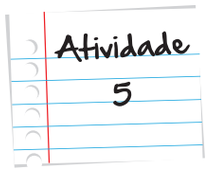
(2) pronome pessoal oblíquo

(3) pronome de tratamento

(4) pronome possessivo

(5) pronome demonstrativo

- Na minha ( ) opinião, somente a educação resolve o problema deste ( ) país.
- Nós ( ) não concordamos com a candidatura de sua excelência ( ).
- Não me ( ) pareceu prudente tu ( ) saíres àquela hora por estas ( ) ruas.



3. Reescreva o trecho a seguir, inserindo os devidos conectores para torná-lo coeso:

> A desigualdade social é um grande problema enfrentado na atualidade. São vários fatores causadores do problema da desigualdade social, por isso a desigualdade social tem sido uma preocupação para os governantes de todo o mundo.

Anote suas respostas em seu caderno

Nesta aula, tivemos a oportunidade de acompanhar elementos centrais da propaganda e da veiculação de notícias, elementos tais como a linguagem informal e direta, o interesse pelo convencimento, a apresentação coesa de imagens voltadas para a persuasão.

Resumo

A unidade 4 tratou da linguagem de propaganda e dos elementos que acompanham essa linguagem.

- Em primeiro lugar, vimos como a propaganda busca a persuasão dos possíveis interessados pelos produtos comercializados ou divulgados pela propaganda.
- Em seguida, tivemos a oportunidade de ver características da linguagem e da persuasão na propaganda: linguagem direta, uso de imagens apelativas, identificação do público alvo e criação de slogans.
- Como a imaginação é parte indispensável do processo da propaganda, acompanhamos a feitura de uma campanha publicitária, para que você pudesse ter clareza quanto ao que estava em jogo aí.
- Por fim, tratamos da coesão por referência, prosseguindo os conteúdos de gramática da unidade anterior.

Para ir além:

Nesta unidade, nós estudamos a linguagem utilizada na propaganda, certo? Aqui você confere boas dicas de leitura e de cinema que giram em torno da capacidade de alcançar o convencimento por meio da utilização de elementos essenciais à linguagem informativa:

1. *Matrix* – filme de 1999, com Keanu Reeves, Laurence Fishburn e Carrie-Ane Moss, dirigido por Andy e Lana Wachowski.

2. *Fahrenheit 451* – filme de 1966 com Oscar Werner e Julie Christie, dirigido por François Truffaut.

3. Manuel Castells. *A galáxia da internet*: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

4. Paul Virillio. _____. *Velocidade e política*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

Referências

- Gonçales, Elizabeth Moraes. Propaganda e linguagem. São Paulo: Editora Metodista, 2006.
- Schroder, Kim. A linguagem da propaganda. São Paulo: Martins Editora, 2004.
- Virillio, Paul. Velocidade e política. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

Imagens

• Acervo pessoal • Sami Souza

• http://www.brasil.gov.br/imagens/consumo-consciente/mude-de-atitude-e-ajude-muita-gente-a-ganhar-a-vida/

• http://www.sxc.hu/photo/1383778

• http://www.flickr.com/photos/oneness91/2501448021/

• http://www.alerj.rj.gov.br/common/noticia_corpo.asp?num=39711

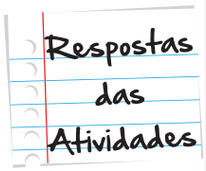
• http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=137&pagina=dspDetalheCampanha&co_seq_campanha=3444

• http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=137&pagina=dspDetalheCampanha&co_seq_campanha=3444

• http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=137&pagina=dspDetalheCampanha&co_seq_campanha=3444

• Folha de S. Paulo • BROWNE, Dik. *Hagar*.

• http://www.youtube.com/watch?v=6-2k7JDZi_s



Atividade 1

1. A linguagem da propaganda é curta e direta, sem a apresentação gradual de argumentos.
2. O fato de que se é possível o prazer de beber Coca-Cola, sem os inconvenientes do açúcar, então qualquer coisa é possível. A posição do menino na propaganda, uma posição muito estranha, parece confirmar isso.
3. Apesar de o texto ter um âmbito mais abrangente, a figura não deixa dúvidas quanto ao fato de que o público alvo são os jovens.
4. Segundo a propaganda, nós devemos tomar coca-cola zero para liberarmos a nossa imaginação e conseguirmos alcançar até mesmo aquilo que parecia impossível.

Atividade 2

a. A propaganda propõe o incentivo ao turismo nas cidades serranas do Estado do Rio de Janeiro que sofreram com as chuvas no início do ano de 2011. O turismo crescendo favorece e obriga à reconstrução das cidades. A imagem lembra um gráfico de pizza em que a parte maior mostra paisagens bonitas e pessoas empurrando um muro para diminuir a parte relativa aos estragos causados pelas chuvas. O texto complementar ajuda a entender o contexto da propaganda.

b.

- Apresenta vocabulário simples?

  Sim, as palavras são conhecidas e de uso corriqueiro.

- É coloquial?

  Sim, o texto complementar "conversa" com o leitor, convidando-o a visitar as cidades serranas.

- Apresenta informação?

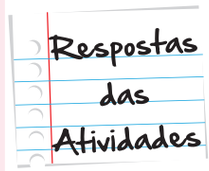
  Sim, o texto complementa a imagem e a chamada (frase em destaque). Apesar de curto, o texto complementar explica o propósito da propaganda de acelerar a reconstrução das cidades com a ajuda dos recursos financeiros que o turismo fornece.

- É persuasiva?

  Sim, utiliza verbos no modo imperativo e diz que o leitor vai viver grandes momentos.

- É surpreendente?

  A imagem é surpreendente, pois causa impacto. Além disso, é bem criativa e representa de forma satisfatória a mensagem passada pela propaganda.



Atividade 3

Como o que está em jogo é um tênis de alta performance, o seu público alvo são corredores ou esportistas que procuram sempre o melhor material disponível. O design do tênis precisa ser refinado, moderno e colorido, a fim de satisfazer as exigências do público alvo. O slogan deve ser sintético. Por exemplo: "New tiger: O tênis que leva você aonde você nunca sonhou"! Por fim, o material gráfico precisa ser direto e incisivo.

Atividade 4

a. *Ele* devolveu o dinheiro que eu *lhe* havia emprestado.

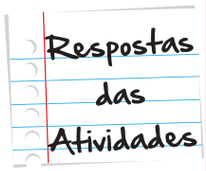
   Eles devolveram o dinheiro que eu *lhes* havia emprestado.

b. *Ela* não quis viajar *comigo* nas férias.

   Elas não quiseram viajar *conosco* nas férias.

c. *O livro* está na sua casa. *Você* pode buscá-*lo* para *mim* agora?

   Os livros estão na sua casa. *Vocês* podem buscá-*los* para *nós* agora?



Atividade 5

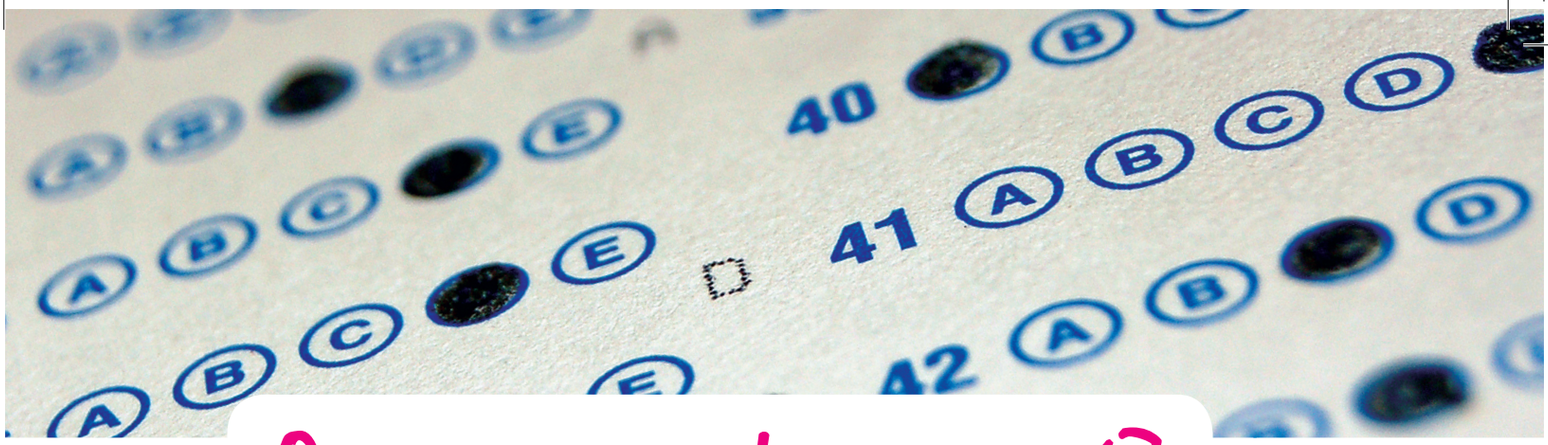
1. Isto – refere-se àquilo que está perto de quem fala.

   Isso – refere-se àquilo que está longe de quem fala.

2.

   - Na minha (4) opinião, somente a educação resolve o problema deste (5) país.
   - Nós (1) não concordamos com a candidatura de sua excelência (3).
   - Não me (2) pareceu prudente tu (1) saíres àquela hora por estas (5) ruas.

3. A desigualdade social é um grande problema enfrentado na atualidade. São vários fatores causadores deste problema, por isso ele tem sido uma preocupação para os governantes de todo o mundo.



O que perguntam por aí?

Mackenzie – SP (2009)

Dinheiro jovem: lições para fazer sucesso com a turma

1. Quando eu crescer.

Os sonhos dos adolescentes são bastante práticos e factíveis. Eles querem ter carro, casa própria e diploma.

2. Parque temático

O adolescente vai ao shopping center por prazer. Para atraí-lo, transforme a loja em um espaço de lazer, com direito a música, cor, aroma e muita experimentação.

3. Vaidade em série

Eles garantem ter estilo próprio, mas usam as mesmas roupas, ouvem as mesmas músicas e frequentam os mesmos lugares.

4. Retrato em 3X4

Eles são individualistas, mas valorizam a honestidade e não acreditam em mudanças sociais pela política. São pragmáticos e pouco propensos a acreditar em marcas e produtos baseados apenas na propaganda.

(Adaptado de Kátia Simões)

É correto afirmar que o texto:

a. sugere, a partir da exposição de supostas características do adolescente, formas de cativá-lo como consumidor.

b. distorce a imagem do consumidor adolescente, ao citar unicamente traços negativos de seu modo de ser.

c. corresponde a um receituário explícito sobre como ludibriar o adolescente em transações comerciais.

d. perde seu foco, pois confunde o tema "como lucrar" com o tema "como polemizar" com o adolescente.

e. veicula ideias equivocadas sobre o adolescente, que não se sustentam sequer quando o parâmetro é o senso comum.

Resposta: Letra A

Comentário: A resposta correta é a letra a, pois o texto identifica características dos adolescentes, que tornam possível ter sucesso com eles.

Barroco e Romantismo – poesia de sentimentos

Para início de conversa...

Será que conseguimos ser iguais a vida toda? Claro que não!

Nossa forma de ver a vida, o mundo, passa por várias transformações conforme vamos vivenciando fatos e experimentando novas sensações.

Ora estamos mais intimistas, mais " pra baixo", mais sentimental; outras vezes, queremos ser mais objetivos, mais racionais, " dar a volta por cima" e estabelecer novas metas!

Pois bem: na Literatura também não é muito diferente.

No Brasil, desde a nossa descoberta pelos portugueses, em 1500, até os nossos dias, muita coisa mudou no mundo e para o povo brasileiro também. Mas houve duas épocas marcantes em que o homem questionou sua existência, a religiosidade, o que é a vida e a morte, os sentimentos:

- o Barroco, durante o século XVII, e
- o Romantismo, no século XIX.

Esta é a discussão que propomos a você nesta unidade: o que é Barroco? E o que é Romantismo? Como é a poesia dessas épocas? Que sentimentos e emoções elas refletem? O que pensam os poetas em cada época?

Então, vamos lá?

Objetivos de Aprendizagem

1. Compreender as características principais da poesia barroca no Brasil.
2. Reconhecer as diferentes características estilísticas das gerações do Romantismo no Brasil.
3. Estabelecer relações entre textos de épocas diferentes, situando aspectos do contexto histórico, social e político no Brasil.
4. Relacionar as concepções artísticas e literárias das poesias do Barroco e do Romantismo.

Seção 1
A linguagem da poesia

Você já ouviu falar em Olavo Bilac? Pois bem, Olavo Bilac foi um grande poeta brasileiro que viveu no século XIX, e adotava o estilo de época Parnasianismo para compor suas poesias.

Figura 1: Olavo Bilac

Mas Bilac era também um grande patriota, nacionalista, tanto que foi o autor do Hino à Bandeira. Além disso, foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

Saiba Mais

Você conhece o Hino à Bandeira?

HINO À BANDEIRA

Letra de Olavo Bilac e melodia de Francisco Braga

Salve lindo pendão da esperança!

Salve símbolo augusto da paz!

Tua nobre presença à lembrança

A grandeza da Pátria nos traz. Recebe o afeto que se encerra

em nosso peito juvenil,

Querido símbolo da terra,

Da amada terra do Brasil!

Em teu seio formoso retratas

Este céu de puríssimo azul,

A verdura sem par destas matas,

E o esplendor do Cruzeiro do Sul. Recebe o afeto que se encerra

Em nosso peito juvenil,

Querido símbolo da terra,

Da amada terra do Brasil!

Contemplando o teu vulto sagrado,

Compreendemos o nosso dever,

E o Brasil por seus filhos amados,

poderoso e feliz há de ser! Recebe o afeto que se encerra

Em nosso peito juvenil,

Querido símbolo da terra,

Da amada terra do Brasil!

Sobre a imensa Nação Brasileira,

Nos momentos de festa ou de dor,

Paira sempre sagrada bandeira

Pavilhão da justiça e do amor!Recebe o afeto que se encerra

Em nosso peito juvenil,

Querido símbolo da terra,

Da amada terra do Brasil!

Glossário:

- Pendão: bandeira, estandarte

- Augusto: digno de respeito, solene, imponente

- Formoso: belo. perfeito

- Vulto: semblante, fisionomia

- Pavilhão: bandeira, estandarte

Este hino é um dos símbolos nacionais.

Os Símbolos Nacionais do Brasil foram definidos na Lei 5.700 de 1º de setembro de 1971. Estes símbolos são de extrema importância para nossa nação, pois representam o Brasil dentro e fora do território nacional. Logo, devem ser respeitados por todos os cidadãos brasileiros. Os Símbolos Nacionais são usados em cerimônias, documentos oficiais, eventos e localidades oficiais.

Sobre este poeta, conta-se que, uma vez...

> (...) um sitiante querendo vender seu sítio, porém, sem sucesso, pediu ao seu amigo, Olavo Bilac, que redigisse um anúncio nesse sentido. Reclamou que estava cansado do sítio: os pássaros faziam muito barulho nas árvores, o sol que entrava na sala de manhã era muito forte, a varanda era muito sombria, e que as águas se agitavam muito na maré.
>
> Olavo Bilac, então, redigiu o seguinte texto e entregou ao sitiante:

VENDE-SE ENCANTADORA PROPRIEDADE

> Vende-se encantadora propriedade, onde os pássaros cantam ao amanhecer no extenso arvoredo. Cortada por cristalinas e marejantes águas de um ribeiro. A casa, banhada pelo sol nascente, oferece sombra tranquila das tardes, na varanda.

Passados uns dias, Olavo Bilac encontrou o amigo e quis saber se o sítio havia sido vendido. O sitiante disse que havia desistido da venda ao perceber tantas qualidades nele."

(in Santos, Vânia Aparecida. Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano IV - Nº IX- SET / 2010 -ISSN.<http://www.fals.com.br/revela12/REVELAIX_02.pdf>)

Bem, após a leitura dessa pequena narrativa, propomos que você faça uma reflexão através de uma atividade. Vamos lá?

1. A partir da leitura da narrativa anterior, é possível observar duas posturas diferentes do sitiante em relação a sua propriedade: uma negativa e outra positiva. Enumere os elementos que, na descrição do sítio:
   a. apresentam a visão negativa do sitiante
   b. apresentam a visão positiva em relação ao sítio
2. Que elemento promoveu a mudança de postura do sitiante?
3. Você considera que a linguagem usada por Olavo Bilac no anúncio é comum como a que estamos acostumados a ver em diversos classificados? Justifique sua resposta.

Anote suas respostas em seu caderno

A partir da atividade anterior, você percebeu que o sitiante mudou sua postura em relação ao sítio, porque a linguagem usada por Olavo Bilac transformou sua visão sobre a propriedade.

A linguagem usada foi mais elaborada, existiu uma preocupação com a elaboração da mensagem, com a escolha das palavras e a maneira como estão combinadas entre si.

Importante

o poeta utilizou a linguagem poética, cuja função é a de emocionar o leitor através da combinação de palavras que estimulam os sentidos e despertam emoções e sentimentos.

Saiba Mais

As funções da linguagem

Você já percebeu que cada situação exige um tipo de linguagem?

Podemos dizer que cada mensagem contém uma intenção cada ambiente social exige um tipo de linguagem. Assim, o vocabulário que escolhemos ao nos comunicar tem uma função específica: de emocionar, de transmitir a realidade, de persuadir ou simplesmente de estabelecer um contato maior com o receptor.E, por este motivo, a linguagem passa a ter determinada função.

Estamos falando das funções de linguagem, as quais são: referencial ou denotativa, emotiva ou expressiva, conativa ou apelativa, fática, metalinguística e poética.

1. **Função referencial:** referente é o objeto ou situação de que a mensagem trata. A função referencial privilegia o referente da mensagem, buscando transmitir informações objetivas sobre ele. Predomina nos textos científicos e jornalísticos.

2. **Função emotiva:** através dessa função, o emissor imprime no texto as marcas de sua atitude pessoal: emoções, avaliações, opiniões. Predomina, por isso, a primeira pessoa discurso - eu/nós.

3. **Função apelativa ou conativa:** essa função procura organizar o texto de forma que se imponha sobre o receptor da mensagem, persuadindo-o, seduzindo-o. Predominam os pronomes de tratamento, a segunda pessoa do discurso (tu), os verbos imperativos. Esta função é freqüente em textos publicitários ou persuasivos.

4. **Função fática:** a palavra fático significa "ruído, rumor". Foi utilizada inicialmente para designar certas formas usadas para chamar a atenção (ruídos como psiu, ahn, ei). Essa função ocorre quando queremos estabelecer conato com o receptor, quando buscamos estabelecer comunicação.

5. **Função metalinguística:** quando a linguagem se volta sobre si mesma, isto é, usamos a linguagem para explicar esta mesma linguagem, como acontece nos dicionários, ou quando queremos definir ou conceituar alguma coisa.

6. **Função poética:** quando a mensagem é elaborada de forma inovadora e imprevista, utilizando combinações sonoras ou rítmicas, jogos de imagem ou de ideias, temos a manifestação da função poética da linguagem. Essa função é capaz de despertar no leitor prazer estético e surpresa. É explorado na poesia e em textos publicitários.

Na poesia, o poeta se deixa envolver por sentimentos e, por meio deles, concebe imagens que podem parecer, às vezes, até meio "esquisitas". O que importa para ele, no momento da criação, não é simplesmente a veracidade dos fatos, mas como sente esses fatos, de modo que suas palavras transmitam sua visão de mundo, seja ela qual for.

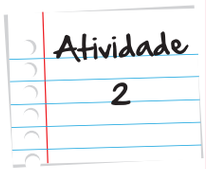
Seção 2
Duas épocas, duas visões - a poesia do Barroco e do Romantismo

Muito bem: agora que você já entendeu o que é a linguagem poética, vamos estudar duas épocas em que a poesia expressou a visão de cada tempo.

Para isso, apresentamos, inicialmente, uma atividade em que você vai analisar dois poemas de grandes poetas nacionais: Gregório de Matos, poeta barroco, do século XVII, e Álvares de Azevedo, poeta romântico do século XIX.

Estes poetas representam dois períodos literários diferentes: Barroco e Romantismo. Apesar de pertencerem a épocas tão distantes entre si, há um aspecto comum na poesia desses dois poetas: a expressão de sentimentos, a presença de religiosidade, o questionamento do homem diante da vida.

Leia os poemas a seguir e faça a análise que propomos, para que você possa perceber a diferença entre um estilo de época e outro.



Texto 1

"A instabilidade das cousas do Mundo"

Gregório de Matos

Nasce o sol e não dura mais que um dia

Depois da luz, se segue a noite escura,

Em tristes sombras morre a formosura,

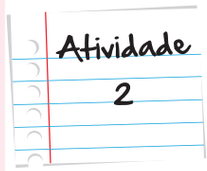
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, porque nascia?

Se é tão formosa a luz, porque não dura?

Como a beleza assim se transfigura?

Como o gosto da **pena** assim se **fia**?



Mas no Sol e na luz falta a firmeza;

Na formosura, não se dê constância

E, na alegria, sinta-se tristeza.

Começa o mundo, enfim pela ignorância,

E tem qualquer dos bens por natureza:

A firmeza somente na inconstância.

(http://www.infoescola.com/literatura/barroco-na-literatura/Gregório de Matos.Obras Completas.)

Cousas:
É o mesmo que coisas

Pena
Caneta, o trabalho de escrita

Fia
Verbo fiar. tramar, torcer

Atividade 2

1. O questionamento diante da vida é o tema central do poema. De que elementos vale-se o poeta para fazer este questionamento?

2. O poema tem como título "A instabilidade das cousas do mundo". Justifique o título que o poeta atribuiu ao poema, considerando a luz, a alegria e a firmeza.

3. O poeta mostra-se em dúvida diante das questões do mundo e da vida. Em que estrofe pode-se evidenciar nitidamente essa dúvida? Qual é o recurso que o poeta utiliza para marcar a dúvida e o questionamento diante da vida, das cousas do mundo?

Saiba Mais

Gregório de Matos

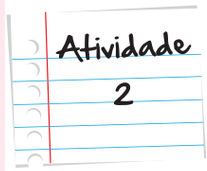
Gregório de Matos Guerra (1636/ 1695) nasceu em Salvador, foi advogado e poeta. É considerado o maior poeta barroco do Brasil e o mais importante poeta satírico da literatura em língua portuguesa no período.

Enquanto viveu, sua obra foi propagada oralmente e, apenas no século XX, foram publicados todos os seus manuscritos, organizados pela Academia Brasileira, de acordo com a temática de seus poemas:

a. a poesia sacra, que apresenta os poemas de caráter religioso, em que o eu-lírico dirige-se a Deus ou a Cristo.

b. a poesia lírico-amorosa, onde estão reunidos os poemas que falam de amor a mulher, ou aos questionamentos do eu-lírico diante da vida.

c. a poesia satírica, reunindo obras em que o poeta faz sátiras, críticas aos nobres da época ou aos governantes portugueses, o que lhe rendeu o apelido de O Boca do Inferno.



Agora, leia o texto seguinte:

Texto 2:

Oh! Páginas de vida que eu amava

Álvares de Azevedo

Oh! Páginas da vida que eu amava,

Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!

... Ardei, lembranças doces do passado!

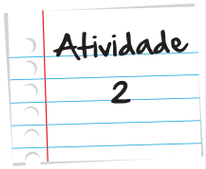
Quero rir-me de tudo que eu amava!

E que doudo que eu fui! como eu pensava

Em mãe, amor de irmã! em sossegado

Adormecer na vida acalentado

Pelos lábios que eu tímido beijava!



Embora - é meu destino.

Em treva densa

Dentro do peito a existência finda

Pressinto a morte na fatal doença!

A mim a solidão da noite infinda!

Possa dormir o trovador sem crença

Perdoa minha mãe - eu te amo ainda!

http://www.revista.agulha.nom.br/avz6.html#ohpaginas

Doudo

Equivale a doido

Acalentado

(Do verbo acalentar) dar mimo, embalar, animar.

Finda

Acabada, terminada

Trovador

Aquele que escreve trovas; na idade Média, os poetas eram chamados trovadores, pois a poesia era criada para ser cantada

4. O poema anterior também questiona a própria vida. De acordo com o que você compreendeu do texto, qual o motivo de tanto lamento diante da vida?

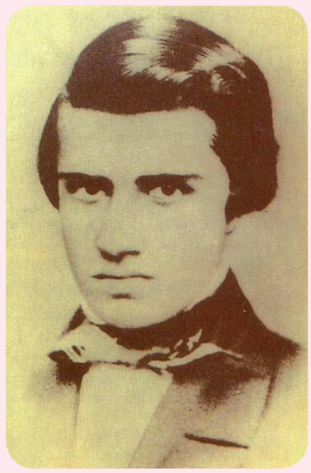
5. Além do pessimismo diante da vida, em virtude da proximidade da morte, que outros sentimentos podem ser notados no poema?

Os textos 1 e 2 são do gênero lírico (tem um " eu" que fala no poema e que trata de expressar seus sentimentos e emoções). Além disso, ambos falam da vida. No entanto, percebemos que há diferenças quanto ao tratamento dado ao tema e a expressão dos sentimentos, não é mesmo? Compare os dois textos e responda:

6. Qual dos dois poemas tem uma presença mais marcante do eu – lírico?
7. Em que poema o questionamento diante da vida é mais universal, ou seja, diz respeito à humanidade como um todo e não apenas a um indivíduo em particular?
8. Qual dos dois poemas tem uma presença mais marcante do eu – lírico?
9. Em que poema o questionamento diante da vida é mais universal, ou seja, diz respeito à humanidade como um todo e não apenas a um indivíduo em particular?

Atividade 2

Saiba Mais



Álvares de Azevedo foi escritor do Romantismo brasileiro, da segunda geração romântica (Ultra-Romântica, Byroniana ou Mal do século). Foi contista, dramaturgo, poeta e ensaísta brasileiro, autor de Noite na Taverna. Devido a sua morte prematura, aos 21 anos, vítima de tuberculose, todos os trabalhos de Álvares de Azevedo foram publicados postumamente.

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 3
Barroco e Romantismo – contatos e contrastes na poesia de sentimentos

Após essa atividade, você deve ter percebido que os dois textos apresentam alguns pontos em comum, não é? Vejamos:

a. quanto ao tema, ambos os textos têm a vida como foco e demonstram inquietude, insatisfação do homem diante dela;

b. quanto à forma, ambos estão escritos em versos, organizados em estrofes, com presença de rimas.

c. também são do gênero lírico, pois expressam sentimentos de um eu que fala no poema.

Mas, também notamos algumas diferenças, não é mesmo?

- O primeiro texto fala da vida de modo mais universal, enquanto o segundo é mais individual;
- O poema 1 traz mais questionamentos e dúvidas acerca da vida; em 2, o eu-lírico apresenta mais pessimismo, desilusão, tristeza e sofrimento;
- Apesar de aparentemente muito semelhantes, quanto à forma, o texto 1 é um soneto, que é uma forma mais clássica de escrever um poema, já que segue uma estrutura rígida. Todo soneto tem 14 versos que se organizam em 4 estrofes, sendo que as duas primeiras estrofes devem ter quatro versos (quartetos) e as terceira e quarta, três versos (tercetos). Podemos dizer, então, que há maior preocupação do poeta com a forma do poema no texto 1 que no texto 2.

Pois é! Por que essas diferenças acontecem? Porque estamos tratando de textos de épocas diferentes, de diferentes estilos de época na literatura.

O primeiro texto, de Gregório de Matos, foi escrito durante o século XVII e pertence ao estilo de época, denominado Barroco. Já o segundo texto, de Álvares de Azevedo, é representante do estilo de época, denominado Romantismo, que acontece na primeira metade do século XIX.

Durante o Barroco, no século XVII, de 1600 a 1700, o Brasil viveu o início da colonização portuguesa, o ciclo da cana-de-açúcar, principalmente na Bahia. Devido à economia açucareira, tão importante para a época, os portugueses trouxeram os negros da África como escravos, para trabalharem nas lavouras. Assim, o tráfico negreiro também era a outra fonte de economia da época. A riqueza do país era evidente e, por isso, muitas invasões, principalmente holandesas, aconteceram nessa época.

Figura 5: Escravidão no Brasil, Jean-Baptiste Debret

Na literatura, o Barroco desenvolveu-se na Bahia, durante o século XVII, e Gregório de Matos é considerado o principal poeta desse estilo de época.

Mais tarde, em Minas Gerais, em decorrência do comércio do ouro, a arquitetura e a escultura barrocas tiveram seu apogeu, principalmente através das obras de Aleijadinho.

Figura 6: Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, com os 12 profetas esculpidos pelo Aleijadinho, em pedra sabão.

Vimos que a arte produzida no Brasil era reflexo das manifestações europeias, principalmente de Portugal. Nesse período, o mundo ocidental, vivenciava o movimento da Contrarreforma, promovido pela Igreja Católica que procurava retomar sua força, como aconteceu durante a Idade Média. Havia uma disputa entre os protestantes, que promoveram o movimento da Reforma, e os católicos que queriam que a Igreja novamente tivesse o mesmo poder da Idade Média.

Saiba Mais

Renascimento é o período da História da Europa aproximadamente entre fins do século XIII e meados do século XVII, marcado por transformações na cultura, na sociedade, na economia, na política e na religião.Também caracteriza a transição do feudalismo para o capitalismo e uma ruptura com as estruturas medievais.

O nome "Renascimento" surgiu em virtude da redescoberta e revalorização das referências culturais da Antiguidade Clássica, para quem o sentido da vida consistia, principalmente, na aquisição da felicidade no mundo.

No século XVI, começou a REFORMA PROTESTANTE, contra os abusos cometidos pela Igreja Católica. A Igreja Católica vinha, desde o final da Idade Média, perdendo sua força. Gastos com luxo e preocupações materiais estavam tirando o objetivo católico dos trilhos. Muitos membros do clero estavam desrespeitando as regras religiosas, principalmente o que diz respeito ao celibato. Padres que mal sabiam rezar uma missa e comandar os rituais deixavam a população insatisfeita. No campo político, os reis estavam descontentes com o papa, pois este interferia muito nos comandos que eram próprios da realeza.

O homem renascentista começava a ler mais e formar uma opinião cada vez mais crítica, o que também era contrário aos preceitos da Igreja. Trabalhadores urbanos, com mais acesso a livros, começaram a discutir e a pensar sobre as coisas do mundo, um pensamento, baseado na ciência e na busca da verdade através de experiências e da razão.

Esse movimento de disputa acabou por se traduzir na arte, através de *dúvidas* e *questionamentos*, como mostra o poema de Gregório de Matos, em que há muitas *interrogações*: "Porém, se acaba o Sol, por que nascia? /Se é tão formosa a luz, porque não dura?/Como a beleza assim se transfigura?/Como o gosto da pena assim se fia?"

Além disso, também percebemos a *contradição* (fruto do conflito entre os valores da Reforma Protestante – que valorizava o homem e o mundo - e da Igreja Católica - que pautava a vida como uma busca incessante de salvação através de Deus), como aparece no poema 1, através do uso de uma figura de linguagem que *"joga" com palavras de sentidos opostos*, a antítese, como se pode ver em "luz X escuridão; início X fim; alegria X tristeza; constância X inconstância".

Na verdade, o maior objetivo desse movimento era propagar a religião através de uma arte luxuosa, muito enfeitada, com muitas curvas: o Barroco.

Na literatura, esse luxo é marcado pelo uso exagerado de muitas figuras de linguagem, como a antítese e o paradoxo, as metáforas e as hipérboles. A linguagem usada era bastante rebuscada, com frases e versos, organizados na ordem inversa (Nasce o Sol, no lugar de O Sol nasce, ordem direta; Depois da luz, segue a noite escura, no lugar de A noite escura segue depois da luz, ordem direta).

Também havia preocupação com a forma – todos os versos deveriam ter a mesma métrica (mesmo número de sílabas poéticas), um esquema de rimas constante, o que representam os "enfeites e adornos" próprios do Barroco na literatura.

A primeira metade do século XIX é marcada pela Revolução Francesa, que aconteceu durante o século XVIII. Com as mudanças de mentalidade a partir dessa Revolução, surge um novo estilo de época nas artes o Romantismo.

E quais as consequências da Revolução Francesa para o homem na época?

Ora, quando a burguesia assumiu o poder político (porque já tinha o poder econômico), a nobreza viu-se "sem chão e sem rumo", em decadência. Por outro lado, esta mesma burguesia ainda estava insegura diante dos novos papéis que deviam assumir frente à sociedade. E mais: após a Revolução Francesa, a Europa estava destruída – muitas mortes, doenças, desalentos. A qualidade de vida era muito ruim e este é um dos motivos pelos quais o espírito da época é pessimista – perceba o tom de lamento no poema de Álvares de Azevedo - com subjetivismo exagerado (muita presença do eu nos poemas), transparecendo muito sentimento e emoção.

As incertezas (que representam as mesmas incertezas do homem dentro da sociedade), as frustrações e os novos valores que deviam ser estabelecidos,e, portanto, também questionados, transparecem na arte.

Daí o Romantismo, estilo de época que traduz na poesia todo o sentimentalismo e subjetivismo do homem nesse tempo, seja nos ideais nacionalistas e libertários, próprios da ideologia do Iluminismo e da Revolução Francesa, seja nos ideais de vida – naqueles tempos incertos, sofridos, doentes, amargurados e infelizes.

Importante

O poema 2, por exemplo, de Álvares de Azevedo, dá voz a um "eu" (por isso, lírico e a subjetividade do poema - uma das características do Romantismo) que demonstra não acreditar mais na vida, como se a única certeza para a vida fosse a morte: "Dentro do peito a existência finda /Pressinto a morte na fatal doença!".

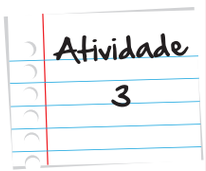
Mas a Revolução Francesa, seguida do Liberalismo econômico que cresce em toda a Europa, também faz nascer um *espírito de nacionalismo* que contamina todo o mundo. Nas Américas, as colônias – inglesa, francesa, espanholas e portuguesas – iniciam uma luta pela independência.

No Brasil, após a chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1806, que teve de sair de Portugal por causa da Revolução Francesa (já que os nobres eram mortos durante a revolução), muita coisa mudou: economicamente, abriram portos para o comércio exterior, fundou-se o Banco do Brasil. No âmbito da cultura, construíram teatros, museus, bibliotecas, a fim de atender às necessidades da corte portuguesa. Com isso, houve um grande avanço cultural e econômico.

Um pouco mais tarde, em 1822, também esses anseios atingiram o país politicamente: o Brasil era proclamado independente de Portugal. Dessa forma, o Romantismo chega ao Brasil no momento em que o país está livre e independente para buscar suas raízes e construir sua própria identidade como nação.

Por este motivo, *o Romantismo é o primeiro estilo de época que procura dar à arte uma carga maior de brasilidade*: a natureza retratada nos livros e poemas é mais nacional, as cores que se percebem representam a claridade dos trópicos e o calor de nosso clima. Também aparecem os índios, como os donos da terra e heróis de nossa história.

Gonçalves Dias é o maior representante da poesia romântica nacionalista. Vamos analisar um pouco de sua poesia.



Texto I

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá;

As aves que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida mais amores.

[...]

Gonçalves Dias

Atividade 3

1. O nacionalismo utópico e ufanista, isto é, idealizado e exageradamente exaltado é uma das características que se pode perceber em Canção do Exílio. Assinale as afirmações corretas que justificam essa característica no poema;

   a. ( ) o eu-lírico apresenta-se distante da pátria e, por isso, mostra-se saudoso,conforme o próprio título traduz.

   b. ( ) a presença do pronome indefinido mais na segunda estrofe reforça a exaltação das belezas naturais da pátria.

   c. ( ) a presença de elementos como palmeira e sabiá assinalam um traço de brasilidade, o que reforça o espírito de nacionalismo.

   d. ( ) a presença de sentimentalismo amoroso em "Nossa vida mais amores" desfaz o caráter nacionalista do poema.

Anote suas respostas em seu caderno

Muito bem: agora que analisamos a poesia nacionalista de Gonçalves Dias, vamos continuar a estudar mais sobre o Romantismo?

Importante

Como, no século XIX, muitas foram as transformações e em tempo bastante veloz a poesia romântica acompanhou essas mudanças, marcando três gerações poéticas que se entrelaçam através do sentimento de amor:

1ª geração: o amor pela pátria, pela nação;

2ª geração: o amor pela vida que é fugaz, efêmera, com a proximidade da morte, e pelo próprio amor pela mulher amada, inatingível, mas razão de existir do homem nesse tempo;

3ª geração: o amor pela liberdade do homem, enquanto pessoa e ser social.

No Brasil, a poesia romântica divide-se também em três gerações, mas com temas, paisagens, linguagem, personagens e situações mais nacionais, já marcadas de brasilidade:

a. A Primeira geração: Nacionalista e Indianista.

A poesia nessa geração apresenta temas, como:

- a exaltação da natureza brasileira - o ufanismo,
- o saudosismo do eu-lírico pela pátria distante,
- o índio – um ser idealizado (nobre, valoroso, fiel, heroico), mas que demonstra a valorização das origens da nacionalidade.

O principal poeta dessa geração foi Gonçalves Dias.

Figura 7: Iracema, romance Indianista.

b. A Segunda Geração: Ultrarromântica ou Mal do Século.

Nessa fase, a poesia transparece:

- o pessimismo diante da vida;
- a morte como solução – escapismo;
- a religiosidade;
- a mulher idealizada, pura, inocente e, portanto, intocável e inatingível;
- o sofrimento amoroso;
- a fuga da realidade e, por conseguinte, a idealização e o sonho.

É uma geração marcada pelo subjetivismo exagerado e pelo individualismo egocêntrico (centrado apenas no "eu").

Os principais poetas são Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu.

c. A Terceira Geração: Condoreira ou Social

A poesia aqui denuncia os vícios e os males da sociedade, mostrando as fragilidades da realidade social, como as desigualdades sociais.

Para "cantar" esses vícios e mostrar denúncia social, os poetas utilizam-se de um tom declamatório, chamado de Condoreirismo. O texto era para ser declamado em voz alta, para atingir as alturas, como um grito de liberdade e, por isso, era marcado pelo uso de exclamações, vocativos e verbos no imperativo.

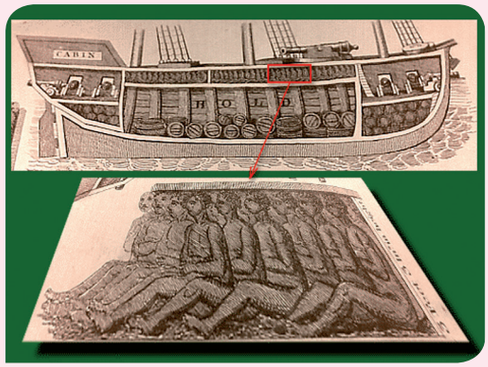
No Brasil, essa geração dá voz aos escravos, clama pela Abolição da Escravatura e já aponta a República como solução para os problemas nacionais. Castro Alves é o principal poeta.

Esta geração já é considerada uma transição para outro estilo, mais racional, científico e objetivo – o Realismo.

Sendo assim, vamos analisar um poema de Castro Alves, considerado o Poeta dos Escravos?

Texto 1: Navio Negreiro (Fragmento)

Atividade 4



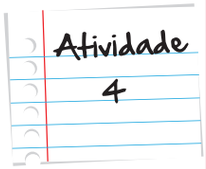
(...)

'Stamos em pleno mar

Era um sonho **dantesco**... o **tombadilho**,

Que das **luzernas** avermelha o brilho,

Em sangue a se banhar.



Tinir de ferros... estalar do açoite...

Legiões de homens negros como a noite,

Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas

Magras crianças, cujas bocas pretas

Rega o sangue das mães:

Outras, moças... mas nuas, espantadas,

No turbilhão de **espectros** arrastadas,

Em ânsia e mágoa vãs.

(...)

Castro Alves

'stamos:

Equivale a estamos: foi omitida a vogal E como recurso poético

Dantesco

adj. Relativo a Dante, poeta italiano. / De um horror grandioso: espetáculo dantesco

Tombadilho

A parte mais elevada de um navio, que vai do mastro até a popa

Luzernas

lampiões, lamparinas, tochas

Tinir

Soar agudamente (falando-se de metal ou vidro): as armas dos guerreiros tiniam pelas escadas. / Zunir: meus ouvidos tiniam

Espectros

Aparição ilusória. / Fig. Presença ou iminência ameaçadora

Espantalho

O espectro da fome. / Fig. e Fam. Pessoa esguia, magra e macilenta: é um verdadeiro espectro

" Era um sonho dantesco..."

Nesses versos, Castro Alves faz referência ao escritor italiano Dante Alighieri, e sua obra A Divina Comédia, produzida no século XIV, no Renascimento Italiano. Ao fazer esta referência, o poeta utilizou-se de uma intertextualidade – que já vimos anteriormente, lembra?

A Divina Comédia descreve uma viagem de Dante através do Inferno, Purgatório e Paraíso, primeiro guiado pelo poeta romano Virgílio (símbolo da razão humana), autor do poema épico Eneida, através do Inferno e do Purgatório e, depois, no Paraíso, pela mão da sua amada Beatriz - símbolo da graça divina - (com quem, presumem muitos autores, ele nunca tenha falado, mas, apenas visto por uma ou três vezes).

No poema de Castro Alves, a imagem diz respeito à cena do Inferno, descrita na obra de Dante. Outros artistas utilizaram-se das imagens que Dante criou em sua obra, como na reprodução da pintura a seguir:

Saiba Mais

Atividade 4

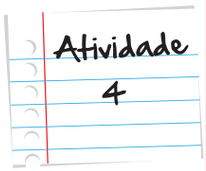
Pesquise mais sobre a obra e o assunto em:

http://www.stelle.com.br/

E assista ao vídeo que mostra ilustrações das cenas da obra Divina Comédia:

http://www.youtube.com/watch?v=Ryx8X4JaW9Y&feature=related

1. Uma das características da poesia da Terceira geração romântica, a condoreira ou social, é denunciar as mazelas sociais e "cantar" o sofrimento dos povos oprimidos. De que denúncia social trata o poema?
2. Em que condições de vida estavam os negros dentro do navio?
3. Para fazer a denúncia sobre o tratamento dado aos escravos como eram trazidos para o Brasil, o poeta, através do eu-lírico, coloca-se junto aos negros, como se estivesse vivenciando a situação. Que palavra - elemento linguístico - exemplifica esta participação do eu-lírico?



4. Para reforçar o sofrimento dos escravos, na 1ª estrofe, o poeta recria a cena do navio negreiro, através de imagens visuais e sonoras, através de palavras que exprimem brilho, cor e sons – representando o sofrimento a que o eu-lírico assiste. Destaque os versos em que este recurso é usado.

5. Destacamos do poema alguns versos que se apresentam em metáforas e comparações. Explique com suas palavras o que elas expressam no poema.

Algumas figuras de linguagem utilizam-se da mudança de sentido das palavras, atribuindo a um termo com sentido diferente daquele convencionalmente empregado, como a metáfora e a comparação (também chamada de símile). Vejamos:

Ocorre **comparação** quando se estabelece aproximação entre dois elementos que se identificam, ligados por conectivos comparativos: feito, assim como, tal, como, tal qual etc.

Exemplos:

"Amou daquela vez *como se fosse máquina*. / Beijou sua mulher *como se fosse lógico*."

Ocorre **metáfora** quando um termo substitui outro através de uma relação de semelhança resultante da subjetividade de quem a cria. A metáfora também pode ser entendida como uma comparação abreviada, em que o conectivo **não** está expresso, mas subentendido.

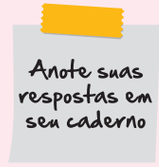
Exemplo:

Ele trabalhava compulsivamente: era *uma máquina naquele escritório*.

Você é a *luz do meu caminho*.

a) "Era um sonho dantesco... o tombadilho,"

b) "Legiões de homens negros como a noite, /Horrendos a dançar..."



A partir do estudo que propusemos nesta unidade, você compreendeu que os sentimentos movem as ações do homem. E a poesia "canta" esses sentimentos e nos permite vivenciar a visão pessoal do poeta diante dos fatos. Foi assim no Barroco e no Romantismo. E assim será por todo o sempre - para dar voz aos anseios e sentimentos do homem, em qualquer tempo e lugar.

Resumo

Nesta unidade, estudamos:

- as características da linguagem poética;
- as principais características do Barroco no Brasil;
- a estética do Romantismo, e as principais características das três gerações da poesia romântica no Brasil: a Poesia Nacionalista, a Ultrarromântica e a Condoreira.

Ainda, pudemos analisar alguns poemas dos estilos de época Barroco e Romantismo, considerando os elementos estéticos que aproximam esses dois estilos, bem como os aspectos que os diferenciam.

Veja ainda...

1. Muitos temas do Barroco ainda podem ser percebidos em vários textos até os dias de hoje. Um poeta e músico que se preocupou em "cantar" a incoerência do homem, da vida e que também apresentou algumas discussões místicas e religiosas foi Raul Seixas, como Gita. Leia seus poemas e assista aos vídeos em http://letras.terra.com.br/raul-seixas/48312/

2. Também o Romantismo, principalmente o tema sofrimento amoroso, é cantado até hoje, não? Leia mais em http://blogdospoetas.com.br/poemas/romantismo-seremos-romanticos/

Referências

- Moisés. Massaud. A literatura brasileira através dos textos.Ed. Cultrix. SP. 1994.
- Nicola, José de. Literatura Brasileira- das origens aos nossos dias. Ed. Scipione. S. Paulo. 1989.

- Molina, Ludimar Gomes e outros. A Linguagem Poética. Nem só de poema vive a linguagem poética. REVE-LA - Revista Eletrônica da FALS.nº XII. Dez.2011.

Sites consultados

- http://www.brasilescola.com
- http://www.fals.com.br/revela12/index.html
- http://www.colegioweb.com.br/literatura/
- http://www.algosobre.com.br/literatura/

Imagens

- http://www.sxc.hu/photo/1362732 - Marcos Santos

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Olavobil.jpg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Greg%C3%B3rio_de_Matos.jpg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:%C3%81lvares_de_Azevedo.jpg

- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:024debret.jpg

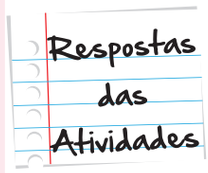
- http://www.flickr.com/photos/axmachado/106999911/

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Iracema_hi.jpg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:NavioNegreiro.gif

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Eug%C3%A8ne_Ferdinand_Victor_Delacroix_006.jpg

Atividade 1



1.

   a. "os pássaros faziam muito barulho nas árvores, o sol que entrava na sala de manhã era muito forte, a varanda era muito sombria, e que as águas se agitavam muito na maré."

   b. encantadora propriedade; cristalinas e marejantes águas de um ribeiro; A casa, banhada pelo sol nascente; sombra tranquila das tardes, na varanda.

2. O anúncio escrito por Olavo Bilac

3. Não, porque em anúncios comuns, a linguagem é curta, direta, sem uso de adjetivos, como o fez Olavo Bilac.

Atividade 2

1. Do sol, da noite, da beleza de sentimentos, como a alegria, a tristeza.

2.

   a. a luz se transforma em escuridão.

   b. a alegria, em tristeza.

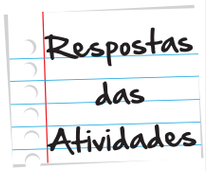
   c. a firmeza, em inconstância.

3. A segunda estrofe. Note que o poeta organiza a estrofe em interrogações, o que demonstra dúvida e questionamento.

4. O eu-lírico mostra que sua vida está no fim, que sofre de uma séria doença, como se pode ver nos versos “Dentro do peito a existência finda /Pressinto a morte na fatal doença!”

5. A saudade (“... Ardei, lembranças doces do passado! Quero rir-me de tudo que eu amava!”), a solidão (“A mim a solidão da noite infinda!”), o amor (“Perdoa minha mãe - eu te amo ainda) .

6. No Texto 2, diferente do Texto 1, temos mais pronomes e verbos na 1ª pessoa (minha, mim, eu, pressinto, amo)



7. No texto 1, o questionamento sobre a vida é de qualquer um, é universal, enquanto que, no texto 2, o eu-poético que se encontra no leito de morte.

Atividade 3

Estão corretas as letras B e C. Apesar de A e D constituírem afirmações que apontam características românticas, estas não se fixam no nacionalismo ufanista, como pede o enunciado da questão.

Atividade 4

1. O poema denuncia as condições desumanas dos negros escravos.
2. Os negros eram chicoteados – "Em sangue a se banhar.", estavam acorrentados – "Tinir de ferros... estalar do açoite...", passavam fome – "Magras crianças, cujas bocas pretas

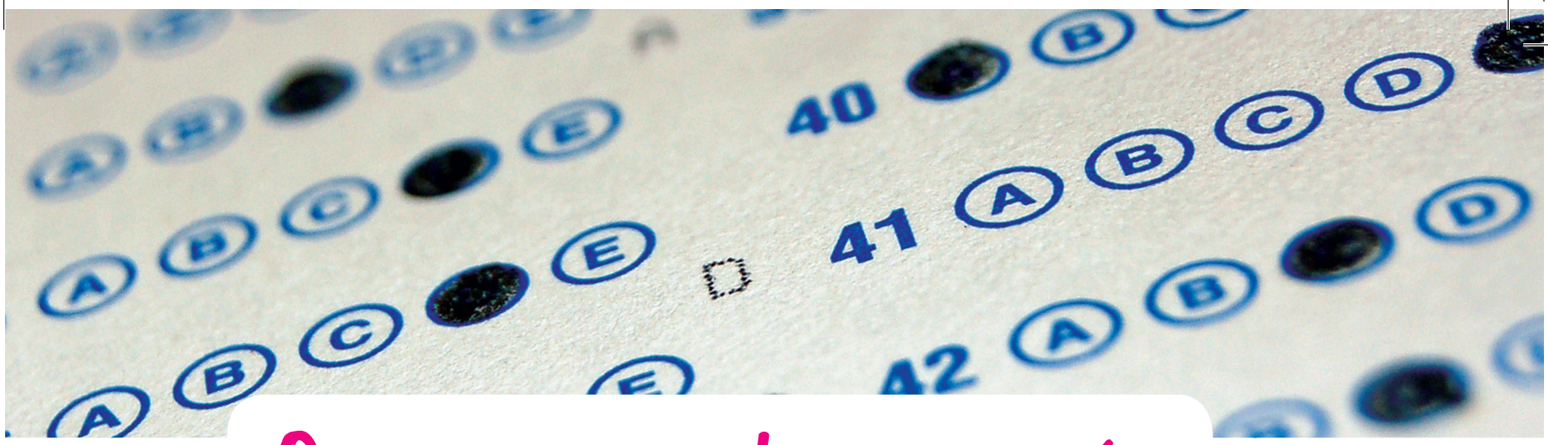
   Rega o sangue das mães".
3. No primeiro verso, o poeta utiliza-se do verbo ESTAMOS – na 1ª pessoa do plural, o que equivale a EU + os escravos.
4. Que das luzernas avermelha o brilho,

   Em sangue a se banhar.

   Tinir de ferros... estalar do açoite...
5.

   a. A cena era tal qual mostra a descrição do inferno na obra A Divina Comédia, de Dante Aleghieri (Leia o Saiba mais sobre o autor!).

   b. R.: O poeta compara os negros à noite e à cena dos escravos no navio, forçados a trabalhar e conforme eram torturados, como se fosse um balé de horror.



O que perguntam por aí

Leia o trecho da reportagem a seguir:

"O Brasil ainda tem cerca de 20 mil trabalhadores que atuam em condição análoga à escravidão e os atuais métodos de combate à prática criminosa ainda não são suficientes para zerar a conta. Quem admite a situação é o Ministério Público do Trabalho (MPT) que lançou hoje (27) uma campanha nacional para sensibilizar a sociedade desse problema que persiste mais de um século depois do fim da escravidão no país."

(http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2011/05/27/trabalho-escravo-ainda-faz-20-mil-vitimas-no-pais-diz-mpt.jhtm)

No Brasil, as atrocidades cometidas no período de escravidão foram consideradas as mais hediondas que já aconteceram na história do homem. Por este motivo, muitos escritores usaram a literatura como forma de denunciar essas atrocidades. Ainda hoje, muitos trabalhadores vivem em situação de escravidão.

A prova do ENEM 2010 trouxe como tema de redação O trabalho escravo.

A seguir, reproduzimos essa proposta de redação.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **O Trabalho na Construção da Dignidade Humana**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

O que é trabalho escravo

Escravidão contemporânea é o trabalho degradante que envolve cerceamento da liberdade

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, representou o fim do direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra, acabando com a possibilidade de possuir legalmente um escravo no Brasil. No entanto, persistiram situações que mantêm o trabalhador sem possibilidade de se desligar de seus patrões. Há fazendeiros que, para realizar derrubadas de matas nativas para formação de pastos, produzir carvão para a indústria siderúrgica, preparar o solo para plantio de sementes, entre outras atividades agropecuárias, contratam mão de obra utilizando os contratadores de empreitada, os chamados "gatos". Eles aliciam os trabalhadores, servindo de fachada para que os fazendeiros não sejam responsabilizados pelo crime.

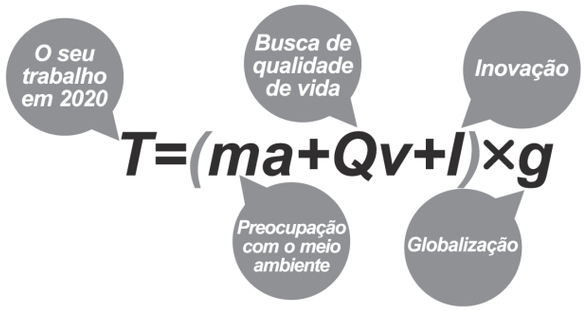
Trabalho escravo se configura pelo trabalho degradante aliado ao cerceamento da liberdade. Este segundo fator nem sempre é visível, uma vez que não mais se utilizam correntes para prender o homem à terra, mas sim ameaças físicas, terror psicológico ou mesmo as grandes distâncias que separam a propriedade da cidade mais próxima.

Disponível em: http://www.reporterbrasil.org.br. Acesso em: 02 set.2010 (fragmento).

O futuro do trabalho

Esqueça os escritórios,os salários fixos e a aposentadoria. Em 2020, você trabalhará em casa, seu chefe terá menos de 30 anos e será uma mulher

Felizmente, nunca houve tantas ferramentas disponíveis para mudar o modo como trabalhamos e, consequentemente, como vivemos. E as transformações estão acontecendo. A crise despedaçou companhias gigantes tidas até então como modelos de administração. Em vez de grandes conglomerados, o futuro será povoado de empresas menores reunidas em torno de projetos em comum. Os próximos anos também vão consolidar mudanças que vêm acontecendo há algum tempo: a busca pela qualidade de vida, a preocupação com o meio ambiente, e a vontade de nos realizarmos como pessoas também em nossos trabalhos. "Falamos tanto em desperdício de recursos naturais e energia, mas e quanto ao desperdício de talentos?", diz o filósofo e ensaísta suíço Alain de Botton em seu novo livro *The Pleasures and Sorrows of Works* (Os prazeres e as dores do trabalho, ainda inédito no Brasil).



Disponível em: http://revistagalileu.globo.com. Acesso em: 02 set. 2010 (fragmento).

INSTRUÇÕES:

- Seu texto tem de ser escrito **à tinta**, na **folha própria**.
- Desenvolva seu texto em prosa: não redija narração, nem poema.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O texto deve ter, no máximo, **30 linhas**.
- O **Rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.

Muito bem. Agora, elabore seu texto de acordo com as instruções propostas.

A poesia clássica no Brasil – o Arcadismo e o Parnasianismo

Para início de conversa...

Frases como essas são comuns em nosso cotidiano, não é verdade?

Pois é! Em Literatura, a palavra 'clássico' tem origem na Antiguidade Clássica, período que corresponde ao estilo artístico e cultural da Grécia Antiga, compreendido entre os séculos VI e IV a.C.(antes de Cristo).

Figura 1: Partenon: um famoso exemplo da arquitetura grega, característico da Antiguidade Clássica.

Mais tarde, esse estilo passou a ser usado pelos romanos e esta herança continuou pelos diversos períodos político-culturais da Roma Antiga. Assim, essa época também é conhecida como Antiguidade Greco-romana.

Os ideais da Antiguidade Clássica serviram como modelo de arte e de estética para outras épocas. O Classicismo, que é a arte do Renascimento – renascer para os ideais greco-romanos – entre os séculos XIII e XVI, o Arcadismo, no século XVIII e o Parnasianismo, em meados do século XIX, também se utilizaram desses princípios greco-romanos para fazer poesia, ou seja, uma poesia clássica.

Este é o assunto que você vai estudar nesta unidade: as características que marcam a poesia clássica. Como o Brasil começa a ser colonizado no século XVII, esses princípios reaparecem no Arcadismo, movimento poético do Neoclassicismo, durante o século XVIII, e no Parnasianismo, já na segunda metade do século XIX.

Assim, quando usamos a palavra 'clássico', em qualquer situação, na verdade estamos nos reportando à herança deixada pelos gregos e romanos da Antiguidade. Também nos referimos ao Classicismo, que recuperou e revalorizou esses ideais na forma de fazer arte, de viver e de pensar, na representação do homem e do mundo que serviram como orientação e modelo de criação artística até os nossos dias.

Então, bom estudo!

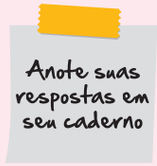
Objetivos de aprendizagem

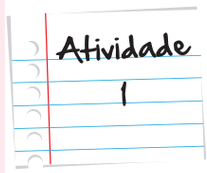
- Analisar textos literários, considerando os recursos expressivos e estéticos da poesia clássica do Brasil;
- Relacionar as concepções poéticas do Arcadismo e do Parnasianismo aos seus contextos histórico, social e político no Brasil.

Seção 1
O modelo clássico

Para começarmos a discutir o assunto – o Modelo Clássico – propomos a você uma pesquisa.

Pesquise nos dicionários os diferentes significados da palavra *clássico*. Em seguida, escreva três frases com esses diferentes significados.





O modelo clássico

Classicismo ou Quinhentismo (século XV) é o nome dado ao período literário que surgiu na época do Renascimento (Europa séc. XV a XVI).

A arte renascentista inspirava-se no mundo greco-romano (Antiguidade Clássica) já que estes também eram antropocêntricos, ou seja, preocupavam-se com a situação do homem no mundo, com o tempo presente e com as questões terrenas e materiais.

São características do Classicismo:

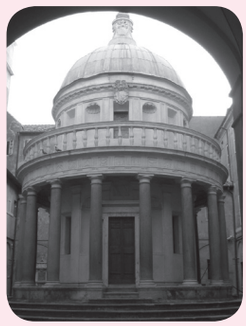
- Racionalismo: a razão predomina sobre o sentimento, ou seja, a expressão dos sentimentos era controlada pela razão.
- Universalismo: os assuntos pessoais ficaram de lado e as verdades universais (que dizem respeito a qualquer ser humano) passaram a ser privilegiadas.
- Perfeição formal: métrica, rima, correção gramatical, tudo isso passa a ser motivo de atenção e preocupação.
- Presença da mitologia greco-latina.
- Humanismo: o homem dessa época liberta-se dos dogmas da Igreja e volta a preocupação para si, valorizando a sua vida aqui na Terra e cultivando sua capacidade de produzir e conquistar. Porém, a religiosidade não desapareceu por completo.

Atividade 2

A seguir apresentamos exemplos de monumentos da Arquitetura Mundial, construídos em épocas diferentes. A primeira, O Partenon, foi construída na Antiguidade Clássica e serviu de modelo para as outras edificações.

Compare as construções. O que há de comum entre elas?

O Partenon – séc. V a.C. – Atenas, Grécia.



O *Tempietto* na igreja de San Pietro in Montorio, 1502, Roma. Obra do Renascimento Italiano.

Panteão de Paris. Obra do século XVIII, Neoclassicismo.

Anote suas respostas em seu caderno

Saiba Mais

Partenon

O Partenon ou Partenão foi um templo da deusa grega Atena, construído no século V a.C., na acrópole de Atenas. É o mais conhecido dos edifícios remanescentes da Grécia Antiga e foi ornado com o melhor da arquitetura grega. O Partenon é um símbolo duradouro da Grécia e da democracia, e é visto como um dos maiores monumentos culturais do mundo.

Muito bem. Você percebeu que esses monumentos, apesar de construídos em épocas diferentes, apresentam semelhanças entre si? Vejamos:

- Há uma simetria nos traços, nas colunas.
- Predominam as linhas retas nas construções.

- Há um equilíbrio e harmonia em relação ao espaço onde estão construídos os monumentos.
- As construções são claras, simples, sem adornos, rebuscamentos e luxos. Apesar disso, são imponentes e mostram, de certa forma, o poder do homem na reformulação do ambiente e da natureza, diante do mundo.

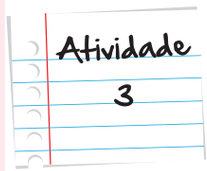
Pois, então: todos seguem um mesmo modelo – o clássico.

Mas, e na poesia? De que maneira os ideais da Antiguidade Clássica mantiveram-se em outras épocas?

Seção 2
O Neoclassicismo

No século XVIII, motivados pelos ideais burgueses, pela difusão dos ideais do Iluminismo e por mudanças no cenário social e político, o Barroco do século XVII entrou em declínio e novos ideais começaram a despontar na Europa. Já não havia mais espaço para aquele luxo todo, aquele rebuscamento, para todas as dúvidas e questionamentos do homem barroco.

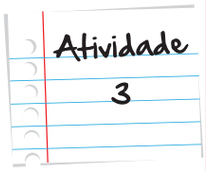
Por este motivo, muitos artistas mostravam-se contrários aos ideais do Barroco através de sua arte, como neste fragmento de um poema de Cláudio Manuel da Costa, a seguir.



Antes de iniciar esta atividade, releia a seção referente ao estilo Barroco, presente na Unidade anterior para relembrar suas características.

"Alguém há de cuidar que é frase inchada
Daquela que lá se usa entre essa gente
Que julga, que diz muito, e não diz nada.
O nosso humilde gênio não consente,
Que outra coisa se diga mais, que aquilo
Que só convém ao espírito inocente."

Cláudio Manuel da Costa



1. Nos dois primeiros versos, o poeta Cláudio Manuel da Costa refere-se aos poetas barrocos e mostra-se contrário à maneira como escrevem – ele diz, por exemplo, que "é frase inchada". Assinale a opção que justifica o poeta do século XVIII, do estilo de época ARCADISMO, considerar a poesia barroca como "frase inchada":

    a. os poetas barrocos escrevem de maneira simples, independente dos conflitos existenciais que viviam na época.

    b. a linguagem difícil e rebuscada é própria do Barroco que reflete os questionamentos e conflitos diante da vida.

    c. os poetas barrocos exaltam as coisas simples da vida e espelham esse ideal, usando uma linguagem direta e clara.

    d. a frase é inchada porque, em poucas palavras, o Barroco consegue exprimir tudo o que lhe interessa.

2. Por que, segundo o poema de Cláudio Manuel da Costa, os poetas barrocos julgam dizer muito e não dizem nada (verso 3)?

3. Nesses versos, é possível observar que, para o eu poético, o homem deve ser humilde e inocente. Retire os versos que, respectivamente, justificam esse ideal:

    a. Humilde

    b. Inocente

4. Se considerarmos que os homens devem ser humildes e inocentes, de que maneira você acha que deve ser os poemas que escrevem:

    a. quanto à linguagem que usam

    b. quanto aos temas que abordam

Anote suas respostas em seu caderno

Cláudio Manuel da Costa foi considerado precursor do Arcadismo no Brasil, influenciando autores, como Tomás Antônio Gonzaga e Silva Alvarenga.

Nasceu em junho de 1729, em Minas Gerais, na cidade de Mariana, próximo à cidade de Ouro Preto que, na época era chamada Vila Rica.

Produziu uma poesia com temática pastoril, em forma de sonetos perfeitos, e também tratava de fazer reflexões sobre a vida, a moral dos homens e sobre o amor.

Sua obra Vila Rica, um épico que conta histórias sobre os bandeirantes que fundaram várias cidades de Minas e que conta, ainda, a história de Ouro Preto, só foi publicada após sua morte.

Foi preso em 1749 pela sua participação na Inconfidência Mineira e foi encontrado morto em sua cela. Para alguns, suicídio; para outros, assassinato.

Saiba Mais

A partir da análise do texto da atividade, você percebeu que o poeta colocou-se contrário à maneira como os barrocos escreviam: com uma linguagem difícil, rebuscada, com muitas figuras de linguagem.

Esta nova maneira de ver o mundo, de pensar a vida e de fazer arte no século XVIII é um movimento artístico e cultural, chamado Neoclassicismo, que propõe uma volta aos ideais clássicos.

Mas, por quê? Que eventos e fatos permitiram essa mudança de pensamento?

O Neoclassicismo e o Arcadismo

Na unidade anterior, vimos que a arte barroca refletia a tensão entre os valores do mundo feudal- que a Igreja tentava reassumir- e os valores terrenos, baseados em novos conhecimentos e influenciados pelo Iluminismo. Esses valores também foram motivados pelo crescimento do comércio na Europa e pela exploração das colônias, como o Brasil.

Pois bem: o crescimento do comércio e a ascensão de uma nova classe social – a burguesia – trouxeram novas promessas para o homem no mundo e, consequentemente, novas ideologias. Dois fatos foram marcantes na Europa: a Revolução Industrial e a Revolução Francesa.

A Revolução Industrial no século XVIII, na Inglaterra, trouxe um desenvolvimento tecnológico muito grande, através da mecanização dos sistemas de produção. Antes, desde a Idade Média, tudo o que se produzia era artesanalmente, isto é, "feito com as próprias mãos". Os burgueses, classe social que detinha o poder do comércio e, portanto, econômico, preocupados com os lucros, investiram em alternativas para melhorar a produção de mercadorias.

Saiba Mais

Do Artesanato à Manufatura

O artesanato, primeira forma de produção industrial, surgiu no fim da Idade Média com o renascimento comercial e urbano, e definia-se pela produção independente. O produtor possuía os meios de produção: instalações, ferramentas e matéria-prima. Em casa, sozinho ou com a família, o artesão realizava todas as etapas da produção.

A manufatura resultou da ampliação do consumo, que levou o artesão a aumentar a produção e o comerciante a dedicar-se à produção industrial. O manufatureiro distribuía a matéria-prima e o artesão trabalhava em casa, recebendo pagamento combinado. Esse comerciante passou a produzir. Primeiro, contratou artesãos para dar acabamento aos tecidos; depois, tingir e tecer; e, finalmente, fiar. Surgiram fábricas, com trabalhadores assalariados, sem controle sobre o produto de seu trabalho. A produtividade aumentou por causa da divisão social, isto é, cada trabalhador realizava uma etapa da produção.

Na maquinofatura, o trabalhador estava submetido ao regime de funcionamento da máquina e à gerência direta do empresário. Foi nesta etapa que se consolidou a Revolução Industrial.

(fragmento, in http://www.culturabrasil.org/revolucaoindustrial.htm)

Se, por um lado, a Revolução Industrial trouxe progresso, a qualidade de vida dos trabalhadores não correspondia a essa evolução: na Inglaterra do século XVIII, por exemplo, era considerado normal crianças de 7 a 11 anos trabalharem como aprendizes em turnos de 15 horas.

Com o poderio econômico nas mãos, a burguesia promove uma revolução com o propósito de derrubar o poder absolutista dos reis, nas Monarquias, que gastavam muito e nada produziam – a Revolução Francesa.

Saiba Mais

A Revolução Francesa é o mais importante acontecimento da história contemporânea. Inspirada pelas ideias iluministas, o lema "Liberdade, Igualdade, Fraternidade" ecoou em todo mundo, pondo abaixo regimes absolutistas (aquele em que o Rei tem o poder absoluto) e valorizando os ideais burgueses.

Esses dois eventos permitiram que o homem se voltasse para valores mais terrenos, mais ligados ao presente, ao equilíbrio, à simetria e à sobriedade e baseava-se na razão, e não mais no místico e religioso para responder aos seus questionamentos.

Nas artes, o Neoclassicismo colocou-se contrário ao Barroco, que se preocupava com o luxo e o rebuscamento. Os ideais agora eram de simplicidade, objetividade, simetria e equilíbrio.

Na poesia, consideravam que muitas coisas escritas pelos barrocos eram inúteis, desnecessários. Por este motivo, um dos ideais do Arcadismo foi "cortar o inútil" (em latim, *Inutiliat Truncat*), que passou a privilegiar uma linguagem simples, direta, mais acessível. Até porque, os valores clássicos inspiravam-se na simplicidade da natureza.

Assim, não havia mais espaço para aqueles princípios barrocos, de dúvidas e questionamentos, de luxo e rebuscamento. Então, era preciso "viver a vida", sem complicações. Mais um ideal árcade – Carpe Diem!

Carpe Diem

É uma frase em latim de um poema de Horácio,poeta da Antiguidade Clássica, e é popularmente traduzida para colha o dia ou aproveite o momento. É também utilizado como uma expressão para solicitar que se evite gastar o tempo com coisas inúteis ou como uma justificativa para o prazer imediato, sem medo do futuro.

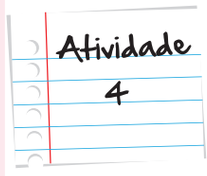
Nessa nova concepção, a produção artística da Antiguidade Clássica voltou a ser valorizada e, por conseguinte, o Classicismo. Daí o nome Neoclassicismo – o novo Classicismo – estilo de época do século XVIII.

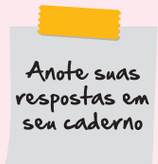
Na poesia, os poetas inspiravam-se na natureza, a grande fonte de sabedoria e conhecimento, como aconteceu na Antiguidade Clássica. O nome Arcadismo remete-se a uma região campestre da Grécia Antiga, que passou a ser fonte de inspiração para os poetas dessa época.

Esses poetas reuniam-se para discutir que ideais eles iriam abraçar para escrever, para fazer sua poesia e, a partir dessas reuniões, criaram as Arcádias, alusão à região da Grécia Antiga onde pastores reuniam-se. Surgia, assim, o movimento poético do Neoclassicismo, o Arcadismo.

Então, vamos analisar um poema árcade?

A seguir, você vai analisar um fragmento de As Liras, poema de Tomás Antônio Gonzaga, poeta representante do Arcadismo brasileiro que viveu em Ouro Preto, Minas Gerais.





Saiba Mais

Tomás Antônio Gonzaga (1744 -1810) usava o pseudônimo (uma espécie de apelido) Dirceu; foi um jurista, poeta e ativista político luso-brasileiro. Foi nomeado Ouvidor dos Defuntos e Ausentes da comarca de Vila Rica, atual cidade de Ouro Preto, quando conheceu a adolescente de apenas dezesseis anos, Maria Doroteia Joaquina de Seixas Brandão, a pastora Marília, que teria sido imortalizada em sua obra lírica (Marília de Dirceu).

Assista ao vídeo Marília de Dirceu e a Inconfidência Mineira em: http://www.youtube.com/watch?v=iBoOH6opPZ0&feature=related

As Liras, de Tomás A. Gonzaga

Lira

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,

que viva de guardar alheio gado,

de tosco trato, de expressões grosseiro,

dos frios gelos e dos sóis queimado.

Tenho próprio **casal** e nele assisto;

dá-me vinho, legume, fruta, azeite;

das brancas ovelhinhas tiro o leite,

e mais as finas lãs, de que me visto.

Graças, Marília bela.

Graças à minha Estrela!

Eu vi o meu semblante numa fonte:

dos anos **inda** não está cortado;

os Pastores que habitam este monte

respeitam o poder do meu cajado.

Com tal **destreza** toco a sanfoninha,

que inveja até me tem o próprio **Alceste**:

ao som dela concerto a voz celeste

nem canto letra, que não seja minha.

Graças, Marília bela.

Graças à minha Estrela!

Casal

Sítio.

Inda

Equivalente a "ainda".

Destreza

Agilidade.

Alceste

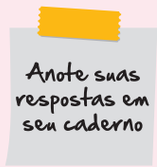
Personagem feminino da tragédia Eurípedes, da Grécia Antiga, que se sacrificou pelo seu amado.

a. Quantos versos cada estrofe apresenta?

b. Que versos do poema correspondem ao refrão?

Chamamos refrão ou estribilho a repetição de um ou mais versos no final de cada estrofe.

c. Observe que o poeta preocupou-se em escrever o poema, organizando rimas. Da primeira estrofe, retire os pares de palavras que rimam entre si.



Muito bem: a partir dessas questões, que conclusões podemos tirar?

Bem, vimos que muitos poetas preocupam-se com a forma de escrever e construir o poema – a preocupação formal.

Essa preocupação é uma característica própria do modelo clássico e que passa a ser seguida por outros estilos de época, como é o caso do Arcadismo.

Podemos perceber essa preocupação com a forma no poema da atividade anterior. Veja:

1. As estrofes de LIRAS I têm 10 versos e são finalizadas com um refrão.

2. Há preocupação com as rimas, que se organizam em esquemas. Na primeira estrofe, ABAB/CDDC/EE; na segunda estrofe, o esquema é o mesmo.

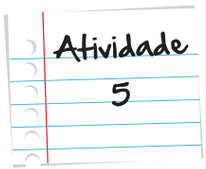
Já não é fácil escrever um poema, não é? Que dirá escrever, preocupado com o número de versos, com a composição das estrofes, com a repetição de mesmo esquema de rimas...

Bem, mas o poeta árcade não se preocupou apenas com a forma da poesia, já que buscava se opor aos conceitos barrocos. Dessa forma, muitas produções apresentavam versos brancos, isto é, sem rimas.

No entanto, a arte poética é muito mais que dar *uma forma a um poema*, não é?

A escolha de temas para compor a poesia, a linguagem usada pelo poeta, os recursos usados na construção do texto também são elementos que marcam e identificam o estilo de época de um texto.

Então, vamos avançar um pouco mais na análise do poema Lira I, de Tomás Antônio Gonzaga, para percebermos outros aspectos do Arcadismo?



A distância temporal entre a época em que o poema As Liras foi escrito e os dias de hoje é de mais de 200 anos! Dessa forma, a linguagem de um outro tempo pode não ser compreendida em nossos dias não é mesmo?

Mas, considerando essa distância temporal, responda:

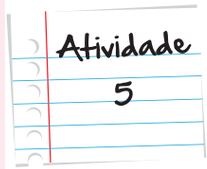
a. Você teve dificuldade em compreender o poema, quando leu?

b. A linguagem usada é simples e direta ou rebuscada e confusa de entender?

c. Retire do poema palavras que confirmam o ambiente rural descrito, que denota um cenário pastoril e bucólico.

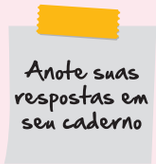
d. O eu-poético, o EU que fala no poema, apresenta-se como uma pessoa da zona rural. Nos dois primeiros versos, o eu-poético dirige-se a Marília, sua amada e diz que " não sou algum vaqueiro/ que viva de guardar alheio gado."

Então, você pode dizer qual é a classe social do eu-poético, apesar de ser uma pessoa da zona rural?



e. Que outros versos da primeira estrofe mostram que o eu-poético tem uma vida de conforto e abundância?

f. O Arcadismo é um estilo de época que se preocupa com o tempo presente, com a juventude, época em que se deve aproveitar a vida. Qual é o traço que mostra que o poeta preocupa-se com o tempo presente?



A partir dessa atividade, podemos concluir que os poetas árcades:

a. exaltavam a natureza – o campo, a vida pastoril, a simplicidade do mundo campestre e tudo o que gira em torno desse cenário.

b. expressavam uma visão burguesa, criticando os abusos da nobreza e do clero, o luxo, o rebuscamento, a linguagem difícil e rebuscada na poesia;

c. valorizavam a vida burguesa, simples e confortável, mas sem os luxos da nobreza;

d. pregavam que "todo homem é bom, naturalmente bom; mas o meio social é capaz de corromper este homem", fruto dos ideais de Rousseau (filósofo iluminista que estabelece a Teoria do Bom Selvagem). Daí, a valorização da figura do pastor, do vaqueiro, homem simples, do campo, distante das cidades.

e. idealizavam a paisagem rural: a natureza é símbolo do que é belo, puro e perfeito e, portanto, do que deve ser "imitado". Essa característica é conhecida como bucolismo, isto é, a idealização do cenário e da vida rural, campestre.

Saiba Mais

Os poetas árcades "copiavam" os antigos gregos e romanos. Os ideais do Arcadismo, dessa forma, eram registrados em Latim. Vejam algumas expressões latinas que os árcades usavam para exprimir seus ideais de vida:

- "Inutilia truncat" – acabe-se com as inutilidades (oposição ao rebuscamento, à complexidade, à ornamentação excessiva do Barroco).
- "Fugere Urbem" – fugir para o campo (fugir da cidade) através da poesia.
- "Locus amoenus" – o campo como lugar tranquilo, com paisagens amenas.
- "Aurea mediocritas" – mediocridade áurea – existência tranquila, sem excessos.
- "Carpe diem" – viver o presente, o momento, o dia.

O Arcadismo no Brasil

O Brasil do século XVIII ainda era colônia de Portugal. Com a descoberta do ouro em Minas Gerais, muitas mudanças aconteceram na vida da sociedade. A cidade de Ouro Preto passou a ser o centro econômico e cultural do Brasil.

Figura 2: Cidade de Ouro Preto em 1870.

Nesse período, Portugal explorava suas colônias, a fim de conseguir suprir seu *déficit* econômico. No entanto, os minérios começaram a ficar escassos e os impostos cobrados por Portugal aos colonos ficaram muito altos, exorbitantes.

Surgiu, então, a necessidade de buscar uma forma de se desvincular de Portugal. Logo, os ideais revolucionários começaram a se desenvolver no Brasil, sob influências das Revoluções Industrial e Francesa, ocorridas na Europa.

Enquanto na Europa surgia o trabalho assalariado, embora o trabalhador ainda tivesse jornadas de trabalho de 15 horas ou mais, com a ascensão da burguesia, o Brasil ainda vivia o tempo de escravidão.

A qualidade de vida dos escravos em Minas Gerais

Nas fazendas de açúcar ou nas minas de ouro (a partir do século XVIII), os escravos eram tratados da pior forma possível. Trabalhavam muito (de Sol a Sol), recebendo apenas trapos de roupa e uma alimentação de péssima qualidade. Passavam as noites nas senzalas (galpões escuros, úmidos e com pouca higiene) acorrentados, para evitar fugas. Eram constantemente castigados fisicamente, sendo que o açoite era a punição mais comum no Brasil Colônia. Eram proibidos de praticar sua religião de origem africana ou de realizar suas festas e rituais. Tinham de seguir a religião católica, imposta pelos senhores de engenho e adotar a Língua Portuguesa na comunicação. Mesmo com todas as imposições e restrições, não deixaram a cultura africana apagar-se.

Saiba Mais

Aconteceram várias revoltas contra Portugal durante o período árcade, mas foi a Inconfidência Mineira a que mais se destacou. Todos os escritores árcades, como Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto e Cláudio Manuel da Costa, tiveram participação nesse movimento.

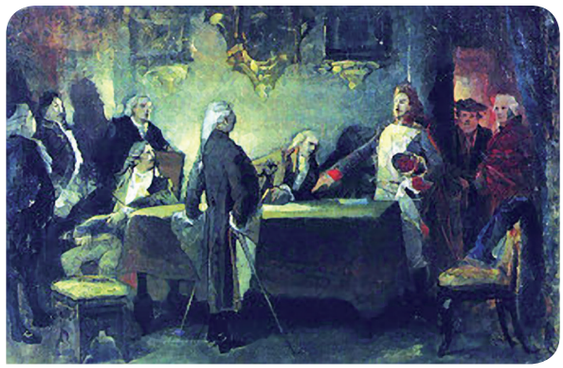
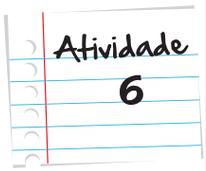


Figura 3: Quadro ilustrativo de uma reunião dos Inconfidentes. Artista: Pedro Américo, 1893.

Assim, os poeta árcades são **inconfidentes** e de família **abastada**. Alguns deles eram mineiros e, por isso, algumas de suas produções literárias têm como cenário as cidades históricas mineiras.

Inconfidente
Aquele que não deve fidelidade a outro, infiel. No século XVIII, os que se colocavam contra Portugal não eram considerados fiéis ao rei, daí serem chamados Inconfidentes.
Abastada
Rica e poderosa.



A busca desenfreada pelo ouro nas cidades de Minas Gerais, em especial a cidade de Vila Rica, de Ouro Preto, também trouxe uma devastação das matas. Nessa região, o ouro estava bem fundo no solo e, portanto, era preciso fazer muitas escavações, o que trouxe como consequência, a destruição dos solos.

Cláudio Manuel da Costa, em seus sonetos, já se mostrava preocupado com essa devastação e melancólico com a destruição daquela região. Leia o fragmento do soneto VIII a seguir:

Soneto VIII

Este é o rio, a montanha é esta,

Estes os troncos, estes os rochedos;

São estes inda os mesmos arvoredos;

Esta é a mesma rústica floresta.

Tudo cheio de horror se manifesta,

Rio, montanha, troncos, e penedos;

Que de amor nos suavíssimos enredos

Foi cena alegre, e **urna** é já **funesta**

(...)

Cláudio Manuel da Costa

Urna
vaso que os antigos usavam como reservatório de água./ Caixão funerário, em geral, de madeira trabalhada.
Funesto(a)
que provoca a morte, a desgraça: acidente funesto./ Nocivo, fatal./Que prognostica a morte. / deplorável, desventurado, infeliz. / Infausto, cruel, aterrador.

Atividade 6

1. A primeira estrofe do soneto VIII é descritivo. Que cenário é descrito?
2. Na segunda estrofe, há uma denúncia em relação à devastação causada pela mineração. Que versos do soneto mostram essa denúncia?

Anote suas respostas em seu caderno

No Brasil, a poesia árcade já apresentava alguns traços que se afastavam da produção poética dos europeus. O cenário é mais brasileiro – tropical, com matas e florestas fechadas – em alguns poemas. Também já utilizam, como temas na poesia lírica o espírito romântico, usando o amor, o sofrimento amoroso e a idealização da mulher amada, como você vai perceber na Atividade 7.

Atividade 7

A seguir, destacamos fragmentos de dois poemas árcades. Leia-os:

a. Fragmento de Soneto, de Cláudio Manuel da Costa

Estes os olhos são da minha amada,
Que belos, que gentis e que formosos!
Não são para os mortais tão preciosos
Os doces frutos da estação dourada.

b. Fragmento de Lira XXI, Marília de Dirceu, de Tomás Antônio Gonzaga

Se estou, Marília, contigo,
não tenho um leve cuidado;
nem me lembra se são horas
de levar à fonte o gado.
Se vivo de ti distante,

Atividade 7

ao minuto, ao breve instante

finge um dia o meu desgosto;

jamais, Pastora, te vejo

que em teu semblante composto

não veja graça maior.

Que efeitos são os que sinto?

Serão efeitos de Amor?

Compare os dois fragmentos:

1. O que há de comum entre os dois fragmentos?
2. Que versos apontam que o eu-poético idealiza e enaltece a mulher amada?
3. Em que fragmento se percebe que o eu-poético mostra-se mais triste e melancólico, quando está distante da mulher amada?

Anote suas respostas em seu caderno

Saiba Mais

Os principais autores árcades são Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Basílio da Gama, Silva Alvarenga e Frei José de Santa Rita Durão.

Mas não foram apenas os árcades, no século XVIII que buscaram inspiração nos ideais clássicos. Na segunda metade do século XIX, novos fatos e descobertas promovem um retorno aos ideais da Antiguidade Clássica e do Classicismo: o Realismo, movimento artístico e cultural da época e o Parnasianismo, um movimento ligado apenas à poesia, que passa a ser vista como uma forma de buscar a essência da Beleza Estética. Este é o próximo assunto que iremos estudar. Prontos?

Seção 3
Parnasianismo – o modelo clássico revisitado no século XIX

O Século XIX

A Revolução Francesa trouxe um novo estilo, pautado nos anseios da burguesia, que assumiu o poder e em seus ideais: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Este estilo de época é o Romantismo, cuja poesia foi objeto de estudo da Unidade 8, lembra?

Sugerimos que você volte à Unidade 8 e releia o conteúdo sobre a Poesia Romântica. Vamos lá?

Durante o período romântico, as novas tecnologias nos meios de produção da Revolução Industrial foram colocadas em prática. Assim, o comércio e a indústria cresceram, acompanhando também o aumento da população que consumia. Novas descobertas também foram acontecendo.

Figura 4: Coalbrookdale, cidade britânica, considerada um dos berços da Revolução Industrial. Artista: Philipp Jakob Lutherbourg.1801.

Paralelamente às tecnologias de produção de mercadorias, a ciência também obteve novas e muitas descobertas, e de extrema importância para a humanidade. Surgem, por exemplo, a Química e a Física como ciências naturais.

Dessa maneira, a segunda metade do século XIX vai refletir essas mudanças e descobertas. A Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, entra numa nova fase:

- utilização do aço, do petróleo e da eletricidade;
- o avanço científico leva a novas descobertas nos campos da Física e da Química.
- o capitalismo estrutura-se em moldes modernos e surgem os grandes complexos industriais.
- aumenta a massa operária urbana e; portanto, forma-se uma população marginalizada, que não partilha dos benefícios do progresso industrial: é explorada e sujeita a condições subumanas de trabalho.

Nasce, assim, uma nova perspectiva de ver e sentir a vida e o mundo. Dessa vez, o homem passa a ter maior preocupação com a realidade, que deve ser observada e analisada, quase que cientificamente. Esta característica vai ao encontro do subjetivismo, do mundo de sonho, de utopias, próprio do Romantismo. Esse novo estilo dá origem a um movimento artístico que chamamos de REALISMO.

O Realismo foi um movimento artístico e cultural que se desenvolveu na segunda metade do século XIX. A característica principal deste movimento foi a abordagem de temas sociais e um tratamento objetivo da realidade do ser humano.

Possuía um forte caráter ideológico, marcado por uma linguagem política e de denúncia dos problemas sociais, como, por exemplo, miséria, pobreza, exploração, corrupção entre outros. Com uma linguagem clara, os artistas e escritores realistas iam diretamente ao foco da questão, reagindo, desta forma, ao subjetivismo do Romantismo.

No Brasil, o Realismo realizou-se nos textos em prosa: crônicas, contos e romances. O escritor que mais se destacou foi Machado de Assis.

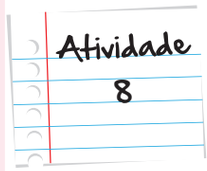
Na poesia, essa nova forma de ver o mundo, de maneira mais objetiva e direta, levou alguns poetas a buscarem também os antigos poetas clássicos como modelo para inspirar-se no seu fazer poético. Surge, na França, o Parnasianismo, que cresce como movimento poético e chega ao Brasil através dos escritores que vão estudar na Europa.

A Poesia Parnasiana

O Parnasianismo foi um movimento poético que, tal qual o Arcadismo, buscou inspiração no modelo clássico.

Vamos analisar um poema parnasiano de Olavo Bilac que trata de descrever Vila Rica – Ouro Preto – palco do Arcadismo no Brasil.Vamos lá?

Vila Rica



O ouro fulvo do **ocaso** as velhas casas cobre;

Sangram, em **laivos** de ouro, as minas, que ambição

Na torturada entranha abriu da terra nobre:

E cada cicatriz brilha como um brasão.

O **ângelus** plange ao longe em doloroso dobre,

O último ouro de sol morre na cerração.

E, austero, amortalhando a urbe gloriosa e pobre,

O crepúsculo cai como uma extrema-unção.

Agora, para além do cerro, o céu parece

Feito de um ouro ancião, que o tempo enegreceu...

A neblina, roçando o chão, cicia, em prece,

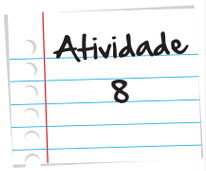
Como uma procissão espectral que se move...

Dobra o sino... Soluça um verso de Dirceu...

Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove.

Publicado no livro Tarde (1919).
In: BILAC, Olavo. Obra reunida. Org. e introd. Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. p. 269. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira)Fonte: www.astormentas.com

Ocaso
O por do sol, o poente, morte.
Laivos
Fendas na terra.
Ângelus
Sino



1. Sobre a linguagem do poema, podemos dizer que o poeta utiliza:

   a. um vocabulário simples ou rebuscado?

   b. uma ordem sintática direta ou inversa?(Leia o Saiba Mais ao lado antes de responder essa questão!)

As Ordens Sintáticas- como organizamos as frases?

Um dos requisitos essenciais à compreensão de todo e qualquer enunciado linguístico é a maneira pela qual o emissor organiza seu discurso e distribui os termos da oração.

Basicamente, uma oração organiza-se em SUJEITO e, depois, PREDICADO. Esta é a ordem mais usual, o que torna a linguagem mais fácil e acessível.

Compare:

Ao jovem foi ofertado o prêmio. X O prêmio foi ofertado ao jovem.

Qual das duas formas te parece mais simples? A segunda, não? Por quê? Porque está *na ordem direta*, a mais usual.

E a primeira forma? O predicado vem antes do sujeito, não é? Pois bem, nesse caso, dizemos que a ordem está inversa. A *ordem inversa* é menos comum e; portanto, mais formal, o que torna o texto bem mais complicado.

O uso da ordem indireta em textos poéticos é considerado uma figura de linguagem chamada *inversão***.**

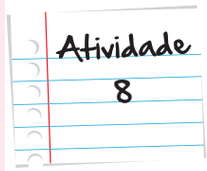
Os parnasianos que buscavam a beleza no uso da língua e para quem "quanto mais difícil, mais bonito", faziam uso frequentemente de inversões nos poemas.

2. A primeira estrofe está organizada a partir de comparações. Com que elementos o eu-poético compara:

   a. o ocaso, o por do Sol?

   b. os laivos de ouro na terra?

3. Sendo assim, que tipo de linguagem predomina no poema: conotativa ou denotativa?
4. Em algum momento, você percebeu que o eu-poético colocou-se expressamente, usando a primeira pessoa do singular?
5. O que sugere a ausência da primeira pessoa do singular do texto? O eu- poético participa das emoções descritas ou não?



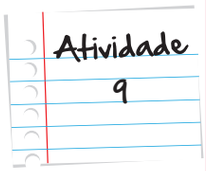
Anote suas respostas em seu caderno

Pois é! A partir dessa atividade, você compreendeu que os poetas parnasianos usam uma linguagem diferente dos árcades, que buscavam uma linguagem simples e acessível, que representasse seu ideal de vida: pastoril, bucólica, e amena, não é mesmo?

E os parnasianos? Vejamos algumas características da linguagem que usavam na poesia:

1. predomínio de uma **linguagem mais difícil, rebuscada,** com vocabulário dicionarizante (aquele que temos de ir ao dicionário para saber o significado da palavra), e **predomínio da ordem inversa**;
2. há linguagem conotativa, com uso de comparações e metáforas, mas numa **linguagem mais objetiva e impessoal;**
3. **afastamento do eu-poético**, o que mostra também afastamento dos sentimento e das emoções; as emoções deveriam ser contidas, a fim de que estas não interferissem na Beleza Estética, ou seja, colocavam-se **impassíveis** diante dos acontecimentos;
4. **uso de descrições**, principalmente de elementos da natureza e de objetos de arte ou de cenários, sem a interferência do "eu" e sem expressão de sentimentos.

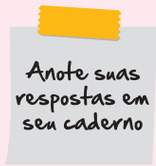
E quanto à forma? E a maneira de tratar o tema? Como podemos analisar o poema Vila Rica?



Retome a leitura do soneto Vila Rica, de Olavo Bilac, e responda às questões:

O Parnasianismo é um estilo de época que *se preocupa com a Beleza Estética*, o que quer dizer que o poeta deve se preocupar com a forma do poema, com a organização dos versos, das estrofes e com as rimas. Assim:

1. Por que o poema é um soneto?
2. O soneto Vila Rica apresenta versos alexandrinos. Por quê? Justifique sua resposta, separando os dois primeiros versos em sílabas poéticas (Ah! Você estudou este assunto no módulo 1, lembra?)
3. E quanto às rimas? Qual é o esquema rímico para os quartetos e para os tercetos, respectivamente?
4. Você sabe a diferença entre rimas pobres e rimas ricas? Pesquise sobre o assunto e, em seguida, diga que tipo de rima predomina no poema de Olavo Bilac: pobre ou rica?



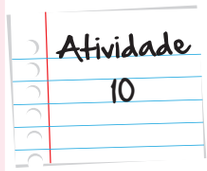
Podemos dizer, então, que o Parnasianismo tem como uma de suas principais características a preocupação formal com a arte de escrever, com a estética, e retoma os clássicos como modelo.

Mas, diferente do Arcadismo, que também seguiu o modelo da poesia clássica, esta característica tornou-se mais contundente, imprescindível para os poetas parnasianos.

Na verdade, a busca pela Beleza Estética é um ideal parnasiano. Esse ideal muitas vezes é compreendido como A ARTE PELA ARTE, isto é, fazer poesia (ARTE) falando de como esta poesia deve ser feita (PELA ARTE). Ou ainda, A ARTE SOBRE A ARTE, o que quer dizer fazer poesia cujo tema é uma expressão artística.

Os poetas parnasianos brasileiros foram bastante rigorosos com esse ideal, já que este traço tornava-os diferentes das estéticas anteriores, principalmente do Romantismo, como você vai observar ao realizar a atividade a seguir.

Em Profissão de Fé, Olavo Bilac inaugura o Parnasianismo no Brasil e escreve uma espécie de tratado que ele mesmo firma com a poesia e os princípios de Beleza Estética defendidos pelo Parnasianismo.



Leia o fragmento e responda às questões:

(...)

Invejo o ourives quando escrevo:

Imito o amor

Com que ele, em ouro, o alto relevo

Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois, nem de Carrara

A pedra firo:

O alvo cristal, a pedra rara,

O ônix prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,

Sobre o papel

A pena, como em prata firme

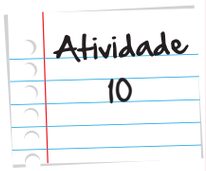
Corre o cinzel!

Corre; desenha, enfeita a imagem,

A ideia veste:

Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem

Azul-celeste.



Torce, aprimora, alteia, lima

A frase; e, enfim,

No verso de ouro engasta a rima,

Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,

Dobrada ao jeito

Do ourives, saia da oficina

Sem um defeito:

(...)

[MULTIMÍDIA] Leia o poema na íntegra com os comentários em http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/resumos_comentarios/p/profissao_de_fe

Cinzel
Pena, caneta
Cingir
Pintar.

1. O eu-poético, na primeira estrofe, compara a "profissão" de poeta àquele:

   a. que é um artesão em ouro, em joias;

   b. que se preocupa com a arquitetura;

   c. que só quer amor e emoções;

   d. que não se preocupa com a forma como escreve.

2. Na segunda estrofe, o eu-poético utiliza-se de elementos raros, como carrara, um tipo de mármore e ônix, uma pedra preciosa. Ao comparar o fazer poético com esses elementos, o eu-poético quer dizer que a poesia:

   a. deverá ter um custo muito alto por usar pedras preciosas;

   b. deve ser tão preciosa e rara como essas pedras;

   c. deve custar muito caro, ao ser publicada em um livro;

   d. deve ser dura como o mármore e negra como o ônix.

3. Ao comparar o fazer poético com o rubim (rubi, pedra preciosa de cor vermelha) o eu-poético está comparando o engate da pedra ao anel ao seguinte aspecto da construção do poema:

   a. ao soneto;

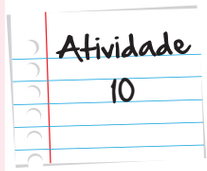
   b. a um verso;

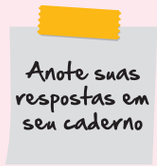
   c. à joia rara;

   d. à rima.

4. Por que a última estrofe pode ser compreendida como um princípio parnasiano? Escreva a resposta com suas próprias palavras.

5. Podemos dizer que este poema é, na verdade, uma ilustração do ideal parnasiano A ARTE PELA ARTE. Explique essa afirmação com suas palavras.





E no Brasil, o que acontecia por aqui?

O Parnasianismo no Brasil

No Brasil, o Parnasianismo aconteceu no final do século XIX e no início do século XX. Nessa época, houve muitas mudanças e vários acontecimentos políticos, sociais e econômicos, como:

- a campanha abolicionista intensifica-se, a partir de 1850;
- a Guerra do Paraguai (1864/1870) tem como consequência o pensamento republicano (o Partido Republicano foi fundado no ano em que essa guerra terminou);
- a Monarquia vive uma vertiginosa decadência;
- a Lei Áurea, de 1888, e suas consequências sociais;
- Em 1889, a República é proclamada.

Saiba Mais

Abolição dos Escravos e nova realidade social

A Lei Áurea, que acaba com a escravidão no Brasil, não resolveu o problema dos negros, mas criou uma nova realidade: o fim da mão-de-obra escrava e sua substituição pela mão-de-obra assalariada, representada pelas levas de imigrantes europeus que vinham trabalhar na lavoura cafeeira. Uma enorme desigualdade social passou a ser percebida, já que os escravos, agora livres, não conseguiam trabalho e acabaram por se organizar em grupos sociais marginalizados.

No entanto, a despeito dos vários acontecimentos políticos, econômicos e sociais, os parnasianos colocavam-se "afastados" do mundo, distante dos problemas da realidade em que viviam e sem expressão de sentimentos e emoções, impassíveis. (importante) Por esse motivo, a poesia parnasiana passou a ser compreendida como uma estética elitista e superficial por muitos artistas no início do século XX, principalmente pelos modernistas, que fizeram críticas acirradas ao estilo parnasiano, culminando na Semana de Arte Moderna, em 1922.

Mas a poesia parnasiana, embora afastada dos problemas sociais, influenciou de tal maneira o mundo das artes no Brasil que, durante quarenta anos, quem não escrevesse de acordo com os preceitos rígidos da estética não era considerado poeta ou não era prestigiado.

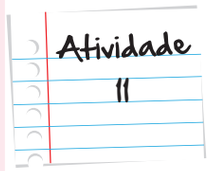
Saiba Mais

Os principais representantes do parnasianismo brasileiro foram:

- Alberto de Oliveira,
- Raimundo Correia,
- Olavo Bilac,
- Francisca Júlia,
- Vicente de Carvalho.

A "Tríade Parnasiana" era composta por Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac, poetas que mais fielmente seguiram os princípios parnasianos. Eles encheram suas poesias de preocupações com aspectos formais, vocabulário raro e preciso, impassibilidade, descrições objetivas de objetos, cenas e coisas, sem preocupar-se em descrever o homem, as pessoas, sem transcendências e sentimentalismo, de forma neutra. Suas descrições eram, assim, consideradas por muitos artificiais, imprimindo a suas obras um tom desagradável.

A seguir, apresentamos alguns fragmentos de poemas parnasianos e uma relação das características estéticas parnasianas.



Indique a característica que melhor está relacionada ao fragmento em questão. Lembre-se de que, muitas vezes, mais de uma característica pode ser observada em um texto. Você deve indicar, no máximo, as duas características, aquelas mais predominantes no fragmento.

Características do Parnasianismo:

1. Objetividade no tratamento dos temas abordados. O escritor parnasiano trata os temas de maneira objetiva, pautados na realidade, a partir dos elementos que realmente vê.
2. Impessoalidade: a visão do escritor não interfere na abordagem dos fatos; afastamento do eu-poético e de sentimentos e emoções; impassibilidade.
3. Valorização da estética e busca da perfeição formal. A arte pela arte.
4. Uso de linguagem rebuscada e vocabulário culto.
5. Temas da mitologia grega e da cultura clássica são muito frequentes nas poesias parnasianas.
6. Uso e valorização da descrição das cenas e objetos. A arte sobre a arte.

Fragmentos:

I. ( ) Olavo Bilac – Última Flor do Lácio

"Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"

E em que Camões chorou, no exílio amargo,

O gênio sem ventura e o amor sem brilho!"

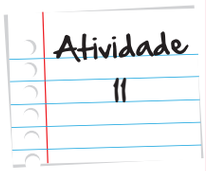
II. ( ) Alberto de Oliveira – Vaso Chinês

Estranho mimo, aquele vaso! Vi-o

Casualmente, uma vez, de um perfumado

Contador sobre o mármor luzidio,

Entre um leque e o começo de um bordado.



III. ( ) Alberto de Oliveira – O Muro

É um velho paredão, todo gretado,

Roto e negro, a que o tempo uma oferenda

Deixou num cacto em flor ensanguentado

E num pouco de musgo em cada fenda.

IV. ( ) Olavo Bilac – Profissão de Fé

Assim procedo. Minha pena

Segue esta norma,

Por te servir, Deusa serena,

Serena Forma!

V. ( ) Raimundo Correa – Plenilúnio

Há tantos olhos nela arroubados,

No magnetismo do seu fulgor!

Lua dos tristes e enamorados,

Golfão de cismas fascinador!

Astro dos loucos, sol da demência,

Vaga, noctâmbula aparição!

VI. ( ) Olavo Bilac – Profissão de Fé

E horas sem conto passo, mudo,
O olhar atento,
A trabalhar, longe de tudo
O pensamento.

Anote suas respostas em seu caderno

Nesta unidade, você estudou dois estilos de época cuja poesia tem como modelo os poetas da Antiguidade Clássica e do Classicismo: o Arcadismo e o Parnasianismo.

Esses dois estilos de época acontecem no Brasil numa época em que ainda somos colônia de Portugal.

Veja Ainda...

1. Conheça mais sobre Minas Gerais e o Arcadismo:

   a. www.ouropreto.com.br/: O enfoque deste site é sobre Ouro Preto e a Inconfidência Mineira

   b. www.esaf.fazenda.gov.br/ casadoscontos/ indexcontos.html: Conheça através deste site a Casa dos Contos, que serviu de prisão para os inconfidentes.

   c. www.rpellegrini.hpg.ig.com.br: Site sobre o Arcadismo no Brasil e em Portugal.

2. Assista ao filme:

   a. XICA DA SILVA (1976)

Direção: Cacá Diegues. Com Zezé Motta, Walmor Chagas, José Wilker.

História exibida também em novela de TV sobre um contratador de diamantes enviado a Minas no séc. XVIII para explorar pedras preciosas. Ele se apaixona pela escrava Xica, concede-lhe alforria e a trata como rainha, provocando escândalo na cidade.

   b. Sociedade dos poetas mortos (1989)

Direção: Peter Weir. Com Robin Willians

Em 1959 na Welton Academy, uma tradicional escola preparatória, um ex-aluno (Robin Williams) torna-se o novo professor de literatura, mas logo seus métodos de incentivar os alunos a pensarem por si mesmos cria um choque com a ortodoxa direção do colégio, principalmente, quando ele fala aos seus alunos sobre a "Sociedade dos Poetas Mortos". Belíssimo filme!

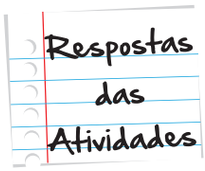
3. Você sabia que os ideais árcades ainda estão em nosso tempo?

Ouça as músicas em http://letras.terra.com.br/cazuza/:

   a. Além do Horizonte – Roberto Carlos / Erasmo Carlos

   b. O Tempo não para – Cazuza

4. Leia os poemas de Olavo Bilac em: http://www.astormentas.com/bilac.htm



Atividade 1

Resposta Pessoal

Atividade 2

As colunas dispostas simetricamente, a harmonia do espaço interno, o equilíbrio das construções em relação ao espaço geográfico.

Atividade 3

1. Resposta: B

O aluno deve compreender que o Barroco foi um estilo de época que se utilizou de uma linguagem rebuscada, com uso de muitas inversões sintáticas, que trouxe o cultismo – o culto da palavra – como expressão poética. Para os árcades, que buscavam maior simplicidade, os barrocos escreviam com luxo e com "frases inchadas".

2. Já que o poeta barroco busca uma linguagem rebuscada, luxuosa, com muitas figuras de linguagem, para os árcades, eles acabam não dizendo nada, fazem uma poesia muito difícil.

3. a) Verso 4; b) Verso 6

4. Pretende-se, aqui, que você consiga perceber que o Arcadismo é um estilo que se coloca contrário ao luxo e ao rebuscamento do Barroco. Assim,

a. a linguagem dos árcades deve ser fácil, simples e direta;

b. também devem abordar temas simples, como: a natureza, a simplicidade do mundo, a humildade etc.

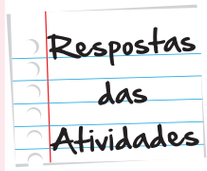
Atividade 4

a. Resposta: 10 versos

b. Resposta: Graças Marília bela, Graças a minha estrela.

c. Resposta: vaqueiro/grosseiro; gado/queimado; assisto/visto; azeite/leite; bela/estrela.

Atividade 5



a. Resposta Pessoal

b. Espera-se que o aluno não tenha tido dificuldade na compreensão do texto, já que a linguagem é simples e direta.

c. Resposta: vaqueiro, gado,casal(sítio), cajado.Todas essas palavras, juntas, formam o que chamamos de campo semântico – grupo de palavras cujos significados pertencem ao mesmo universo, de mesmo sentido.

d. O eu-poético é um vaqueiro proprietário de seu próprio gado e, portanto, é uma pessoa bem de vida, de uma classe mais abastada. Nos versos, ele mesmo que não guarda o gado alheio, isto é, dos outros.

e. versos 5, 6, 7 e 8

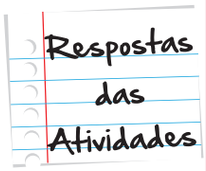
f. O poema está escrito com verbos no presente do Indicativo.

Atividade 6

1. Resposta: O cenário rústico da floresta, com rios, montanhas, rochedos e arvoredos.
2. Resposta: Os versos 5 e 8.

Atividade 7

1. Resposta: Ambos falam do amor e da mulher amada.
2. Resposta: No fragmento 1, Que belos, que gentis e que formosos! ; no fragmento 2, jamais, Pastora, te vejo/que em teu semblante composto/ não veja graça maior.
3. Resposta: No fragmento 2, já que o eu-poético diz que quando está junto da pastora, sua amada, ele nem se lembra das horas, mas, "distante de ti", ele não vê a menor graça.



Atividade 8

1.

a. Resposta: Rebuscado

b. Resposta: ordem inversa

2.

a. Resposta: Com o ouro que foi retirado das terras de Minas, em Ouro Preto.

b. Resposta: Com as cicatrizes, como se a terra tivesse sofrido ferimentos.

3. Reposta: conotativa

4. Resposta: No poema, não há 1ª pessoa do singular.

5. Resposta: Não participa das emoções. A ausência da 1ª pessoa do singular sugere que o eu-poético está subentendido, omitido e, portanto, dá ao poema um tom mais impessoal.

Atividade 9

1. Resposta:

O poema apresenta 14 versos, em 4 estrofes: dois quartetos e dois tercetos.

2. Resposta:

Os versos apresentam 12 sílabas poéticas. Contamos até a última sílaba tônica de cada verso e juntamos as duas vogais átonas de duas palavras seguidas.

O ou/ro/ ful/vo /do o/ca/so[1] as/ ve/lhas/ ca/sãs/ **co/**bre; (12 s.)

San/gram/, em/ lai/vos[2]/ de ou/ro, as /mi/nas,/ que am/bi**/ção** /(12 s.)

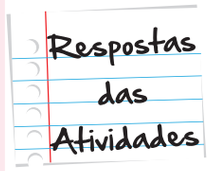
3. Resposta:

Nos quartetos – A(obre) B (cão) AB; nos tercetos – C(ece) D (eu) C.

4. Resposta: rima pobre é aquela que ocorre entre palavras de mesma classe gramatical; rima rica, entre palavras de classe de palavras diferentes. Quanto mais a rima for rica, mais difícil é o fazer poético. No poema, predominam as rimas ricas.

Atividade 10

1. B
2. B
3. D
4. Resposta: O aluno deve compreender que no poema o eu-poético diz que a estrofe deve sair sem um defeito, o que revela a perfeição formal própria do parnasiano.
5. Resposta: O poema é representação do ideal parnasiano A Arte pela Arte porque faz um poema cujo tema é como se deve fazer um poema perfeito.



Atividade 11 (única)

Resposta:

I (5); II (6); III (1) e (6); IV (3); V (4) ; VI (2)

Comentários: Note que, em I, o poeta cita Camões, poeta português do Classicismo. Em II, há a descrição de um objeto de arte – um vaso chinês. Já em III, a descrição do Muro é objetiva, com a apresentação de detalhes desse muro. Em V, para descrever a lua (daí, Plenilúnio), o poeta usa um vocabulário culto e dicionarizante – noctâmbula, golfão, arroubados. Olavo Bilac, em VI, mostra-se distante do mundo, impassível para poder conseguir escrever com a forma perfeita.

Referências

Imagens

• Acervo pessoal • Sami Souza

• http://www.sxc.hu/photo/107467 • m s.

• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Parthenon.JPG • Onkel Tuca.

- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Parthenon_from_west.jpg?uselang=pt

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tempietto.jpg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paris-Pantheon-Facade.jpg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Claudio_manuel_da_costa.gif

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tom%C3%A1s_Ant%C3%B4nio_Gonzaga.JPG

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ouro_Preto,_1870_(Marc_Ferrez).jpg

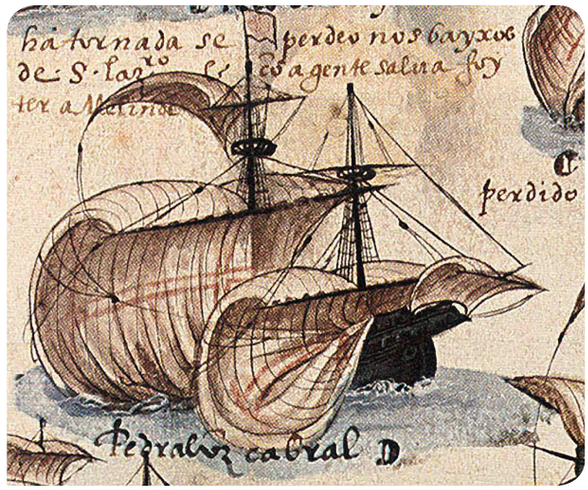
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pedro_Am%C3%A9rico_-_A_mais_importante_das_reuni%C3%B5es_dos_conjurados.jpg

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Philipp_Jakob_Loutherbourg_d._J._002.jpg

Brasil colonial: além da poesia lírica

Para início de conversa...

E Pedro Álvares Cabral "descobriu" o Brasil!



Este é o fato que dá início ao período colonial brasileiro. E esta é a conversa inicial desta unidade: Brasil enquanto colônia de Portugal.

Durante três séculos, fomos colônia de exploração, já que interessavam a Portugal as riquezas da nossa terra.

Os registros desse tempo estão documentados, seja através dos relatos dos cronistas navegadores, seja através das obras que nos deixaram os padres missionários da Companhia de Jesus. É a partir desse conjunto de obras- a que chamamos de **Literatura Informativa** e **Literatura Jesuítica** - que conseguimos um retrato de nossa terra e de nossa gente naquela época.

Trinta anos depois...

Portugal decidiu colonizar a nova terra. Porções de terra foram doadas pela Coroa a vários cidadãos da pequena nobreza portuguesa que, em troca, deveriam governar, colonizar, resguardar e desenvolver a região com recursos próprios. Muitos desses cidadãos resolveram devolver as terras ao Rei e voltar para Portugal, porque não se adaptaram ao clima e à precária estrutura da terra. Mas outros, no entanto, prosperaram bastante, através do cultivo da cana de açúcar.

O açúcar nosso de cada dia!

Nos séculos XVI e XVII, o Brasil se tornou o maior produtor de açúcar. Bahia e Pernambuco eram as principais regiões açucareiras, juntamente com uma parte do Rio de Janeiro e outra de São Paulo (antes chamada de São Vicente).

Salvador tornou-se a capital do Brasil, uma vez que o Nordeste era a região mais rica e desenvolvida.

A colônia só podia comercializar com a metrópole. O que isso significava?

Nós produzíamos, e Portugal lucrava.

E, assim, o açúcar "adoçava" os portugueses.

Crescia o número de proprietários dos engenhos de cana de açúcar, os chamados senhores de engenho, donos de grandes terras. E, numericamente maior, também crescia o número de escravos africanos que eram trazidos para cá como simples mercadorias, para trabalhar nas lavouras.

E, se ser escravo já é uma condição amarga... Como era "amargo" ser escravo no Brasil!

É dessa forma que nosso povo começou a ser formado: por um lado, a classe da casa grande, dos senhores de engenho; por outro, a senzala, dos escravos que viviam sob a chibata e a repressão do colonizador. A sociedade era desigual.

Figura 1: Um engenho de cana-de-açúcar em Pernambuco colonial, pelo pintor neerlandês Frans Post.

Saiba Mais

Casa Grande e Senzala

Em 1993, o sociólogo e escritor **Gilberto Freyre** lança a obra Casa Grande e Senzala, onde analisa a formação e o desenvolvimento econômico-social do Nordeste durante a era colonial, quando o cultivo da cana-de-açúcar, em meados do século XVI, é visto como um elemento fundamental para compreender a sociedade patriarcal que se desenvolve no Brasil a partir dessa época.

Gilberto Freyre mostra que nessa sociedade, de um lado, está a figura do patriarca, que vive na Casa Grande, detentor de controle sobre escravos, familiares, os filhos, descendentes, sua mulher, entre outros elementos que se abrigam em sua propriedade; por outro lado, na outra ponta, está a Senzala,os escravos, a força de trabalho, também importante para a constituição da colônia e para o seu enriquecimento.

Nessa obra, o autor rejeita a concepção de que o brasileiro, porque é mestiço, seja inferior a outros povos. Na verdade, aponta que a miscigenação concretizada entre europeus, indígenas e africanos, contribuiu positivamente para a formação cultural do povo brasileiro.

No final do século XVII, as exportações do açúcar pelo Brasil começaram a diminuir, porque outras terras, também colonizadas por algum país europeu, como as ilhas da América Central, começaram a produzir açúcar. Imperou, então, a lei da oferta e da procura: quanto mais se produz um produto, mais barato ele fica para quem o procura.

Dessa forma, com o declínio da economia açucareira, restou a Portugal "investir" na exploração de metais preciosos.

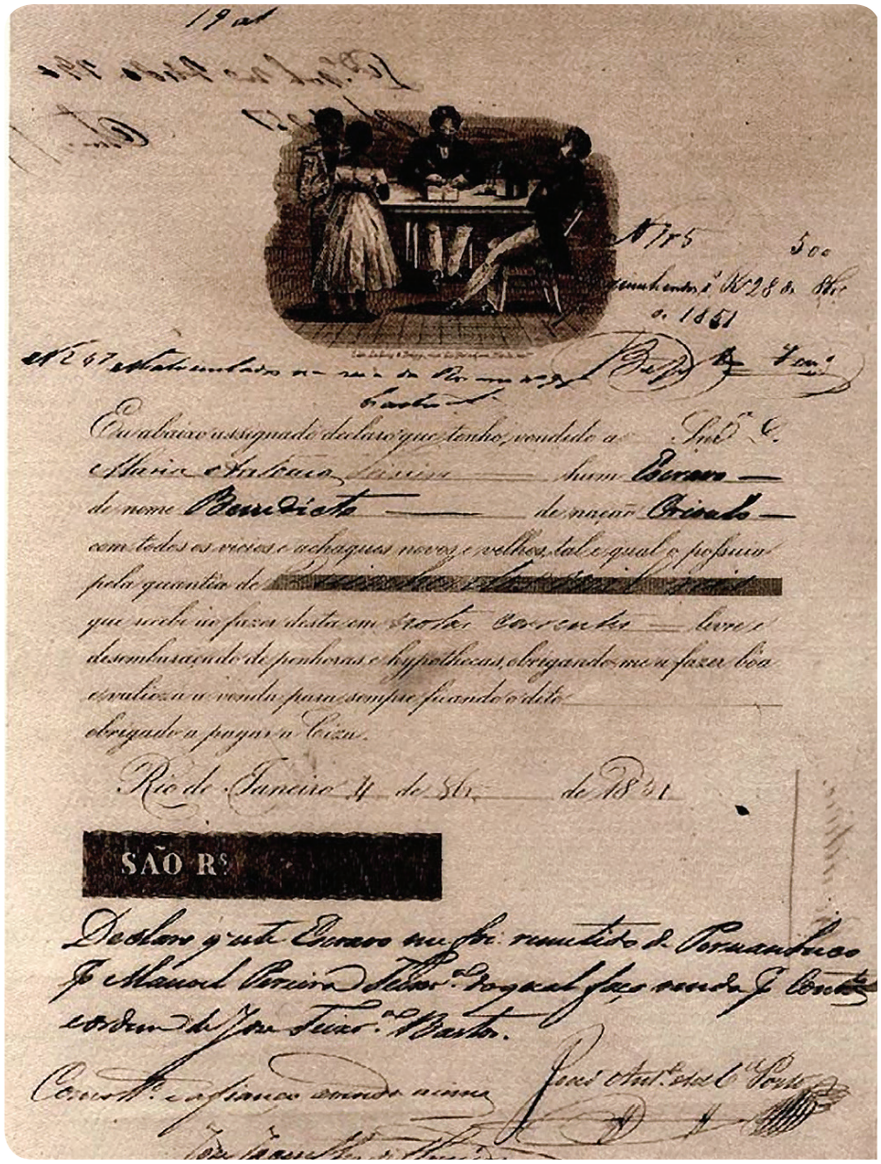


Figura 2: Recibo de Compra e venda de Escravos. Rio de Janeiro, 1851.

Nas entranhas da terra, brilha o ouro brasileiro! Ou será... digamos... português?

Século XVIII: século das Luzes na Europa. O ouro reluz em terras brasileiras.

Com o ciclo da mineração, Minas Gerais passou a ser alvo da exploração dos portugueses. Novamente é a mão - de - obra escrava que escava e cava a terra em busca do ouro.

Nos sobrados de Vila Rica, hoje a cidade de Ouro Preto, vivem os senhores, doutores, fiscais da Coroa, donos de terra; nos porões úmidos, nas senzalas por onde escoam as latrinas dos portugueses, vivem os africanos, humilhados, escravizados, reprimidos. Mantivemos a mesma relação Casa Grande e Senzala.

Mas, e na arte?

Éramos colônia de Portugal. Portanto, a arte chegava aqui seguindo os mesmos parâmetros estéticos da Europa. Não podia ser diferente, não?

Muito dessa realidade desigual foi registrada pelos escritores, embora estes pertencessem a uma classe social mais abastada e intelectualizada.

No Barroco, século XVII, além dos questionamentos existenciais, religiosos, sentimentais, ou seja, da poesia lírica, carregada de sentimento, emoção, dúvida, angústia e subjetividade, Gregório de Matos apresenta uma poesia em que denuncia essa desigualdade e os desmandos do português colonizador, satirizando diferentes personagens da época, até mesmo padres e freiras - numa época em que a Igreja aqui detinha o poder.

Ainda no Barroco, Padre Antônio Vieira, jesuíta, missionário, português que adotou o Brasil como pátria, através do seu poder de oratória nos sermões, discute conceitos de Bem e Mal, Certo e Errado, Paraíso e Inferno, utilizando passagens do Evangelho para denunciar desigualdades e o processo de escravização dos indígenas.

No Arcadismo, século XVIII, os escritores, todos poetas na época, foram insurgentes, inconfidentes, (foi a Inconfidência Mineira, lembra?) e, embora esses ideais fossem, na verdade, interesseiros, em seus próprios benefícios, foram eles que deram os primeiros passos para que conquistássemos nossa Independência.

Assim, além daquela poesia lírica árcade, com características tão europeias, em que o poeta-pastor exaltava uma vida calma e bucólica num cenário campestre tipicamente europeu, nossa terra já começou a aparecer descrita com uma "cor" mais nacional, mais brasileira. O povo indígena, nossa gente- mestiça e desigual - também surgiram como personagens na poesia épica desses autores. Nossa literatura propriamente dita começava a dar os primeiros sinais de identidade.

Então, para início de conversa, você já percebeu que a produção literária no Brasil do período colonial vai além da poesia lírica, não? Outros gêneros literários também são produzidos aqui. Pois é: este é o assunto que vamos estudar nesta unidade. Vamos começar?

Figura 3: Mapa do Brasil no período colonial: de 1500, quando os portugueses aqui chegaram, até 1882, na proclamação da Independência. Note como o território era maior que hoje.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o Cultismo e o Conceptismo nas obras de escritores barrocos;
- Identificar a herança medieval e humanista em obras do Barroco no Brasil;
- Compreender o caráter argumentativo nos sermões de Antônio Vieira;
- Reconhecer brasileiros a herança do Classicismo Português na estrutura dos poemas épicos árcades brasileiros;
- Analisar textos barrocos e árcades, considerando a linguagem, a estética e o contexto sociocultural da época.

Seção 1
Argumentação e crítica no barroco do Brasil

O estilo Barroco corresponde a todas as manifestações artísticas que aconteceram no século XVII (1600 a 1700): na literatura, música, pintura e na arquitetura.

Já vimos que o Barroco foi um movimento de reação aos ideais humanistas, em que se privilegiou a vida do homem na Terra sobre os anseios divinos propostos pela tradição cristã medieval.

Saiba Mais

Designa-se como Humanismo a segunda Escola Literária Medieval, no século XIII, também conhecida como Pré-Renascimento, período de transição entre a Idade Média e o Classicismo.

O Humanismo foi um movimento intelectual que aconteceu na Itália e se espalhou por toda a Europa.

Após a queda de Constantinopla (região estratégica entre o Ocidente e o Oriente, sob domínio do Império Romano tomada pelos turcos Otomanos; hoje, a região é denominada Turquia), intelectuais gregos se refugiaram na Itália e propuseram uma nova visão de mundo, baseada no ANTROPOCENTRISMO, isto é, o Homem como centro das atenções e interesses do mundo, contrariamente à visão teocêntrica da Igreja durante a Idade Média.

É, através do Humanismo, que surge o Renascimento na Itália.

As principais ideias humanistas são:

- retomada da cultura antiga, através do estudo e imitação dos poetas e filósofos greco-latinos;
- revalorização da filosofia de Platão: o neoplatonismo, em que se busca a distinção entre o amor carnal e o espiritual;
- crítica à hierarquia medieval, pregando que o homem deve assumir posição de destaque no Universo. Dessa forma, os humanistas não aceitavam passivamente a ideia de destino proposta pelo misticismo cristão;
- coexistência de características medievais (feudalismo, teocentrismo) e renascentistas (mercantilismo, antropocentrismo, pragmatismo burguês): o bifrontismo.

Em Portugal, Gil Vicente foi autor de destaque com seus textos dramáticos (escritos para o teatro) em que faz críticas severas à hierarquia medieval, através de personagens que representavam a Igreja e a nobreza feudal.

Saiba Mais

Figura 3: Primeira Edição da obra Cancioneiro Geral, primeira coletânea impressa de poesias em Portugal, em 1516durante o Humanismo.

Na verdade, o Barroco surgiu a partir de uma tensão entre os valores renascentistas e os ideais religiosos, motivados pelas lutas religiosas, como o Movimento da Contrarreforma, somada, ainda, à crise econômica consequente da falência do comércio com o Oriente.

Essa tensão e desequilíbrio culminaram no culto exagerado da forma, numa arte rebuscada, fruto do dilema entre os valores terrenos e os celestiais, que tanto atormentavam o homem barroco. A dúvida, a dualidade entre os dois planos - homem/mundo X Deus/céu - faziam do artista um homem angustiado diante de falta de repostas para seus questionamentos sobre a existência humana. Daí, na literatura, a linguagem usada será rebuscada, com vários jogos de palavras e de ideias, marcada pelo uso de muitas figuras de linguagem, de analogias e enfeites. Claro que esta linguagem vai atender ás pessoas mais intelectualizadas, porque é de difícil compreensão para o leitor.

Esse rebuscamento dá origem a duas concepções literárias no Barroco: o Cultismo e o Conceptismo.

Importante

- O Cultismo consiste na valorização do jogo de palavras, com o uso de muitas figuras de linguagem, como a metáfora, a antítese, a hipérbole, a alegoria e as inversões sintáticas. Assim, a linguagem do Cultismo é rebuscada, culta e extravagante e tem predomínio na poesia.
- O Conceptismo valoriza o jogo de ideias, buscando um raciocínio lógico, confrontando conceitos e, portanto, com uma **retórica** aprimorada, marcada por contradições, exageros e diferentes ordens sintáticas. Os Conceptistas pesquisam e buscam conhecer a essência dos objetos, os conceitos. Assim, a inteligência e a lógica ocupam o lugar dos sentidos e dos sentimentos.

Verbete

Retórica - s.f. Filosofia. Arte de bem falar, de valer-se da eloquência, ou da argumentação clara para se comunicar. A retórica era valorizada ao extremo entre os antigos.

Eloquência - s. f. Aptidão para falar ou discursar muito bem - refere-se à arte de bem falar; habilidade para convencer através do uso das palavras.

Algumas Figuras de Linguagem

a. **metáfora:** consiste em empregar um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido próprio e o sentido figurado. A metáfora implica, pois, uma comparação em que o conectivo comparativo fica subentendido.

Exemplo: Minha vida é um mar de rosas.

A expressão "mar de rosas" está empregado com sentido figurado, atribuindo à "vida" um sentido de beleza.

b. **antítese:** consiste na aproximação, no confronto de termos contrários, de palavras que se opõem pelo sentido.

Exemplo: viver x morrer

'Meu Deus, que estais pendente em um madeiro,

Em cuja Lei protesto de viver,

Em cuja Santa Lei hei de morrer,

Animoso, constante, firme e inteiro." (Gregório de Matos)

c. **paradoxo:** consiste em empregar palavras ou ideias que, mesmo opostas quanto ao sentido, se fundem num mesmo enunciado.

Exemplo:

" Amor é fogo que arde sem se ver

É ferida que dói e não se sente

É um contentamento descontente

É dor que desatina sem doer." (Camões)

Veja que nesses versos, há uma contradição aparente: se é fogo, brilha e eu vejo; mas, no verso, não se vê. E mais, se a ferida dói, eu a sinto; no verso " não se sente".

Diferentemente da antítese, essa contradição não é aparente, direta, porque ocorre entre as ideias expressas, e só é percebida a partir de uma análise por parte do leitor.

Saiba Mais

d. **elipse:** consiste na omissão de um termo facilmente identificável pelo contexto.

Exemplo: "Via do Céu, caminho da verdade;"

Veja que a vírgula marca a omissão do verbo -É.

e. **anacoluto:** consiste em deixar um termo solto na frase, ou seja, inicia-se uma determinada construção sintática e depois se opta por outra.

Exemplo: A vida, não sei mais se ela vale muito! (observe que " a vida" ficou solto na frase.)

f. **hipérbato:** é a inversão sintática da ordem natural da frase. É um recurso de retórica, da arte do falar bem, que dá à linguagem um aspecto rebuscado e formal.

Exemplo; "Perder na vossa ovelha a vossa glória."

Note que a ordem natural seria: Perder a vossa glória na vossa ovelha.

g. **hipérbole:** trata-se de exagerar uma ideia com finalidade enfática.

Exemplo: Estou morrendo de sede. (o uso do verbo morrer, quando o sentido é "estou com muita sede")

h. **alegoria:** é sucessão de metáforas e comparações através das quais a expressão de uma ideia abstrata se concretiza através de uma imagem, um quadro, um ser vivo etc. As parábolas bíblicas e as imagens religiosas são repletas de alegorias, por exemplo:

"Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada;

Cobrai-me; e não queirais, Pastor Divino,

Perder na vossa ovelha a vossa glória." (Gregório de Matos)

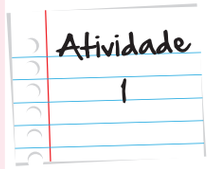
No exemplo, "ovelha desgarrada" é a figura que representa o homem pecador e " Pastor Divino", a imagem de Deus.

Vamos observar a presença do Cultismo e do Conceptismo no Barroco, analisando dois textos nas duas atividades a seguir: na primeira, um soneto de Gregório de Matos; na segunda, um trecho de O Sermão do Bom Ladrão, de Padre Antônio Vieira.

Atividade 1

A obra de Gregório de Matos, poeta barroco brasileiro, representa a predominância do Cultismo, através da sua maestria na arte de fazer poesias de diferentes gêneros.

No soneto a seguir, o poeta se dirige aos missionários, aos padres, na verdade ao arcebispo da Bahia, quando este dava exorbitantes direções à Missão, juntamente com o exercício da Via Sacra:



" Aos missionários, em ocasião que corriam a Via Sacra"

Via de perfeição é a Sacra Via,

Via do Céu, caminho da verdade;

Mas ir ao Céu com tal publicidade

Mais que à virtude o boto à hipocrisia.

O ódio é d'alma infame companhia,

A paz deixou-a Deus à Cristandade;

Mas arrastar por força uma vontade,

Em vez de caridade é tirania.

O dar pregões no púlpito é indecência:

["]Qué de fulano?["] e ["]Venha aqui sicrano![“],

Porque pecado e pecador se veja;

É próprio de um porteiro d'audiência;

E se nisto mal digo ou mal me engano,

Eu me sumeto à Santa Madre Igreja.

Fonte: (TOPA, 1999: II, 361) <in http://www.filologia.org.br/abf/volume3/numero1/01.htm>

Atividade 1

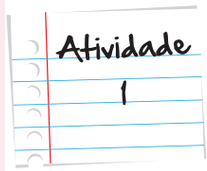
Saiba Mais

Gregório de Matos e Guerra foi um importante poeta barroco brasileiro do século XVII. Nasceu em 7 de abril de 1633, na cidade de Salvador,Bahia.

Era de uma família rica, empreiteiros e altos funcionários administrativos e estudou num colégio Jesuíta da Bahia. Continuou seus estudos na cidade de Lisboa e depois na Universidade de Coimbra, onde se formou em Direito.

Ao retornar ao Brasil, passou a viver de trabalhos na área jurídica, mas também se dedicou à literatura e escreveu sátiras sobre a sociedade da época. Em função de suas críticas duras aos integrantes da sociedade (políticos, religiosos, empresários) ganhou o apelido de O Boca do Inferno". As autoridades locais começaram a ficar descontentes com as críticas e passaram a perseguir Gregório de Matos. Preso em 1694, foi deportado para Angola (África). Mais tarde, recebeu autorização para retornar ao Brasil. Foi viver na cidade de Recife, onde faleceu em 26 de novembro de 1696 de uma febre que havia contraído em Angola.

1. 1. Identifique, na primeira estrofe, os aspectos que mostram o jogo de palavras próprio do Cultismo.



2. Uma característica própria do barroco é a aproximação de ideias opostas. Retire do soneto pares de palavras que justificam essa oposição:

3. A preocupação com a forma do poema é outra característica do Barroco.

Analise a organização das estrofes, as rimas e a métrica usadas pelo autor que justificam essa preocupação formal.

a. sobre a estrofação

b. sobre as rimas

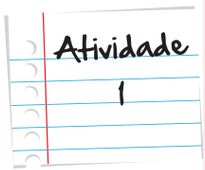
c. sobre a métrica

4. Podemos, ainda, observar neste soneto de Gregório de Matos outras características próprias do Barroco.

Retire palavras ou versos do poema que apontam as seguintes características:

a. religiosidade

b. confronto (dualidade) entre os valores terrenos e espirituais:



c. pessimismo diante do mundo e da vida

5. Apesar de apresentar um caráter religioso, já que o eu-lírico mostra que o caminho está através da Santa Madre Igreja, podemos observar também o caráter satírico neste soneto. Com suas palavras, elabore um parágrafo justificando por que se percebe o caráter satírico no poema.

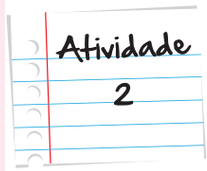
6. Vimos que o Barroco é fruto da tensão entre os valores humanistas e renascentistas, clássicos, e os valores religiosos que vêm da Idade Média. Que aspectos do soneto apontam:

a. a presença de elementos clássicos?

b. a presença de valores medievais?

Anote suas respostas em seu caderno

O **Sermão do Bom Ladrão** foi pregado por Padre Antônio Vieira em 1655, em Lisboa. Neste sermão, você vai observar como o autor critica a sociedade da época e busca fazer o ouvinte refletir sobre as relações de poder.



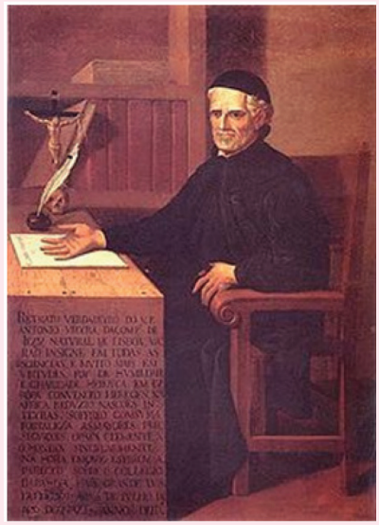
O Sermão do Bom Ladrão (fragmento)

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo, não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e a vileza(1) de sua fortuna condenou a este gênero de vida (...).O ladrão que furta(2) para comer, não vai nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera (...). Não são só ladrões, diz o Santo[São Basilio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais, já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam(3) um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigo; ou outros, se furtam, são enforcados; estes furtam e enforcam. Diógenes(4), que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas(5), e ministros da justiça levavam e enforcar uns ladrões, e começou a bradar: lá vão os ladrões grandes enforcar os pequenos."

Pe. Antônio Vieira.

Atividade 2

Saiba Mais



Padre Antônio Vieira nasceu em Lisboa, em 1608 e veio para o Brasil com sete anos. Em 1623, entrou na Companhia de Jesus, e ordenou-se padre em 1634. Após o movimento pelo qual Portugal libertou-se do domínio espanhol, em 1640, retornou à terra natal, onde se torno o confessor do rei D. João IV, de quem se torna confessor. Estreou como orador na Capela Real de Lisboa, em 1642, com o Sermão dos Bons Anos.

A partir de então, passou a dedicar-se às questões políticas de Portugal e, mais tarde, do Brasil.

Vieira tinha contra si: a pequena burguesia cristã, porque defendia o capitalismo judaico e os novos cristãos; os pequenos comerciantes do Brasil, por ter ajudado na criação de um monopólio mercantil no Maranhão; além de administradores e colonos, por defender os índios.

Essas posições, principalmente a defesa dos novos cristãos, custaram a Vieira uma condenação pela Inquisição e ficou preso por dois anos. Faleceu em 1697, na Bahia.

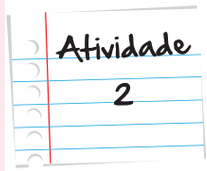
Glossário
Vileza - qualidade de quem é vil, mau, mesquinho.
Furtar - apoderar-se de coisa alheia sem violência.

Roubar - apoderar-se de coisa alheia mediante violência e ameaças.

Diógenes - filósofo grego, que viveu no período entre 404-323 a.C. Desprezava os poderosos e as convenções sociais. Para ele, a única forma de vida aceitável seria aquela conforme a natureza, tudo o mais não passava de vento e, por isso, vivia em um barril, vestido de trapos, perambulando pelas ruas.

Varas - funcionários das jurisdições

Fonte: http://www.poetaslivres.com.br/literatura/portuguesa/barroco.html



1. Que tipos de ladrões são apontados no trecho pelo autor? Descreva-os com suas palavras.

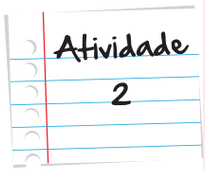
2. Uma das mais importantes características da obra do Padre António Vieira refere-se à presença constante em seus sermões das dimensões social e política, somadas à religiosa.

   Com suas palavras, responda, a partir da compreensão do fragmento anterior:

   b. por que se pode observar uma dimensão social neste trecho?

   c. quais são os aspectos religiosos que aparecem?

3. Através dos sermões, Padre Antônio Vieira pretendia convencer os ouvintes, os fieis, a compartilharem das suas ideias. Dessa forma, a persuasão, característica própria do Conceptismo, é presença marcante em sua obra. Alguns recursos usados por Vieira marcam essa característica.



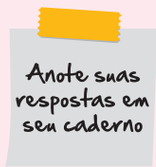
Exemplifique, com partes do trecho, os seguintes recursos que assinalam a presença do Conceptismo na sua obra além do seu caráter argumentativo e persuasivo:

a. repetição de palavras e ideias:

b. uso de paradoxos:

c. analogias, isto é, comparações feitas para que se estabeleça uma análise:

d. adjetivação, isto é, uso frequente de adjetivos:



Após as atividades anteriores, você percebeu o caráter crítico que alguns autores do Barroco assumiam frente ao sistema desigual da época.

Vimos, ainda, que Padre Antônio Vieira, se utiliza da argumentação para construir seus sermões, pois pretendia convencer o leitor de que as ideias que pregadas e propagadas eram as mais corretas, éticas e adequadas.

Mas, o que é argumentar?

Argumentar é a capacidade de relacionar fatos, teses, estudos, opiniões, problemas e possíveis soluções com a finalidade de embasar um determinado ponto de vista, teoria ou posicionamento.

Importante

Todo texto argumentativo visa levar o leitor a seguir uma linha de raciocínio para concordar com o autor. Dessa forma, esse tipo de texto pretende convencer, persuadir o leitor, com argumentos que levem o leitor a concordar com o que está sendo exposto pelo autor/orador.

Uma boa argumentação só é feita a partir de pequenas regras encontradas no nosso dia a dia. E é bem verdade que, durante a nossa vida, levamos um longo tempo tentando convencer as outras pessoas de que estamos certos, não é mesmo?

Assim:

1. nunca se deve afirmar algo que não venha de estudos ou informações previamente adquiridas. Veja que, no Sermão do Bom Ladrão, Antônio Vieira cita o filósofo Diógenes e São Basílio para respaldar suas ideias.

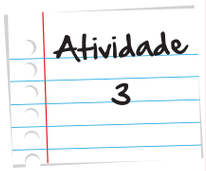
2. os exemplos usados devem ser coerentes com a realidade, ou seja, podem até ser fictícios, mas não podem ser imaginários. Também no sermão analisado, você percebeu que Antônio Vieira usou personagens próprios da sociedade da época: reis, exército, varas.

3. se for utilizar citações de pessoas ou trechos de textos, estes devem ser confiáveis (não se pode citar qualquer pessoa, não?).

4. deve-se fazer o uso de experiências ou fatos que comprovem nossos argumentos. No entanto, estes também devem ser coerentes com a realidade. No Sermão, Vieira usou o enforcamento de ladrões pobres como argumento de impacto para convencer o leitor de sua teoria, ponto de vista. E, naquela época, este era o método usado quando as pessoas eram julgadas .

5. na elaboração dos argumentos, é preciso sempre pensar nos questionamentos, dúvidas e pensamentos contrários dos leitores, para que, a partir deles, se possam construir melhores argumentos, fundamentados em mais estudo e pesquisa.

Bem, agora que você compreendeu o que é argumentar, propomos que você elabore um texto argumentativo a partir das reflexões que fizemos sobre o soneto de Gregório de matos e o sermão de Antônio Vieira.



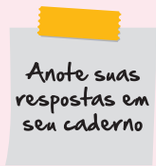
Produção de Texto

Tanto no soneto de Gregório de Matos quanto no sermão de Antônio Vieira há uma crítica e uma denúncia sobre as relações de poder e de autoridade daquela época, além de apontar como a sociedade já era desigual.

Mas será que essa crítica só pode ser aplicada àquela época?

Compare essas relações de poder com a nossa realidade de hoje e elabore um texto argumentativo de, aproximadamente, 20 linhas.

Não se esqueça de que você deverá defender o seu ponto de vista desde o início do texto e de que sua tarefa é convencer o leitor de sua posição.



Seção 2
Histórias e críticas no Arcadismo brasileiro - a poesia épica e a satírica

No século XVIII, o Arcadismo retomou o equilíbrio clássico que fora rompido pelo Barroco.

A razão e a ciência substituíram a fé e a religião, permitindo ao homem superar seus conflitos espirituais.

Mas que acontecimentos provocaram essa mudança de pensamento?

1. O Iluminismo, movimento filosófico que acontece principalmente na França, propõe uma visão de mundo baseada na ciência, na razão e no progresso. A educação, antes dominada apenas pelos jesuítas e de fundamentação católica, vão, aos poucos, tornando-se laicas (sem ensino religioso).

2. Surgem vários estudos sistematizados e científicos: a Física de Newton, a Biologia de Lineu, a Psicologia de Locke, além das novas teorias sociológicas, políticas e jurídicas de filósofos como Rousseau, Voltaire, Montesquieu.

A Teoria do Bom Selvagem de Rousseau

Rousseau, ao analisar o homem diante do mundo e da natureza, aponta que o homem natural nasce bom e livre. Será, a partir do convívio social que o homem começa a perder seu direito à liberdade, vendo-se "amarrado" aos " ferros" impostos pela sociedade.

Esta ideia está claramente expressa seu célebre pensamento:

"O homem é bom por natureza. É a sociedade que o corrompe."

E quem seria esse homem natural? Aquele que vive no campo,de maneira livre, tranquila e equilibrada. Nas novas terras, como nas Américas, também livres são os indígenas.

Por este motivo, Rousseau se mostra contrário ao processo de escravidão, como fica claro quando coloca:

"O homem nasce livre, e em toda parte é posto a ferros. Quem se julga o senhor dos outros não deixa de ser tão escravo quanto eles."

3. Desencadeou-se a Revolução Francesa, sob a influência das ideias iluministas, com a burguesia no poder, marcando um novo tempo para a história da humanidade.

4. A aristocracia perde o poder para a burguesia, nova classe social que aparece forte e poderosa.

Diante de tantas transformações, diferentemente do Barroco, o tempo agora é de otimismo, confiança no homem; além disso, o conhecimento e a ciência representam o caminho para se conhecerem todas as verdades.

Assim, valorizam-se novamente a estética do Renascimento e do Classicismo: a simetria, o equilíbrio, a simplicidade, os elementos naturais passam a ser os objetivos do artista; apagam-se o rebuscamento na linguagem, o luxo e a preocupação com os detalhes e o enfeite. Daí, surge o Neoclassicismo, o movimento artístico do século XVIII, e o Arcadismo, na poesia.

Na medida em que Arcadismo volta a revalorizar os ideais do Classicismo, no Brasil, vários poetas retomam o modelo de Camões, maior escritor clássico português, principalmente o modelo épico de sua consagrada obra: Os Lusíadas.

Saiba Mais

Camões e Os Lusíadas

Camões viveu na fase final do Renascimento europeu.

O nome "renascimento" se deve ao fato de pensadores e artistas redescobrirem e revalorizarem as referências culturais da Antiguidade Clássica. Dessa forma, colocam o Homem no centro do universo, que investiga a natureza, e, portanto, passam a valorizar a razão e a ciência como elementos que possibilitam a compreensão do mundo.

A obra de Camões divide-se em três gêneros: o lírico, o épico e o teatral. Sua obra lírica foi desde logo apreciada como uma alta conquista. Mas é pela sua produção épica, principalmente, que Camões é reconhecido, inclusive pelo Rei de Portugal.

Em *Os Lusíadas*, o poeta glorifica os dos feitos portugueses, suas vitórias militares, e a conquista dos vários territórios por Portugal.

No século XV, já havia a ideia geral, entre o povo português, de que era necessário contar os feitos gloriosos de sua nação, desde quando se iniciaram as navegações. Mas coube a Camões o feito de eternizar os feitos de seu povo através de sua epopéia.

Já no título, Os Lusíadas, o autor sugere as suas intenções nacionalistas: o nome é derivado da antiga denominação romana de Portugal, Lusitânia.

É um dos mais importantes épicos da época, devido à sua grandeza e universalidade para narrar a história do povo português, representado, principalmente, pela figura de Vasco da Gama e de heróis portugueses que navegaram em torno do Cabo da Boa Esperança e abriram uma nova rota para a Índia.

Para contar a história de Portugal, Camões fez uso de elementos da mitologia grega, criando novos mitos a partir de alegorias, além de ter se preocupado com a forma: toda a obra é escrita em versos decassílabos que se organizam em estrofes de seis (6) versos, com um esquema de rimas ABABABCC.

Pesquise, na Internet, vídeos sobre a obra de Camões e sobre Os Lusíadas. Há um vasto material sobre o assunto. Sugerimos o vídeo de Letras Humanas:

http://www.youtube.com/watch?v=P136_1vsJVA

Multimídia

A poesia épica árcade produzida no Brasil é importante, porque já apresenta traços de brasilidade: a exaltação da terra brasileira, a presença do elemento indígena em nossa literatura e uma crítica aos colonizadores portugueses, espanhóis e aos jesuítas.

Mas, conhecer um pouco dessa poesia épica?

Basílio da Gama e a epopeia: O Uraguai

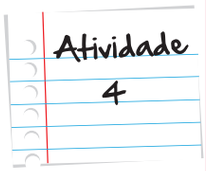
O Uraguai é o poema épico de Basílio da Gama, que viveu também em Minas Gerais, na cidade de São José do Rio das Mortes, hoje conhecida como Tiradentes, e considerado como os demais poetas de seu tempo, um inconfidente.

Em O Uraguai, o poeta exalta a política de marquês de Pombal e critica os jesuítas, seus antigos mestres, já que estudara no Colégio dos Jesuítas, no Rio de Janeiro, onde se tornou noviço. Em notas ao poema, Basílio da Gama afirma que "os jesuítas nunca declamaram contra o cativeiro destes miseráveis racionais (os índios) senão porque pretendiam ser só eles os seus senhores.

O Uraguai narra o episódio em que Marquês de Pombal decretou a expulsão dos jesuítas das terras brasileiras, na região de Sete Missões do Uruguai. Os religiosos que habitavam as Sete Missões do Uruguai resistiram e, segundo o autor, instigaram os índios a lutarem pelos jesuítas. Assim, entraram em guerra contra os portugueses. Portugal saiu vitorioso dessa guerra.

Saiba Mais

Atividade 4



Em O Uraguai, Basílio da Gama se coloca a favor dos indígenas e contrário aos jesuítas, o que revela a influência da Teoria do Bom Selvagem de Rousseau. Assim, o povo indígena é descrito como pessoas íntegras e pacíficas, mas que foram manipulados pelos religiosos e se insurgiram contra a tropa portuguesa. Por este motivo, há várias passagens em que o indígena é descrito como forte e valente, embora ainda não sejam caracterizados propriamente como heróis.

1. Retire, do trecho seguinte, as características dos indígenas que justificam a explicação sobre O Uraguai.

Canto IV

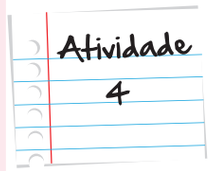
"Segue-se Caitutu(1) de régio sangue
E de Lindoia(2) irmão. Não muito fortes
São os que ele conduz; mas são tão destros
No exercício da flecha que arrebatam
Ao verde papagaio o curvo bico,
Voando pelo ar. Nem dos seus tiros
O peixe prateado está seguro
No fundo do ribeiro. Vinham logo
Alegres guaranis de amável gesto"

(Basílio da Gama. in http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/uraguai.pdf)

Glossário

Caitutu: personagem indígena que, na obra, é irmão de Lindoia, esposa de Cacambo que é perseguido por Balda, jesuíta vilão.

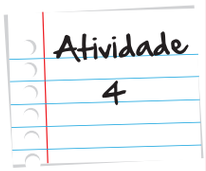
Lindoia: personagem feminina que, por causa da morte de seu esposo Cacambo,para atender aos propósitos do jesuíta Balda, é prometida para se casar com Baldeta, outro indígena apadrinhado por este jesuíta.



Ainda no Canto IV, a morte de Lindoia é narrada num tom triste e melancólico. Lindoia estava cansada de viver após a morte de seu marido Cacambo. Os preparativos para o seu casamento com Baldeta estavam ocorrendo, quando seu irmão, Caitutu, percebe sua ausência, e adentra os jardins em busca da irmã. Vamos conferir?

Canto IV - fragmento: A morte de Lindoia

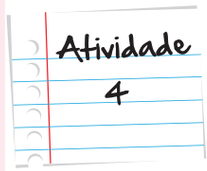
Não faltava,
Para se dar princípio à estranha festa,
Mais que Lindoia. Há muito lhe preparam
Todas de brancas penas revestidas
Festões de flores as gentis donzelas.
Cansados de esperar, ao seu retiro
Vão muitos impacientes a buscá-la.
Sem consentir que alguém a acompanhasse.
Um frio susto corre pelas veias
De Caitutu, que deixa os seus no campo;
E a irmã por entre as sombras do arvoredo
Busca co'a vista, e teme de encontrá-la.
Entram enfim na mais remota e interna
Parte de antigo bosque, escuro e negro,
Onde ao pé de uma lapa cavernosa
Cobre uma rouca fonte, que murmura,
Curva latada de jasmins e rosas.
Este lugar delicioso e triste,
Cansada de viver, tinha escolhido
Para morrer a mísera Lindoia.



Porém o destro Caitutu, que treme
Do perigo da irmã, sem mais demora
Dobrou as pontas do arco, e quis três vezes
Soltar o tiro, e vacilou três vezes
Entre a ira e o temor. Enfim sacode
O arco e faz voar a aguda seta,
Que toca o peito de Lindóia, e fere
A serpente na testa, e a boca e os dentes
Deixou cravados no vizinho tronco.
Açouta o campo co'a ligeira cauda
O irado monstro, e em tortuosos giros
Se enrosca no cipreste, e verte envolto
Em negro sangue o lívido veneno.
Leva nos braços a infeliz Lindóia
O desgraçado irmão, que ao despertá-la
Conhece, com que dor! no frio rosto
Os sinais do veneno, e vê ferido
Pelo dente sutil o brando peito.
Os olhos, em que Amor reinava, um dia,
Cheios de morte; e muda aquela língua
Que ao surdo vento e aos ecos tantas vezes
Contou a larga história de seus males.

(Basílio da Gama. in http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/uraguai.pdf)

2. Embora o episódio narrado acima tenha como cenário a região sul do país, podemos perceber que o autor descreve um cenário ainda tipicamente europeu, conforme o Arcadismo europeu. Que elementos descritos apontam este afastamento relação do autor em relação a um cenário tipicamente brasileiro?



3. No episódio da morte de Lindoia, é possível observarmos alguns aspectos que antecipam os ideais do Romantismo, estilo de época do século XIX.

Explique de que maneira, no trecho anterior, o autor já antecipa as seguintes características românticas:

a. o sofrimento amoroso

b. cenário melancólico, triste, representando os sentimentos do personagem

c. o índio como herói

Em Caramuru, Santa Rita Durão narra a saga de Diogo Álvares Correia na conquista da Bahia. Diogo é um náufrago que chega ao litoral baiano e é resgatado pelos indígenas da região. Junto aos indígenas, Diogo é considerado uma espécie de Deus, Caramuru, o deus do trovão. Diogo se apaixona pela índia Paraguaçu. Quando Diogo é resgatado por uma nau francesa, resolve levar Paraguaçu junto dele para Europa.

Mas, uma outra indígena, Moema, também apaixonada por Diogo, com inveja de Paraguaçu, e porque seu amor estava indo embora naquela nau, segue o barco mar adentro e acaba por morrer afogada.

Atividade 4

Multimídia

Assista ao filme Caramuru- a invenção do Brasil, que apresenta uma versão satírica da obra de Santa Rita Durão.

Veja o trailer em:

http://www.youtube.com/watch?v=lT99uXGXCEo

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Caramuru_-_A_Inven%C3%A7%C3%A3o_do_Brasil.jpg

4. No poema épico Caramuru, o autor trata de mostrar a vida tranquila e natural do povo indígena, distante da corrupção, que vive num cenário já descrito por vários cronistas da Literatura Informativa: um lugar de uma beleza natural sem limites. Além disso, já aparecem elementos tipicamente brasileiros, o que antecipa os valores românticos. Identifique, no trecho a seguir, os elementos tipicamente brasileiros:

Caramuru - Canto XX

Qual das belas araras traz vistosas,
Louras, brancas, purpúreas, verdes plumas;
Outros põem, como túnicas lustrosas,
Um verniz de balsâmicas escumas.

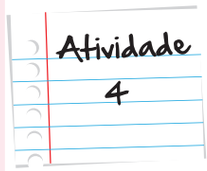
Nem temem nele as chuvas procelosas,

Nem o frio rigor de ásperas brumas;

Nem se receiam do mordaz besouro,

Qual anta ou qual tatu dentro em seu couro.

(Caramuru, de Santa Rita Durão, in Nicola, José de. Literatura Brasileira. Ed. Scipione. 1993)



Anote suas respostas em seu caderno

A partir da atividade anterior, podemos ver que a poesia épica no Brasil já prenuncia os ideais românticos como:

- a presença do índio como personagem das obras literárias;
- a descrição da fauna e flora brasileiras;
- crítica ao homem colonizador;
- presença de sentimentalismo nos episódios que falam de amor (portanto, mais lirismo).

Por estes aspectos, a poesia épica é considerada, por muitos, como obras pré-românticas.

Além da crítica aos colonizadores e jesuítas na poesia épica, algumas outras obras árcades brasileiras também apresentam um aspecto satírico. É o caso da poesia satírica intitulada Cartas Chilenas, de Tomás Antônio Gonzaga.

Os textos de Cartas Chilenas são escritos em versos decassílabos, em forma de carta. São treze cartas, consideradas Cantos. Tomás Antônio Gonzaga adota o pseudônimo Critilo, quem escreve as cartas, endereçadas a Doroteu, pseudônimo do poeta Cláudio Manuel da Costa.

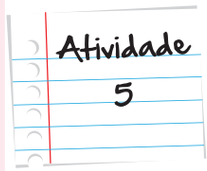
Nessas cartas, o autor que está no Chile, escreve a Doroteu que estaria em Madri, denunciando os desagravos de uma suposta corte Chilena (na verdade, sabemos que se tratava da Corte Portuguesa) e de seu governador, chamado na obra de Fanfarrão Minésio, descrito como um déspota, uma pessoa sem moral, que comete diversos erros administrativos, políticos, além de atos de corrupção.

Mas de fato, esse personagem era o então governador de Minas Gerais. Por este motivo, há uma carga satírica bastante significativa, inclusive com passagens consideradas agressivas.

Essas cartas circularam por toda a Vila Rica, hoje a cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, antes da Inconfidência Mineira.

Bem, vamos conhecer um pouco dessa obra?

Figura 4: Tomás Antônio Gonzaga (esquerda) e Claudio Manoel da Costa (direita)



Cartas Chilenas

(Carta IX, fragmento)

"A desordem, amigo, não consiste
em formar esquadrões, mas sim no excesso.
Um reino bem regido não se forma
somente de soldados; tem de tudo:
tem milícia, lavoura, e tem comércio.
Se quantos forem ricos se adornarem
das golas e das bandas, não teremos
um só depositário, nem os órfãos
terão também tutores, quando nisto
interessa igualmente o bem do Império.
Carece a monarquia dez mil homens
de tropa auxiliar? Não haja embora
de menos um soldado, mas os outros
vão à pátria servir nos mais empregos,
pois os corpos civis são como os nossos,
que, tendo um membro forte e outros débeis,
se devem, Doroteu, julgar enfermos."
(Tomás Antônio Gonzaga).

Fonte : http://pt.wikisource.org/wiki/Cartas_Chilenas/IX

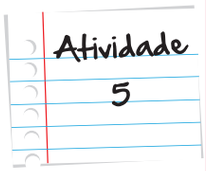
1. Identifique no texto o aspecto que dá ao poema a forma de uma carta.

_____

_____

_____

(Nicola, José. Literatura Brasileira. Ed. Scipione. SP. 1993. p. 60.)



2. Sabemos que, nessa obra, Tomás Antônio Gonzaga, que escreve como Critilo, critica e satiriza a atuação do governador do Chile. Neste trecho, o que está sendo criticado? Justifique o caráter crítico através de elementos que aparecem no texto.

3. "Todo governo autoritário tem como elemento de sustentação uma força policial e militar numerosa e abusivamente repressora."

   Essa afirmação poderia resumir a ideia central do Canto IX. Que versos comprovam essa afirmação?

4. Agora é a sua vez: você concorda com as ideias propagadas por Tomás Antônio Gonzaga e a afirmação da questão 3? Comente sua resposta considerando os vários tipos de governo que existem nos dias atuais.

Anote suas respostas em seu caderno

Resumo

Nesta unidade, estudamos outros gêneros literários, além do gênero lírico, que foram produzidos durante o período colonial no Brasil, principalmente:

- os Sermões, de caráter argumentativo, de Antônio Vieira, durante o Barroco;
- a poesia épica dos árcade brasileiros;
- a poesia satírica também dos árcades .

Vimos, ainda, que, embora ainda estivéssemos sob o domínio de Portugal, e, de certa forma "copiássemos" as estéticas europeias, nossos escritores se mostraram críticos em relação aos aspectos sociais e políticos da época no Brasil. Assim, podemos dizer que esses autores contribuíram para que buscássemos nossa identidade cultural e literária.

Veja ainda

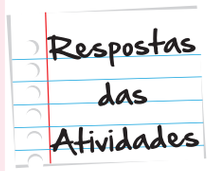
Pesquise mais sobre o assunto dessa unidade. Sugerimos os seguintes sites:

http://guiadoestudante.abril.com.br

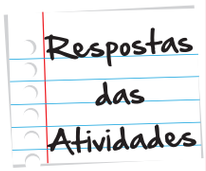
http://www.portalsaofrancisco.com.br

http://www.coladaweb.com/

Atividade 1



1. O aluno deve observar a repetição de palavras e de parelelismo (par de versos que apresentam a mesma estrutura sintática) nos dois primeiros versos, que também são construídos a partir de metáforas (comparações implícitas - Sacra Via = via de perfeição;verdade= caminho do céu). Ainda, o uso de inversões e de elipses, como no último verso (" Mais que à virtude o boto à hipocrisia.", ou seja,O boto vai(elipse) hipocrisia mais que à virtude.)
2. Resposta: O poeta "joga" com palavras opostas: virtude/hipocrisia; ódio/paz;caridade/tirania.Essa oposição de palavras é a figura de linguagem antítese.



3.

a. sobre a estrofação: o poema é um soneto uma forma clássica de composição poética, constituído de 14 versos com dois quartetos (estrofes de 4 versos) e dois tercetos (estrofes de 3 versos)

b. sobre as rimas : nos quartetos, as rimas se organizam ABBA, interpoladas. Veja as terminações dos versos a seguir:

Via de perfeição é a Sacra V- IA (A)

Via do Céu, caminho da verd- ADE;(B)

Mas ir ao Céu com tal publicid- ADE (B)

Mais que à virtude o boto à hipocris-IA. (A)

Nos tercetos, as rimas se organizam ACD/ACD, intercaladas:

O dar pregões no púlpito é indecênc-IA (A)

[“]Qué de fulano?[“] e [“]Venha aqui sicr-ANO![“], (C)

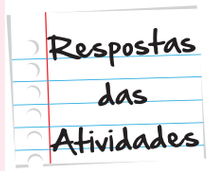
Porque pecado e pecador se v-EJA; (D)

c. sobre a métrica: os versos são decassílabos - 10 sílabas. Lembre-se de que somente contamos até a última sílaba tônica de cada verso.

Exemplo:

Vi/ a/ do/Céu,/ Ca/mi/nho /da/ ver/DA/de

Mas /ir/ ao/ Céu/ com/ tal/ pu/bli/ci/DA/de



4.

a. religiosidade: Sacra Via; Céu; Deus; Cristandade; púlpito; Santa Madre Igreja

b. confronto (dualidade) entre os a vida mundana e a espiritual. O aluno deve perceber que esta característica é a herança dos princípios humanista (leia o Box Saiba Mais sobre Humanismo) na Literatura Barroca.

Vida Mundana: hipocrisia, ódio, publicidade, tirania, indecência, pecado, pecador

Vida espiritual: perfeição, Céu, caminho da verdade, Sacra Via, Deus, paz

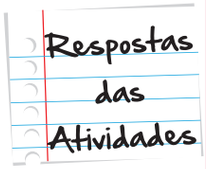
c. pessimismo diante do mundo e da vida: as segunda e terceira estrofes mostram o desprezo, o pessimismo do eu-lírico em relação ao missionário que faz a pregação, mostrando que este, apesar de ser representante da Santa Madre Igreja, é vaidoso (" tal publicidade"), hipócrita, falso, tirano.

5. O aluno deve observar o aspecto satírico do poema: o eu-lírico faz críticas ao Missionário, representante da Igreja Católica, a quem ele se dirige no título do texto. Segundo o soneto, estes missionários pregam a palavra de Deus para buscarem publicidade e citam, nos seus sermões (" pregões") nomes de pessoas que detêm o poder na época, apenas para, também, buscarem este poder. Por isso, o eu-lírico mostra que esses missionários são tiranos e hipócritas e apenas quem, verdadeiramente, seguir a Santa Madre Igreja conseguirá o caminho do Céu (como aponta na primeira estrofe).

6.

a. Os elementos clássicos se apresentam na estrutura formal do poema, um soneto.

b. Os elementos medievais estão presentes na valorização da Igreja pelo eu-lírico.



Atividade 2

1. O texto aponta dois ladrões: aquele que é pobre e miserável e que furta para suprir suas necessidades; o outro, que detém o poder, a autoridade, na figura dos reis, dos generais, dos juízes.

2.

   a. A dimensão política se apresenta no trecho na medida em que o autor aponta que mesmo pessoas que detêm do poder, nobres, autoridades, etc., também podem ser ladrões, mas que não são responsabilizados porque são estes que fazem as leis.

   b. A dimensão social do Sermão está no fato de o autor mostrar a desigualdade social da época: ricos não podem ser ladrões, e, portanto, são salvos; pobres são ladrões e são condenados.

   c. Os aspectos religiosos aparecem através de elementos como o inferno, o Santo São Basílio Gomes.

3.

   a. O aluno deve observar a repetição da palavra "ladrão, furtar, roubar". Este recurso tem como objetivo que chamar a atenção do ouvinte para o assunto que será discutido.

   b. Os seguintes trechos exemplificam o uso de paradoxos:

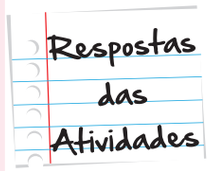
" O ladrão que furta para comer, não vai nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera."

" Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigo(..)"

"(...) ou outros, se furtam, são enforcados; estes furtam e enforcam"

Há de se notar, ainda, que o emprego dos verbos furtar/roubar também apresentam caráter contraditório, paradoxal, já que furtar é usado, predominantemente, para os ladrões miseráveis, pequenos, enquanto que roubar, para os grandes ladrões, de maior calibre.

Atividade 3



O aluno deverá perceber que as mesmas relações continuam a acontecer nos dias de hoje e que a desigualdade social ainda existe. Para isso, é necessário que o aluno escreva um texto usando exemplos das realidades de ontem e de hoje que comprovem seus argumentos.

Atividade 4

1. Embora o indígena não seja descrito como forte, ele é apresentado como destro, com pontaria certeira, conforme apontado nos versos: No exercício da flecha que arrebatam/Ao verde papagaio o curvo bico,/Voando pelo ar. Nem dos seus tiros/O peixe prateado está seguro/ No fundo do ribeiro.
2. o lugar descrito é um bosque, com flores tipicamente europeias, jasmim e rosas.
3.
    a. No trecho, Lindoia prefere a morte a não viver ao lado de seu marido, seu grande amor. Os seguintes versos justificam a resposta:

    Os olhos, em que Amor reinava, um dia,

    Cheios de morte; e muda aquela língua

    Que ao surdo vento e aos ecos tantas vezes

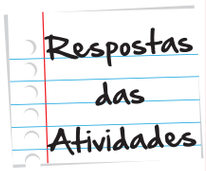
    Contou a larga história de seus males.

    b. Lindoia estava extremamente triste. Por isso, busca a morte também em um lugar fechado, úmido, escuro. Observe que a natureza ganha vida com o emprego de adjetivos ligados a sensações humanas, como mostram os versos:

    Este lugar <u>delicioso e triste</u>,

    Cansada de viver, tinha escolhido

    Para morrer a mísera Lindoia.



c. Caitutu tem o tiro certeiro: observe, nos versos abaixo, que ele acerta a serpente na testa. Em seguida, o autor descreve a serpente como um monstro, o que a torna um inimigo bastante feroz, e, portanto elevando o feito do indígena.

Dobrou as pontas do arco, e quis três vezes

Soltar o tiro, e vacilou três vezes

Entre a ira e o temor. Enfim sacode

O arco e faz voar a aguda seta,

Que toca o peito de Lindóia, e fere

A serpente na testa, e a boca e os dentes

Deixou cravados no vizinho tronco.

4. São elementos tipicamente da fauna brasileira: as araras, a anta e o tatu. Observe que esses elementos são descritos como naturais e belos.

Atividade 5

1. A presença dos vocativos AMIGO e DOROTEU no texto mostra o aspecto de interlocução próprio das cartas, o autor, remetente, se dirige clara e diretamente ao seu destinatário.
2. O excesso de preocupação do governador com o exército e o quantitativo de soldados, o que, para o autor, representaria uma desordem (verso 1).

Outra crítica apontada refere-se ao fato de o governador, porque tanto se preocupa em aumentar o número de soldados, não se preocupa com o que seria realmente necessário, o comércio, a vida do povo, emprego, a infância, como mostra o trecho:

"(...) não teremos

um só depositário, nem os órfãos

terão também tutores, quando nisto

interessa igualmente o bem do Império."

3. Os cinco primeiros versos justificam a afirmação:

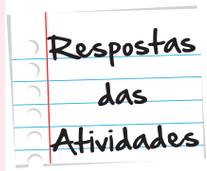
"A desordem, amigo, não consiste

em formar esquadrões, mas sim no excesso.

Um reino bem regido não se forma

somente de soldados; tem de tudo:

tem milícia, lavoura, e tem comércio."



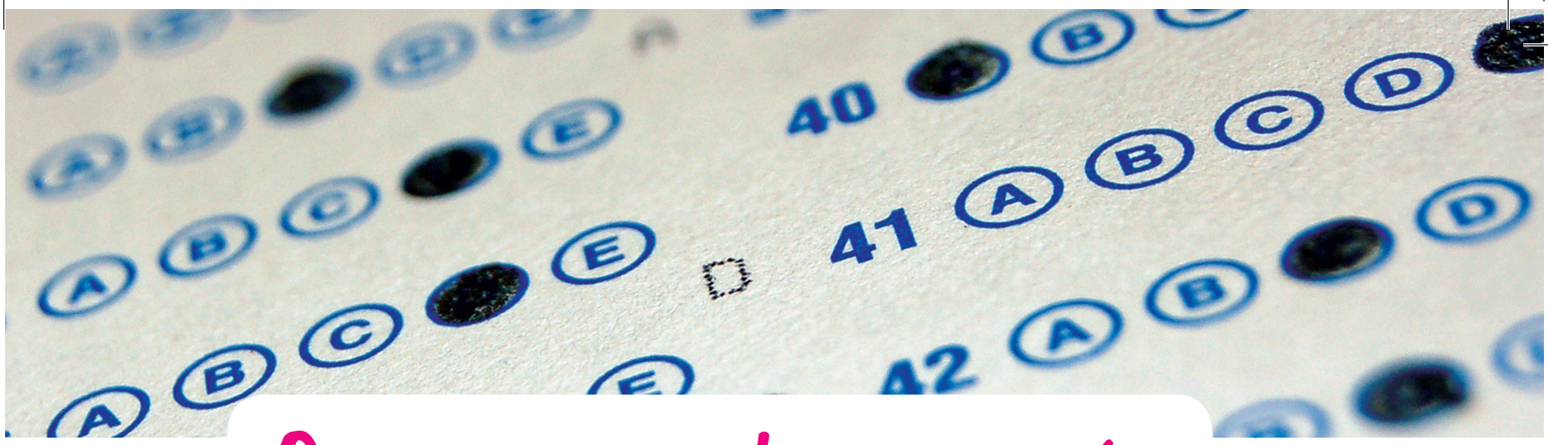
4. Resposta pessoal do aluno. Sugerimos que você pesquise em jornais, revistas, e sites na Internet para conhecer melhor o assunto.

Lembre-se de que você precisa construir argumento para construir redações argumentativas, tão cobradas em vestibulares e concursos.

Referências

Imagens

- http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762 • Majoros Attila.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Nau_de_Pedro_%C3%81lvares_Cabral.jpg.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Engenho_com_capela.jpg.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Recibo_Compra_venda_escravos.jpg.
- http://www.brasil.gov.br/sobre/o-brasil/periodos-historicos.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cancioneiro_Geral_001.jpg.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Greg%C3%B3rio_de_Matos.jpg.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Padre_Ant%C3%B3nio_Vieira.jpg.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cam%C3%B5es,_por_Fern%C3%A3o_Gomes.jpg.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Caramuru_-_A_Inven%C3%A7%C3%A3o_do_Brasil.jpg.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tom%C3%A1s_Ant%C3%B4nio_Gonzaga.JPG.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Claudio_manuel_da_costa.gif.



O que perguntam por aí

No "Sermão do Bom Ladrão", Pe. Antônio Vieira, entre outros aspectos, critica a maneira como os exploradores portugueses agiam em suas viagens:

> Conjugam por todos os modos o verbo *rapio* [...]. Tanto que lá chegam, começam a furtar pelo modo indicativo porque a primeira informação que pedem aos práticos é que lhes apontem e mostrem os caminhos por onde podem abarcar tudo. Furtam pelo modo imperativo porque como têm o mero e misto império, todo ele aplicam despoticamente às execuções da rapina. [...] Furtam pelo modo infinito porque não tem fim o furtar com o fim do governo, e sempre lá deixam raízes, em que se vão continuando os furtos. Estes mesmos modos conjugam por todas as pessoas; porque a primeira pessoa do verbo é sua, as segundas os seus criados e as terceiras, quantas para isso têm indústria e consciência. Furtam juntamente por todos os tempos, porque do presente (que é o seu tempo) colhem quanto dá de si o triênio; e para incluírem no presente o pretérito e futuro, do pretérito desenterram crimes, de que vendem os perdões e dívidas esquecidas, de que se pagam inteiramente; e do futuro empenham as rendas, e antecipam os contratos [...] Finalmente, nos mesmos tempos não lhes escapam os imperfeitos, perfeitos, mais que perfeitos, e quaisquer outros, porque furtam, furtaram, furtavam, furtariam e haveriam de furtar mais, se mais houvesse. [...] E quando eles têm conjugado assim toda a voz ativa, e as miseráveis províncias suportado toda a passiva, eles, como se tiveram feito grandes serviços, tornam carregados de despojos e ricos; e elas ficam roubadas e consumidas.

Fonte: Universidade Federal de Santa Maria

http://www.coperves.ufsm.br/concursos/vestibular_2012/arquivos/prova_ps1.pdf

Questão 04

Considerando o fragmento, é correto afirmar sobre a prosa de Vieira:

A) Apresenta poucos recursos expressivos, coerentemente com o estilo barroco.

B) Joga com os possíveis sentidos das palavras, ampliando o efeito crítico do sermão.

C) Critica, apenas de forma indireta e tímida, os exploradores portugueses.

D) Tem como característica predominante o culto do contraste.

E) Utiliza a nomenclatura gramatical no seu sentido próprio.

Questão 05

Todas as afirmativas justificam o caráter literário do Sermão de Vieira, EXCETO:

A) O sermão de Vieira, nessa passagem, chama atenção para os elementos do discurso, para a escolha e o arranjo das palavras.

B) O texto resulta da engenhosidade, da capacidade inventiva do artista.

C) O texto valoriza igualmente forma e conteúdo, a maneira de dizer e o que é dito.

D) Predomina no texto a função referencial, podendo ser lido como um documento objetivo da realidade da época.

E) A crítica à realidade não desaparece, mas fica evidente o tratamento estético dado ao texto.

http://www.coperves.ufsm.br/concursos/vestibular_2012/arquivos/prova_ps1.pdf

Respostas e comentários:

Questão 4: É próprio de Antônio Vieira usar diferentes recursos expressivos para persuadir o leitor.

Questão 5 : Resposta D. Veja que o autor se utiliza de figuras de linguagem, de um jogo de ideias para elaborar o sermão.